



Economia do Mar em **PORTUGAL / 2018**

Documento de Suporte ao Acompanhamento das Políticas do Mar



REPÚBLICA
PORTUGUESA

MAR

CITAÇÃO:

DGPM (2019), Economia do Mar em Portugal - 2018, Documento de Suporte ao Acompanhamento das Políticas do Mar, Relatório anual, Lisboa, dezembro 2019

EDIÇÃO:

Direção-Geral de Política do Mar

Av. Dr. Alfredo Magalhães Ramalho nº 6

1495-006 Lisboa – Portugal

TEL +351 218 291 000

E-MAIL geral@dgpm.mm.gov.pt

WEB www.dgpm.mm.gov.pt

TWITTER @DGPM_Portugal

FACEBOOK www.facebook.com/DGPMPortugal/

LINKEDIN www.linkedin.com/company/dgpm



CAPA: Hélice de ADN, ácido desoxirribonucleico, a molécula da vida.

ÍNDICE GERAL

Sumário Executivo.....	11
I. Análise da Economia do Mar	15
1.1 Sistema de Contas Integradas das Empresas (2010-2017)	17
1.2 Balança Comercial do Mar	25
1.3 Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&DI) do Mar	31
1.4 ITIMAR	35
1.5 Estrutura da Economia do Mar	41
II. Análise sectorial.....	49
2.1 Pesca	51
2.2 Aquicultura	63
2.3 Indústria do Pescado	73
2.4 Recursos marinhos não vivos	77
2.5 Portos, Transportes e Logística	81
2.6 Recreio, desporto e turismo	87
III. Considerações finais	97
IV. Anexo Metodológico	101

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Número de Empresas (2010-2017).....	18
Figura 2 - Pessoal ao Serviço (2010-2017)	19
Figura 3 - Volume de Negócios (2010-2017).....	19
Figura 4 - VAB (2010-2017).....	20
Figura 5 –Balança Comercial Peixes, Crustáceos e Moluscos	26
Figura 6 –Balança Comercial da Indústria do Pescado	28
Figura 7 –Exportações e Importações de bens por Transporte Marítimo (Valor)	29
Figura 8 –Exportações e Importações de bens por Transporte Marítimo (Volume)	30
Figura 9 – Despesa em I&D na Economia do Mar por sector de execução	32
Figura 10 – Despesa em I&D em Economia do Mar por NUT II	33
Figura 11 – Despesa em I&D em Economia do Mar por área científica	34
Figura 12 – Operações Mar aprovadas financiadas por Fundo Comunitário	37
Figura 13 – Operações Mar aprovadas financiadas por natureza jurídica do beneficiário.....	38
Figura 14 - Evolução da composição da frota de pesca (2009-2018).....	53
Figura 15 - Evolução da composição da frota de pesca por tipo de artes por NUTS I	55
Figura 16 – Evolução das capturas de pescado fresco e refrigerado transacionado em lota.....	58
Figura 17 –Espécies de pescado mais vendidas em lota (quantidade, t).....	59
Figura 18 - Evolução do preço médio do pescado fresco e refrigerado descarregado	60
Figura 19 –Evolução do preço médio das espécies de pescado mais vendidas em lota	61
Figura 20 - Evolução do Índice de Preços no consumidor (IPC) de peixes, crustáceos e moluscos	62
Figura 21 –Evolução da produção aquícola nacional	64
Figura 22 –Evolução da produção aquícola nacional por tipo de água	65
Figura 23 –Evolução da produção aquícola nacional por regime de exploração	66
Figura 24 –Evolução da Produção aquícola nacional por regime de exploração e tipo de água	68
Figura 25 –Produção aquícola nacional por tipo de espécies produzidas	69
Figura 26 –Evolução do volume de produção nacional dos estabelecimentos de aquicultura	70
Figura 27 –Evolução do valor comercial da produção nacional dos estabelecimentos de aquicultura, por espécie (2008-2017) (2010=100)	71
Figura 28 – Produtos congelados produzidos e vendidos pela indústria transformadora do pescado (2008-2017) (2010=100).....	74
Figura 29 – Produtos secos e salgados produzidos e vendidos pela indústria transformadora do pescado (2008-2017) (2010=100).....	75
Figura 30 – Preparações e conservas produzidas e vendidas pela indústria transformadora do pescado (2008-2017) (2010=100).....	75
Figura 31 – Volume de negócios e VAB a preços de mercado da indústria transformadora da pesca e aquicultura (2008-2017) (2010=100)	76
Figura 32 – Evolução da produção de sal marinho.....	78
Figura 33 - Evolução da carga movimentada, contentores movimentados, navios entrados e arqueação bruta, nos portos comerciais do Continente	83
Figura 34 - Evolução do número de clubes de modalidades náuticas por federação desportiva.....	89
Figura 35 - Evolução do total anual de financiamento das modalidades desportivas, comparticipação financeira para as modalidades náuticas	91
Figura 36 - Evolução do número de passageiros de cruzeiros, Portugal	94
Figura 37 - Evolução do número de escalas de navios de cruzeiro e do número de passageiros em trânsito (2010-2018) (2010=100).....	94
Figura 38 - Esquema da disponibilização de informação na CSM	108
Figura 39 - Agrupamentos considerados na CSM.....	109

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Economia do Mar em Portugal, 2017	21
Tabela 2 - Economia do Mar, taxa de variação (2015-2017).....	22
Tabela 3 - Economia do Mar, taxa crescimento médio anual (2010-2017)	23
Tabela 4 - Balança Comercial de Peixes, Crustáceos e Moluscos.....	26
Tabela 5 - Balança Comercial da Indústria Transformadora do Pescado	27
Tabela 6 - Exportações e Importações de bens por Transporte Marítimo (Valor)	28
Tabela 7 - Exportações e Importações de bens por Transporte Marítimo (Volume)	30
Tabela 8 - Despesa em I&D em Economia do Mar por NUT II.....	33
Tabela 9 – Evolução do número de operações aprovadas por Fundo	36
Tabela 10 - Investimento total, investimento elegível e fundo comunitário das operações mar aprovadas por Programa Operacional	39
Tabela 11 - Principais indicadores - valores médios no período 2010-2013	42
Tabela 12 - Peso da Economia do Mar na Economia Nacional.....	42
Tabela 13 - Evolução 2010-2013 CSM vs. Contas Nacionais.....	43
Tabela 14 – Exportações e Importações – Produtos Mar e Total Nacional (CN).....	44
Tabela 15 – Exportações e Importações de bens e serviços - Produtos Mar e Total Nacional (CN).....	44
Tabela 16 - Exportações e Importações de bens "Mar"	46
Tabela 17 - Exportações e Importações de serviços "Mar"	47
Tabela 18 - Composição da frota de pesca nacional - embarcações, arqueação bruta e potência (2009-2018).....	52
Tabela 19 - Idade média da Frota Nacional de Pesca - média do número de anos (2008-2017).....	54
Tabela 20 - Composição da frota de pesca por tipo de artes - número de embarcações (2009-2018)	55
Tabela 21 - Capturas de pescado fresco e refrigerado, total e transacionado em lota	57
Tabela 22 - Espécies de pescado mais vendidas em lota (quantidade, t)	59
Tabela 23 - Preço médio do pescado fresco e refrigerado descarregado (€/kg)	60
Tabela 24 - Preço médio das espécies de pescado mais vendidas em lota (€/kg).....	61
Tabela 25 - Índice de preços no consumidor - peixes, crustáceos e moluscos	62
Tabela 26 - Produção aquícola nacional em quantidade (t) e em valor (mil €)	64
Tabela 27 - Produção aquícola nacional por tipo de água, em quantidade (t) e em valor (mil €) (2008-2017)	65
Tabela 28 - Produção aquícola nacional por regime de exploração (2008-2017).....	66
Tabela 29 - Produção aquícola nacional por regime de exploração e tipo de água (2008-2017)	67
Tabela 30 - Produção aquícola nacional por tipo de espécies produzidas	69
Tabela 31 - Volume de produção nacional dos estabelecimentos de aquicultura, por espécie (t) (2008-2017)	70
Tabela 32 - Valor da produção nacional dos estabelecimentos de aquicultura por espécie	71
Tabela 33 - Quantidades produzidas, vendidas e valor das vendas de produtos provenientes da pesca e aquicultura, pela indústria transformadora do pescado (2008-2017).....	74
Tabela 34 - Volume de negócios da indústria transformadora da pesca e aquicultura, por NUTS II (mil€) (2008-2017).....	76
Tabela 35 - VAB a preços de mercado da indústria transformadora da pesca e aquicultura, por NUTS II (mil€) (2008-2017).....	76
Tabela 36 - Produção de sal marinho no Continente (2009-2018)	78
Tabela 37 - Produção de sal marinho, por NUTS II e zona de salgado, no Continente, em 2018	79
Tabela 38 – Volume de carga movimentada, contentores movimentados, navios entrados e arqueação bruta dos navios (portos comerciais do Continente)	82
Tabela 39 – Movimento de GNL no Porto de Sines (milhões de toneladas)	84
Tabela 40 - Indicadores económico-financeiros das Administrações Portuárias do Continente, 2017 ...	85
Tabela 41 - Frota Operacional de Bandeira Portuguesa Controlada Direta ou Indiretamente (2018)	86
Tabela 42 - Evolução da Frota de Bandeira Nacional de Registo Convencional	86

Tabela 43 - Número de clubes de modalidades náuticas por federação desportiva	88
Tabela 44 - Número de praticantes federados em modalidades náuticas	90
Tabela 45 - Total anual nacional de participação financeira do desporto náutico federado	91
Tabela 46 – Número de Centros de Formação Desportiva e número de alunos inscritos em atividades regulares nos CFD náuticos	92
Tabela 47 - Evolução do número de escalas e de passageiros em navios de cruzeiro	93
Tabela 48 – Empresas de Animação Turística e Operadores Marítimo-Turísticos	95

LISTA DE ACRÓNIMOS

AMT	Autoridade da Mobilidade e dos Transportes
APS	Administração do Porto de Sines
APRAM	Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, S.A.
CAE Rev.3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas - Revisão 3
CIAM	Comissão Interministerial para os Assuntos do Mar
CN	Contas Nacionais Anuais
CSM	Conta Satélite do Mar
DGAE	Direção-Geral das Atividades Económicas
DGEEC	Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
DGPM	Direção-Geral de Política do Mar
DGRM	Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos
DRAM	Direção Regional dos Assuntos Marítimos
DROTA	Direção Regional do Ordenamento do Território e Ambiente
EA	Programa de Cooperação Transnacional Espaço Atlântico
EMEPC	Estrutura de Missão para a Extensão da plataforma Continental
ENM 2013-2020	Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020
EP	Estatísticas da Pesca
ETC	Equivalente a Tempo Completo
FEAMP	Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas
FEEI	Fundos Europeus Estruturais e de Investimento
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
GNL	Gás Natural Liquefeito
GT	Arqueação Bruta (<i>Gross Tonnage</i>)
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IPDJ	Instituto Português do Desporto e Juventude
IPMA	Instituto Português do Mar e da Atmosfera
IPCTN	Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional
ITIMAR	Investimento Territorial Integrado Mar
I&D	Investigação e Desenvolvimento
M	Importações
MAC 2014-2020	Programa de Cooperação INTERREG V A Madeira, Açores e Canárias
NC8	Nomenclatura Combinada 8
ND	Dados não disponíveis
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
PO	Programa Operacional
PIB	Produto Interno Bruto
RLE	Resultado Líquido do Exercício
RINMAR	Registo Internacional de Navios da Madeira
SCIE	Sistema Integrado de Contas das Empresas
STECF	<i>Scientific, Technical and Economic Committee for Fisheries</i>
TEU	Unidade Equivalente a 20 Pés (<i>Twenty-feet Equivalent Unit</i>)
TMCA (%)	Taxa Média de Crescimento Anual (em percentagem)
TPC	Toneladas Brutas Compensadas
TUPEM	Título de Utilização do Espaço Marítimo
TVH (%)	Taxa de Variação Homóloga (em percentagem)
UE	União Europeia
VAB	Valor Acrescentado Bruto
VABpm	Valor Acrescentado Bruto a preços de mercado
X	Exportações

Sumário Executivo

A Resolução de Conselho de Ministros n.º 12/2014, de 12 de fevereiro, que adota a Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020 (ENM 2013-2020), determina a elaboração de um relatório anual com a caracterização do estado de implementação desta Estratégia.

Esta RCM determina igualmente que essa monitorização deverá ser elaborada pela DGPM com o objetivo de acompanhar a evolução de um conjunto de indicadores relevantes, de natureza económica, social e ambiental, que possa apoiar uma avaliação de natureza estratégica e intersectorial, nomeadamente, pela Comissão Interministerial dos Assuntos do Mar.

Decorrente do previsto por esta RCM, o relatório “Economia do Mar em Portugal” representa um importante contributo para a análise dos resultados e impactes da implementação da ENM 2013-2020.

O Relatório da “Economia do Mar em Portugal 2018” está organizado em quatro capítulos:

- O **Capítulo I. Análise da Economia do Mar** incide sobre os principais resultados do Sistema de Contas Integradas das Empresas, da Balança Comercial do Mar, da Conta Satélite do Mar (Estrutura da Economia do Mar), da Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&DI) e do ITIMAR;
- O **Capítulo II. Análise Sectorial** apresenta uma breve análise para os e sobre os principais sectores de atividade económica do mar, como a Pesca, a Aquicultura, a Indústria do Pescado, os Recursos marinhos não vivos, os Portos, os Transportes e Logística e o Recreio, Desporto e Turismo (capítulo II.).
- Seguem-se algumas considerações sobre a importância do presente relatório para a monitorização da Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020 no **Capítulo III. Considerações Finais**, apresentam-se os principais aspectos metodológicos das diferentes temáticas abordadas no **Capítulo IV. Anexo Metodológico**.

Este relatório tem por base as estatísticas das principais entidades oficiais nacionais, oferecendo uma fotografia concisa dos principais resultados e impactos ao nível da Economia do Mar nacional em 2018.

Evidenciam-se, seguidamente, os principais resultados observados.

Sistema de Contas Integradas das Empresas (2010-2017)

- Em 2017, as 33 mil empresas com impacto direto na Economia do Mar empregaram 114 mil pessoas e geraram um VAB de 3,1 mil milhões de euros.
- O principal sector de atividade foi o “Recreio, desporto e turismo”, com 69% do total do pessoal ao serviço e VAB (79 mil pessoas e 2,1 mil milhões de euros), seguido da Pesca, Aquicultura Marinha, Transformação e Comercialização dos seus produtos, com 25,1% do pessoal ao serviço e 17,9% do VAB (28 mil pessoas e 563 milhões de euros).

- Entre 2010 e 2017, as empresas da Economia do Mar tiveram um crescimento médio anual de 11,9% no número de empresas, 4,9% no pessoal ao serviço, 6,2% no volume de negócios, 9% no VAB e 14,3% no Resultado Líquido do Exercício (RLE).

Balança Comercial do Mar

- Em 2018, a Balança Comercial de Peixes, Crustáceos e Moluscos teve um défice de 1,1 mil milhões de euros (42,2% de taxa de cobertura). Entre 2009-18 o défice cresceu 47,6% (+366 milhões de euros).
- Em 2018, a Balança Comercial da Indústria Transformadora do Pescado teve um superavit de 35 milhões de euros (117,3% de taxa de cobertura). Entre 2009 e 2018 o superavit cresceu 15,7% (+5 milhões de euros).

Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&DI) do Mar¹

- Entre 2014-2017, a despesa na Economia do Mar em I&D foi de 333,7 milhões de euros (3,5% no total de I&D nacional).
- 64% das despesas em I&D foram efetuadas por instituições do Ensino Superior, seguindo-se o Estado (22,1%), as Empresas (13,7%) e as Instituições Privadas em Fins Lucrativos (IPSFL) (0,2%).

ITIMAR

- Até final de 2018 foram aprovadas 4.012 operações na área do mar no âmbito do Portugal 2020. O investimento total rondou os 1,9 mil milhões de euros, o investimento elegível 1,6 mil milhões de euros, ao qual correspondeu um financiamento comunitário na ordem dos 1,1 mil milhões de euros. Cerca de 51,9% do financiamento comunitário foi garantido pelo FEDER, seguido do FEAMP (21,5%).

Conta Satélite do Mar

- Em 2013, a Economia do Mar gerou 4,7 mil milhões de euros de VAB (3,1% do VAB português) e empregou 157 mil ETC (3,8% do ETC português).
- Entre 2010-13, o VAB cresceu 2,1% e o emprego decresceu 3,4%.
- A balança comercial dos produtos Mar é estruturalmente positiva, tendo registado um superavit em 2013, que atingiu os 116,4 M€.

¹ Enquadramento metodológico em IV. Anexo Metodológico, **Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D&I) do Mar**.

Pesca

- Em 2018, a frota de pesca nacional caracterizou-se por uma prevalência de embarcações da pequena pesca. Estavam registadas 7 855 embarcações com uma arqueação bruta de 84 436 GT e uma potência propulsora de 341 230 kW. O volume de pescado capturado foi de 177 mil toneladas, do qual 128 mil toneladas foram transacionadas em lota, no valor de 291,7 milhões de euros. O preço médio do pescado transacionado foi de 2,20 €/kg.
- Desde 2009 registou-se uma diminuição do número de embarcações (-707), arqueação bruta (-19.582 GT) e potência (-38.139 kW). O volume de pescado capturado decresceu 21,5 mil toneladas (-10,8%), assim como o transacionado em lota (-16,3 mil toneladas). Contudo, o valor cresceu 14% (+36,8 milhões de euros), tendo o preço médio da primeira venda crescido 0,50€ (+29%).

Aquicultura

Em 2017, a produção aquícola foi de 12,5 mil toneladas no valor de 83 milhões de euros.

- 94,4% do volume da produção foi produzida em águas de transição e marinhas.
- 56,2% da produção foi produzida em regime extensivo, 33,3% em intensivo e 10,4% em semi-intensivo.
- As principais espécies produzidas foram relativas a moluscos e crustáceos (7,1 mil toneladas no valor de 48,5 milhões de euros), essencialmente amêijoas (3,9 mil toneladas e 43,3 milhões de euros). Os peixes representaram 5,4 mil toneladas (34,4 milhões de euros), produção principalmente de dourada e robalo.

Nestes últimos 10 anos (entre 2008 e 2017) registou-se:

- aumento de 57,1% no volume (+4,5 mil toneladas) e de 92,4% em valor (+40 milhões de euros), resultante do regime extensivo (+3,1 mil toneladas) e intensivo (+2,1 mil toneladas).
- As principais espécies que cresceram foram o pregado (2,4 mil toneladas), as amêijoas (1,6 mil toneladas) e os mexilhões (1,5 mil toneladas).

Indústria do Pescado

- Em 2017, a Indústria Transformadora da Pesca e Aquicultura produziu um total de 225 mil toneladas, repartido por congelados (48,9%), preparações e conservas (26%) e produtos secos e salgados (25%), o que correspondeu a um volume de negócios de 1,3 mil milhões de euros e um VAB de 195 milhões de euros.
- Nos últimos 10 anos a produção cresceu 13,4% (+ 26,5 mil toneladas) assente sobretudo nas preparações e conservas (+13,9 toneladas/+31,2%) e secos e salgados (+11,8 mil toneladas/+26,7%). O volume de negócios cresceu 192,5 milhões de euros e o VAB 44,2 milhões de euros.

Recursos marinhos não vivos

- Em 2018, no conjunto das 74 salinas reportadas foram produzidas 94,6 mil toneladas de sal marinho em 1,3 mil ha de área. A produção concentra-se sobretudo no Algarve (95%).
- Nos últimos 10 anos cresceu o n.º de salinas (22/+42,3%), a produção (22 mil toneladas/30,8%), assim como a área (8ha /0,6%).
- O volume de negócios das empresas da “Extração de sal marinho” atingiu os 6,3 milhões de euros, o que correspondeu a um crescimento médio anual de 0,4% entre 2010 e 2017.

Portos, Transportes e Logística

- Em 2018 o volume de carga movimentada foi de 92,6 milhões de toneladas, 3 milhões de TEU através de 10.521 navios com uma arqueação bruta de 205 milhões de GT.
- Nos últimos 10 anos a carga movimentada cresceu 31,9 milhões de toneladas (+52,7%), 1,7 milhões de TEU (+140,6%), o n.º de navios em 465 navios (+4,6%) e 89,2 milhões de GT (+77,1%).

Recreio, desporto e turismo

- Entre 2008 e 2017 o número de praticantes federados em modalidades náuticas cresceu 221% (+54 mil praticantes), no entanto o n.º de clubes de modalidades náuticas diminui -21% (-253).
- Entre 2008 e 2017, os clubes de modalidades náuticas representaram, em média, cerca de 9,5% do total de clubes.
- No conjunto dos clubes de modalidades náuticas, a pesca desportiva foi a modalidade mais representada, com uma média de 274 clubes (cerca de 26,6% das modalidades náuticas). Seguem-se a natação com uma média de 245 clubes (23,8%), o surf com 159 (15,4%), a canoagem com 87 (8,4%) e a vela com 80 (7,8%).
- Em 2018, Portugal registou 924 escalas de navios de cruzeiro com 1,4 milhões de passageiros (95,1% dos quais em trânsito). 54,4% das escalas situaram-se no Continente, 30,6% na Madeira e 14,9% no Açores.
- Entre 2010 e 2018 Portugal cresceu no número de escalas (+174/23,2%) e de passageiros (+403 mil/39,1%). Este crescimento foi sustentado na sua maioria pelo Continente (+100 escalas e +249 mil passageiros). De destacar o crescimento significativo dos Açores em escalas (+86/165,4%) e passageiros (+108 mil/194,6%).
- No período em análise, destaca-se o crescimento do número de operadores marítimos, que representam cerca de 68,1% do total de agentes de animação turística e atividades marítimo turísticos.

I. Análise da Economia do Mar



1.1 Sistema de Contas Integradas das Empresas (2010-2017)²

Número de Empresas

Pessoal ao Serviço

Produção

Volume de Negócios (VN)

Valor Acrescentado Bruto (VAB)

Resultado Líquido do Exercício (RLE)

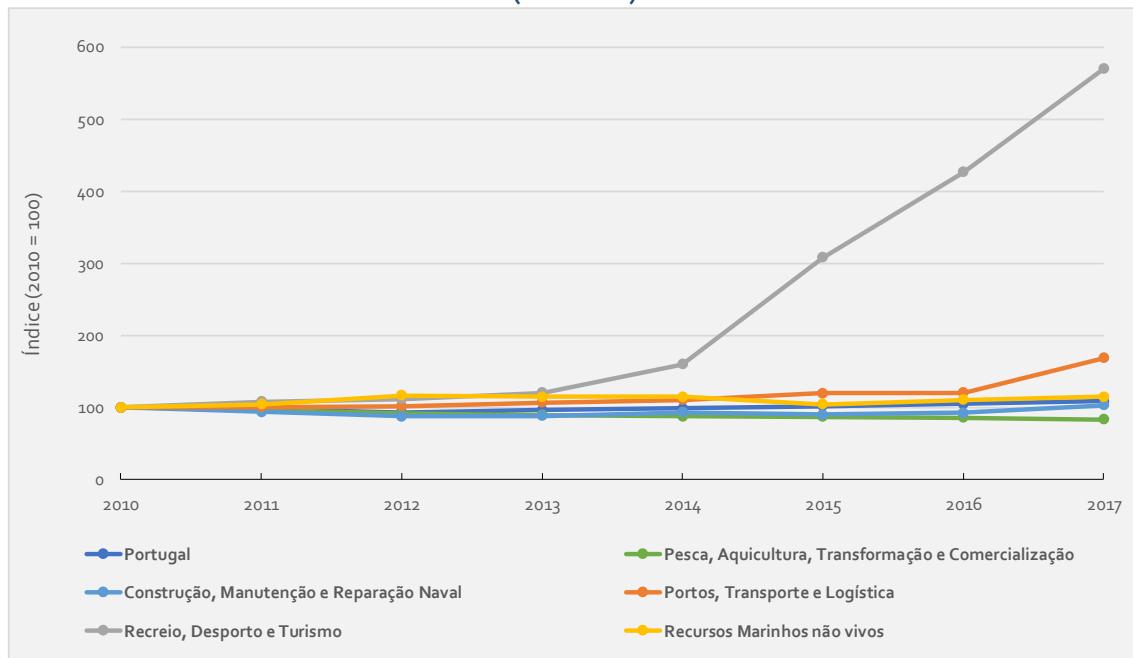
² Enquadramento metodológico em IV. Anexo Metodológico, **Sistema de Contas Integradas das Empresas**.

Em 2017, o conjunto das 33 mil empresas da Economia do Mar³ empregou 114 mil pessoas e gerou um VAB⁴ de 3,1 mil milhões. O principal sector de atividade foi o “Recreio, desporto e turismo” com 69% do total do pessoal ao serviço e do VAB (79 mil pessoas e 2,1 mil milhões de euros), seguido da Pesca, Aquicultura Marinha, Transformação e Comercialização dos seus produtos com 25,1% do pessoal ao serviço e 17,9% do VAB (28 mil pessoas e 563 milhões de euros).

Entre os anos de 2010 e 2017, as empresas em Portugal registaram um comportamento positivo, tendo-se verificado uma taxa média de crescimento de 1,2% no número de empresas, 0,6% no pessoal ao serviço, 0,9% no volume de negócios e 1,3% no Valor Acrescentado Bruto (VAB). No que concerne à Economia do Mar o sector empresarial teve um crescimento bastante mais significativo, tendo um crescimento médio anual de 11,9% no número de empresas, 4,9% no pessoal ao serviço, 6,2% no volume de negócios, 9% no VAB e 14,3% no Resultado Líquido do Exercício (RLE).

Em termos de n.º de empresas destaca-se o crescimento de 28,2% na atividade “Recreio, desporto e turismo”, com destaque para as atividades de alojamento no âmbito do “Turismo Costeiro” (28,3%).

Figura 1 - Número de Empresas (2010-2017)
(2010=100)



Fonte: Sistema de Contas Integradas das Empresas, INE.

A atividade “Recreio, desporto e turismo” verificou semelhante comportamento no pessoal ao serviço, com uma taxa média anual de crescimento de 8,2%.

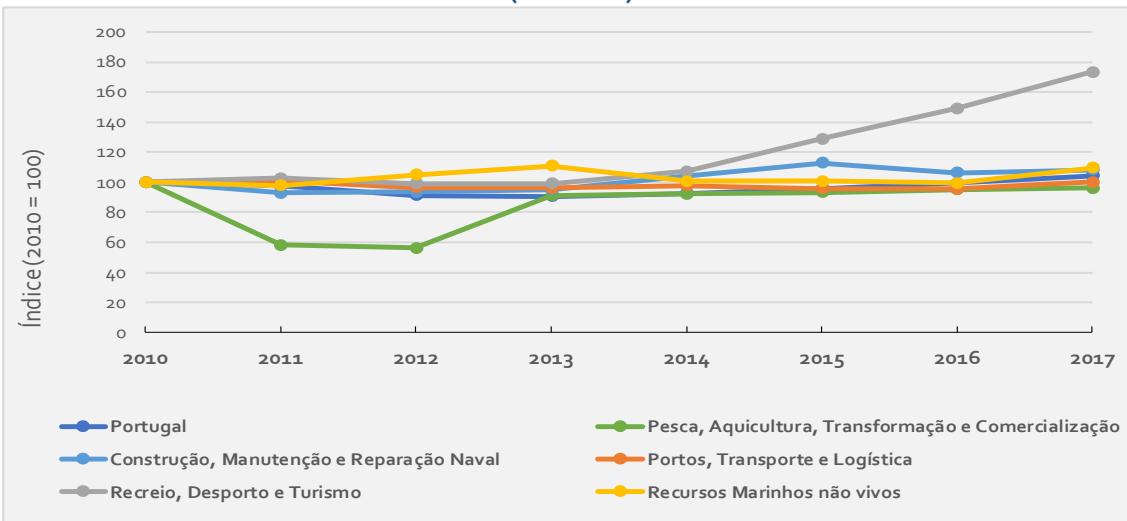
Entre 2010 e 2017, o pessoal ao serviço da “Pesca, aquicultura, transformação e comercialização” decresceu 0,5%, em termos médios anuais.

³ De acordo com a classificação dos sectores de atividade económica económicos da Conta Satélite do Mar.

⁴ Não inclui o transporte marítimo de passageiros e a fabricação de alimentos para aquicultura.

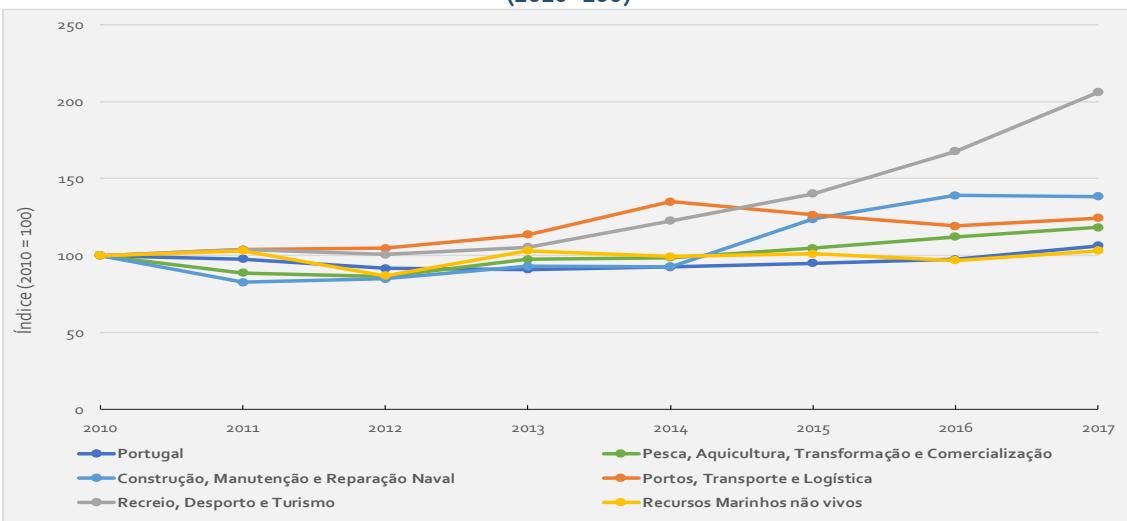
As atividades de “Recreio, desporto e turismo” destacaram-se igualmente em termos de volume de negócios e VAB, cujas taxas de crescimento médio anual ultrapassaram os 10% (10,9% e 12,48%, respetivamente), como resultado do desempenho das atividades de alojamento (Turismo Costeiro).

Figura 2 - Pessoal ao Serviço (2010-2017)
(2010=100)



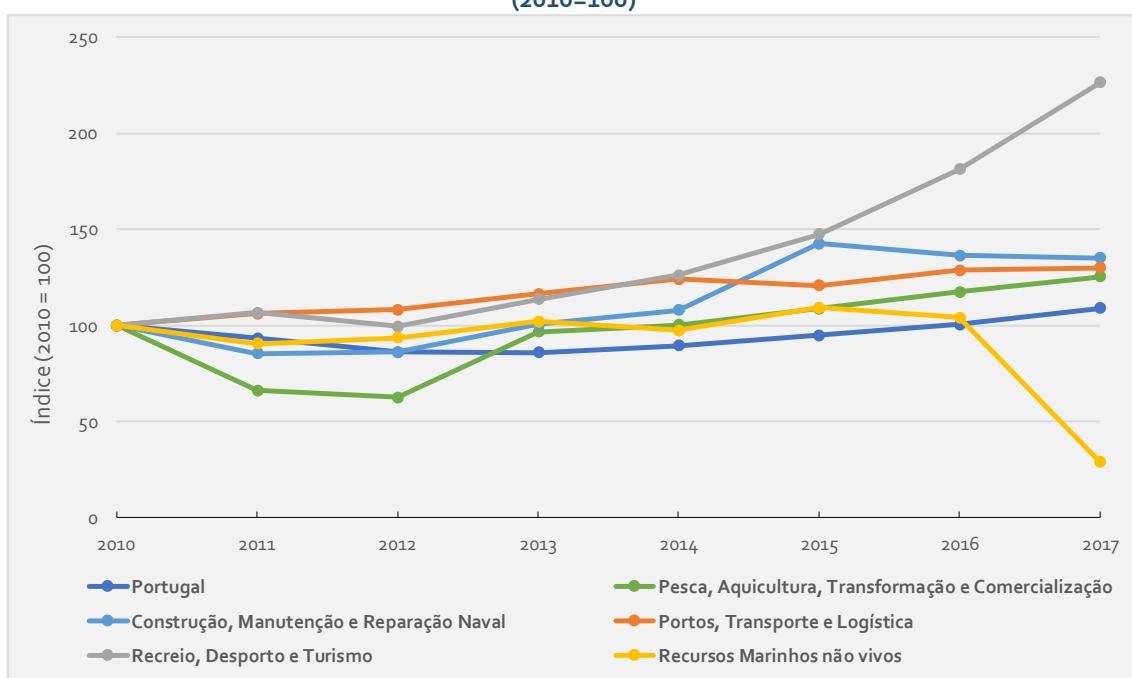
Fonte: Sistema de Contas Integradas das Empresas, INE.

Figura 3 - Volume de Negócios (2010-2017)
(2010=100)



Fonte: Sistema de Contas Integradas das Empresas, INE.

Figura 4 - VAB (2010-2017)
(2010=100)



Fonte: Sistema de Contas Integradas das Empresas, INE.

Tabela 1 - Economia do Mar em Portugal, 2017

	Empresas (n.º)	Pessoal ao serviço (n.º)	Volume de Negócios (M€)	VAB (M€)	RLE (M€)
Total Nacional	1.242.693	3.892.218	371.478	92.690	22.783
Economia do Mar	33.282	114.062	8.652	3.153	200
Pesca, Aquicultura Marinha, Transformação e Comercialização dos seus produtos	8.544	28.654	3.273,7	563,4	112,3
0311: Pesca marítima, apanha de algas e de outros produtos do mar	3.670	11.024	450,7	192,5	46,5
0312: Pescas em águas interiores e apanha de produtos em águas interiores	678	692	7,2	2,9	3,0
0321: Aquicultura em águas salgadas e salobras	427	812	47,3	12,8	-6,4
0322: Aquicultura em águas doces	21	61	3,0	0,6	-0,2
1020: Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos	168	7.668	1.285,8	195,3	31,4
10913: Fabricação de alimentos para aquicultura	1	Conf.	Conf.	Conf.	Conf.
46381: Comércio por grosso de peixe, crustáceos e moluscos	818	3.922	1.184,0	116,2	24,8
4723: Comércio a retalho de peixe, crustáceos e moluscos, em estabelecimentos especializados	2.761	4.475	295,6	43,0	13,2
Construção, Manutenção e Reparação Naval	379	3.133	334,2	104,6	14,4
3011: Construção de embarcações e estruturas flutuantes, exceto de recreio e desporto	74	777	102,1	27,3	11,1
3012: Construção de embarcações de recreio e de desporto	59	725	67,9	22,0	1,8
3315: Reparação e manutenção de embarcações	246	1.631	164,1	55,3	1,4
Portos, Transporte e Logística	536	3.100	711,5	308,1	65,9
5010: Transportes marítimos de passageiros	191	Conf.	Conf.	Conf.	Conf.
5020: Transportes marítimos de mercadorias	144	605	345,5	55,7	18,5
5222: Atividades auxiliares dos transportes por água	125	2.337	358,0	250,1	47,9
7734: Aluguer de meios de transporte marítimo e fluvial	76	158	8,0	2,3	-0,5
Recreio, Desporto e Turismo	23.768	79.025	4.326,2	2.176,0	2,0
93292: Atividades dos portos de recreio (marinas)	15	176	18,5	8,4	2,0
55: Alojamento (municípios com fronteira costeira)	23.753	78.849	4.307,7	2.167,6	ND
Recursos Marinhos não vivos	55	150	6,3	0,7	4,8
08931: Extração de sal marinho	55	150	6,3	0,7	4,8

Fonte: Sistema de Contas Integradas das Empresas, INE.

ND - dados não disponíveis.

Conf. - dados confidenciais.

Tabela 2 - Economia do Mar, taxa de variação (2015-2017)

	Empresas (n.º)	Pessoal ao serviço (n.º)	Volume de Negócios (€)	VAB (€)	RLE (€)
Total Nacional	▲ 6,8%	▲ 8,8%	▲ 12,0%	▲ 15,1%	▲ 27,2%
Economia do Mar	▲ 48,0%	▲ 22,9%	▲ 25,9%	▲ 36,8%	▲ 11,5%
Pesca, Aquicultura Marinha, Transformação e Comercialização dos seus produtos	▼ -4,0%	▲ 3,2%	▲ 12,8%	▲ 15,3%	▲ 19,9%
0311: Pesca marítima, apanha de algas e de outros produtos do mar	-0,8%	2,6%	13,3%	13,2%	0,9%
0312: Pesca em águas interiores e apanha de produtos em águas interiores	-4,2%	-4,0%	15,9%	29,6%	33,3%
0321: Aquicultura em águas salgadas e salobras	4,1%	-1,0%	23,7%	335,9%	-66,0%
0322: Aquicultura em águas doces	16,7%	15,1%	7,0%	13,2%	-8,7%
1020: Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos	7,0%	7,3%	10,1%	11,3%	-4,6%
1093: Fabricação de alimentos para aquicultura	0,0%	Conf.	Conf.	Conf.	Conf.
46381: Comércio por grosso de peixe, crustáceos e moluscos	-3,0%	8,7%	16,1%	18,5%	26,9%
4723: Comércio a retalho de peixe, crustáceos e moluscos, em estabelecimentos especializados	-9,7%	-4,0%	9,9%	9,6%	10,3%
Construção, Manutenção e Reparação Naval	▲ 14,5%	▼ -4,0%	▲ 11,8%	▼ -5,1%	▼ -22,6%
3011: Construção de embarcações e estruturas flutuantes, exceto de recreio e desporto	5,7%	-11,3%	83,5%	30,5%	2635,4%
3012: Construção de embarcações de recreio e de desporto	-1,7%	47,1%	63,6%	58,4%	59,1%
3315: Reparação e manutenção de embarcações	22,4%	-13,9%	-18,6%	-26,7%	-91,9%
Portos, Transporte e Logística	▲ 40,7%	▲ 4,6%	▼ -1,6%	▲ 7,7%	▲ 2,7%
5010: Transportes marítimos de passageiros	17,9%	Conf.	Conf.	Conf.	Conf.
5020: Transportes marítimos de mercadorias	152,6%	34,4%	-8,2%	16,1%	20,5%
5222: Atividades auxiliares dos transportes por água	26,3%	-2,1%	5,7%	5,8%	-2,9%
7734: Aluguer de meios de transporte marítimo e fluvial	20,6%	23,4%	0,2%	23,8%	-3,1%
Recreio, Desporto e Turismo	▲ 85,2%	▲ 34,6%	▲ 47,0%	▲ 53,5%	▲ 34,5%
93292: Atividades dos portos de recreio (marinas)	25,0%	67,6%	56,6%	69,1%	34,5%
55: Alojamento (municípios com fronteira costeira)	85,3%	34,6%	47,0%	53,5%	ND
Recursos Marinhos não vivos	▲ 10,0%	▲ 8,7%	▲ 2,0%	▼ -73,4%	▲ 380,6%
08931: Extração de sal marinho	10,0%	8,7%	2,0%	-73,4%	380,6%
Total	▲ 6,8%	▲ 8,8%	▲ 12,0%	▲ 15,1%	▲ 27,2%
TOT: Total	6,8%	8,8%	12,0%	15,1%	27,2%

Fonte: Sistema de Contas Integradas das Empresas, INE.

ND - dados não disponíveis.

Conf. - dados confidenciais.

Tabela 3 - Economia do Mar, taxa crescimento médio anual (2010-2017)

	Empresas (n.º)	Pessoal ao serviço (n.º)	Volume de Negócios (€)	VAB (€)	RLE (€)
Total Nacional	↑ 1,2%	↑ 0,6%	↑ 0,9%	↑ 1,3%	↓ -7,0%
Economia do Mar	↑ 11,9%	↑ 4,9%	↑ 6,2%	↑ 9,0%	↑ 14,3%
Pesca, Aquicultura Marinha, Transformação e Comercialização dos seus produtos	↓ -2,6%	↓ -0,5%	↑ 2,4%	↑ 3,3%	↑ 11,9%
0311: Pesca marítima, apanha de algas e de outros produtos do mar	-0,5%	-0,6%	2,7%	3,8%	5,6%
0312: Pesca em águas interiores e apanha de produtos em águas interiores	1,2%	1,2%	4,9%	8,0%	7,3%
0321: Aquicultura em águas salgadas e salobras	-0,2%	3,0%	9,3%	1,6%	46,4%
0322: Aquicultura em águas doces	3,1%	1,2%	-2,0%	-3,7%	8,1%
1020: Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos	-1,0%	0,6%	2,6%	2,9%	26,2%
10913: Fabricação de alimentos para aquicultura	0,0%	Conf.	Conf.	Conf.	Conf.
46381: Comércio por grosso de peixe, crustáceos e moluscos	-1,8%	0,2%	2,3%	4,6%	-237,9%
4723: Comércio a retalho de peixe, crustáceos e moluscos, em estabelecimentos especializados	-6,1%	-3,2%	0,8%	0,3%	-1,5%
Construção, Manutenção e Reparação Naval	↑ 0,4%	↑ 1,1%	↑ 4,7%	↑ 4,4%	↓ -234,2%
3011: Construção de embarcações e estruturas flutuantes, exceto de recreio e desporto	-3,8%	0,1%	15,4%	6,9%	-232,1%
3012: Construção de embarcações de recreio e de desporto	0,0%	7,6%	12,8%	19,6%	-188,3%
3315: Reparação e manutenção de embarcações	2,1%	-0,5%	-0,9%	0,3%	-14,6%
Portos, Transporte e Logística	↑ 7,7%	↑ 0,0%	↑ 3,1%	↑ 3,8%	↑ 14,3%
5010: Transportes marítimos de passageiros	4,3%	Conf.	Conf.	Conf.	Conf.
5020: Transportes marítimos de mercadorias	24,5%	-1,2%	3,0%	7,2%	-291,7%
5222: Atividades auxiliares dos transportes por água	5,1%	0,1%	3,3%	3,2%	9,0%
7734: Aluguer de meios de transporte marítimo e fluvial	4,2%	4,5%	5,2%	3,1%	18,4%
Recreio, Desporto e Turismo	↑ 28,2%	↑ 8,2%	↑ 10,9%	↑ 12,4%	↓ -3,7%
93292: Atividades dos portos de recreio (marinas)	11,5%	12,5%	7,4%	3,6%	-3,7%
55: Alojamento (municípios com fronteira costeira)	28,3%	8,2%	10,9%	12,4%	ND
Recursos Marinhos não vivos	↑ 2,0%	↑ 1,3%	↑ 0,4%	↓ -16,2%	↑ 59,1%
08931: Extração de sal marinho	2,0%	1,3%	0,4%	-16,2%	59,1%
Total	↑ 1,2%	↑ 0,6%	↑ 0,9%	↑ 1,3%	↓ -7,0%
TOT: Total	1,2%	0,6%	0,9%	1,3%	-7,0%

Fonte: Sistema de Contas Integradas das Empresas, INE.

ND - dados não disponíveis.

Conf. - dados confidenciais.



1.2 Balança Comercial do Mar⁵

Exportações, Importações e Balança Comercial de Peixes, Crustáceos e Moluscos

Exportações, Importações e Balança Comercial da Indústria Transformadora do Pescado

Importações, Exportações e Balança Comercial do Transporte de Mercadorias por Via Marítima

⁵ Enquadramento metodológico em IV. Anexo Metodológico, **Balança Comercial do Mar**.

Desde 2014 que as exportações de peixes, crustáceos e moluscos apresentam uma tendência contínua de crescimento, o mesmo sucedendo com as importações, situação que veio agravar o défice da respetiva balança comercial. Fruto desta realidade, a taxa de cobertura das importações pelas exportações não atinge os 50% e tem vindo a diminuir desde esse ano, situação que pode dever-se à incapacidade de resposta à procura por parte da produção nacional deste grupo de produtos. O elevado nível de importações reflete o facto de Portugal ser um dos países com maior taxa de consumo anual de pescado per capita e o facto da oferta nacional não responder às necessidades de matéria prima por parte da indústria transformadora do pescado.

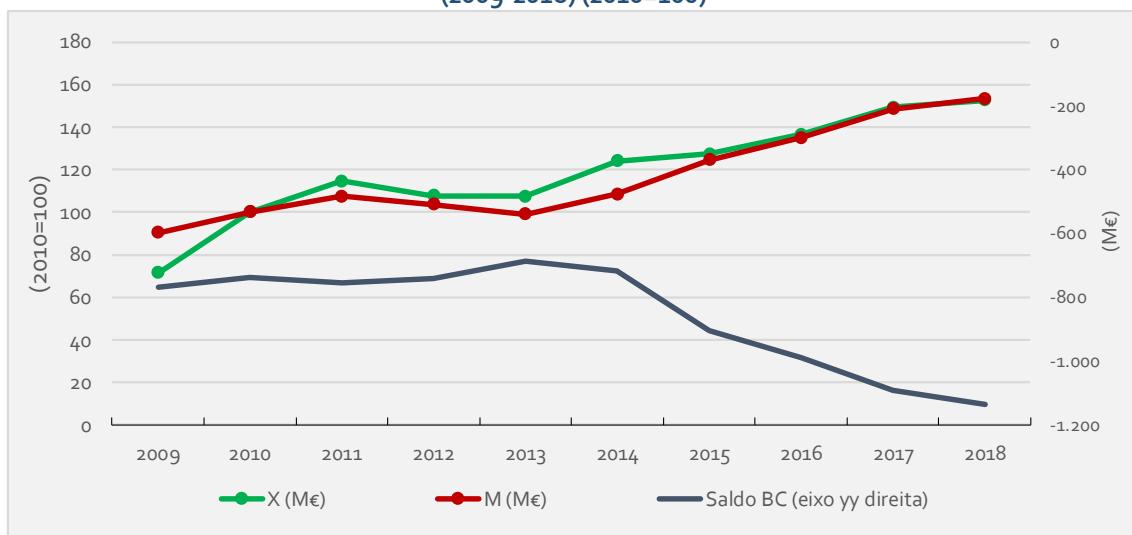
Tabela 4 - Balança Comercial de Peixes, Crustáceos e Moluscos (2009-2018)

Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018*
Exportações (X)	388,7	544,2	623,0	586,1	584,7	675,4	692,6	742,9	812,7	830,3
TVH (%)	-18,0	40,0	14,5	-5,9	-0,2	15,5	2,5	7,3	9,4	2,2
Importações (M)	1.158,7	1.282,4	1.378,0	1.327,3	1.270,4	1.392,3	1.597,8	1.732,4	1.904,6	1.966,7
TVH (%)	-10,4	10,7	7,5	-3,7	-4,3	9,6	14,8	8,4	9,9	3,3
Saldo da Balança Comercial	-770	-738	-755	-741	-686	-717	-905	-990	-1.092	-1.136
TVH (%)	-5,9	-4,1	2,3	-1,8	-7,5	4,5	26,3	9,3	10,4	4,1
Taxa de Cobertura (X/M) (%)	33,5	42,4	45,2	44,2	46,0	48,5	43,3	42,9	42,7	42,2

Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias, INE.

Notas: *2018 dados provisórios; TVH – Taxa de variação homóloga (%).

Figura 5 –Balança Comercial Peixes, Crustáceos e Moluscos (2009-2018) (2010=100)



Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias, INE.

A balança comercial da indústria transformadora do pescado é estruturalmente positiva, apesar do seu saldo ter vindo a apresentar uma evolução desfavorável desde 2012, fruto do maior crescimento das importações face ao das exportações. Os anos de 2014 e 2016 registaram os maiores decréscimos do

saldo desta balança comercial. Enquanto em 2016 esta evidência deveu-se a um maior crescimento das importações face às exportações (19,5% e 5,3%, respetivamente), em 2014 as importações apresentaram um comportamento oposto ao das exportações (+2% e -5,1%, respetivamente). Esta situação pode traduzir, mais uma vez, as fragilidades da capacidade de oferta por parte da produção nacional em dar resposta às necessidades da procura interna de produtos da pesca por parte duma indústria que revela bons níveis de crescimento médio em termos de VAB (crescimento médio anual de 2,9%, entre 2010 e 2017), de produtividade (crescimento médio anual de 2,3%, entre 2010 e 2017) e taxa de cobertura (X/M) superiores às da economia nacional.

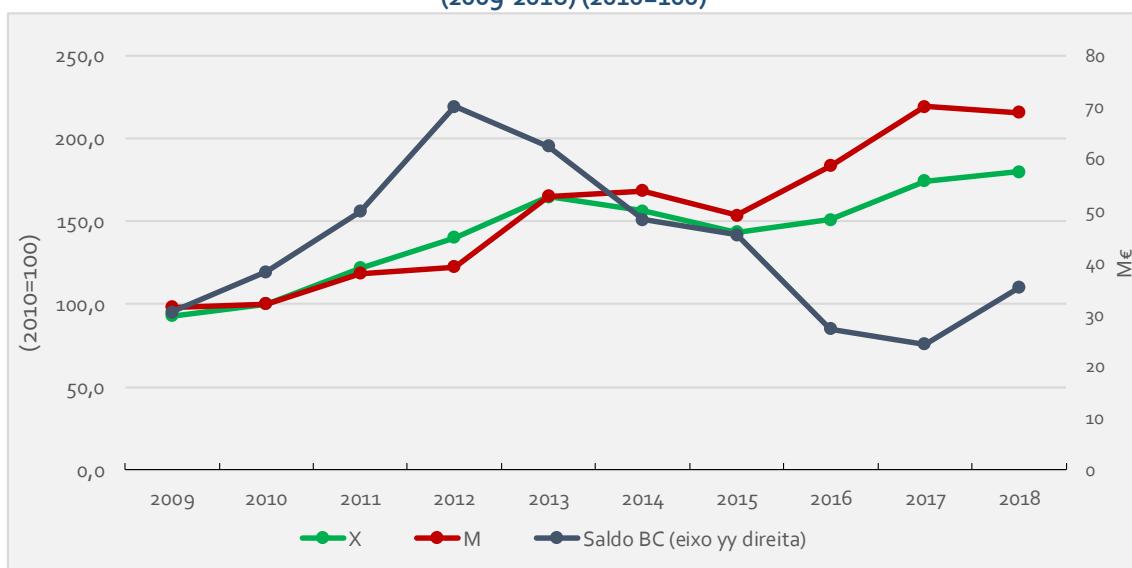
**Tabela 5 - Balança Comercial da Indústria Transformadora do Pescado
(2009-2018)**

Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018*	Milhões de euros
Exportações (X)	123	133	162	186	219	207	191	201	231	239	
TVH (%)	-5,8	7,7	21,9	15,0	17,5	-5,1	-8,1	5,3	15,3	3,2	
Importações (M)	93	94	112	116	156	159	145	173	207	204	
TVH (%)	-1,7	1,7	18,5	3,5	34,8	2,0	-8,8	19,5	19,4	-1,7	
Saldo da Balança Comercial	30	38	50	70	63	48	45	27	24	35	
TVH (%)	-16,4	25,9	30,3	40,7	-10,8	-22,8	-6,0	-40,1	-10,9	45,2	
Taxa de Cobertura (X/M) (%)	132,8	140,6	144,6	160,7	140,1	130,4	131,3	115,7	111,7	117,3	

Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias, INE.

Notas: *2018 dados provisórios; TVH – Taxa de variação homóloga (%).

**Figura 6 –Balança Comercial da Indústria do Pescado
(2009-2018) (2010=100)**



Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias, INE.

Entre 2009 e 2018, cerca de 32,1% do valor das exportações de bens foram efetuadas por transporte marítimo. Esse peso foi de 28% no caso das importações.

Em 2018, cerca de 17,1 mil milhões de euros das exportações de bens foram por via marítima, cerca de 31% das exportações totais. As importações de bens por via marítima representaram cerca de 27% do valor total das importações.

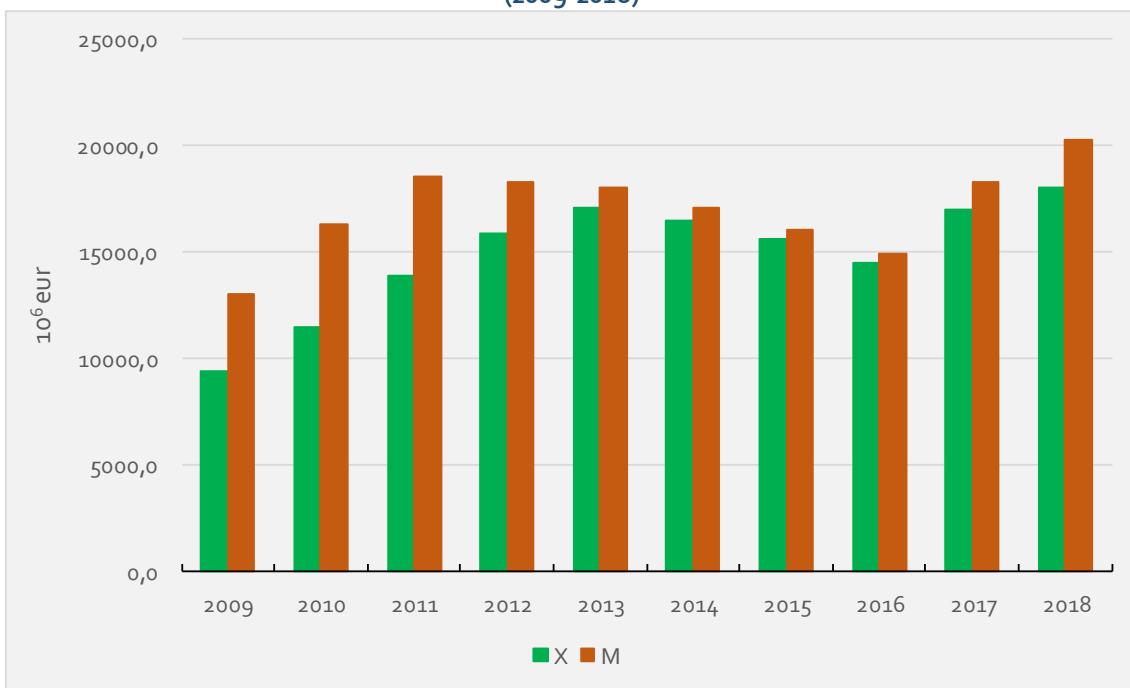
**Tabela 6 - Exportações e Importações de bens por Transporte Marítimo (Valor)
(2009-2019)**

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018*	Milhões de euros
Exportações Totais	31.697	37.268	42.828	45.213	47.303	48.054	49.634	50.039	55.018	57.807	
Exportações por Transporte marítimo	9.402	11.500	13.901	15.874	17.085	16.465	15.608	14.446	16.957	17.988	
% das Exportações via Transporte Marítimo nas Exportações Totais	29,7%	30,9%	32,5%	35,1%	36,1	34,3%	31,4%	28,9%	30,8%	31,1%	
Importações Totais	51.379	58.647	59.551	56.374	57.013	59.032	60.345	61.424	69.689	75.364	
Importações por Transporte marítimo	13.040	16.331	18.553	18.305	17.988	17.035	16.046	14.903	18.295	20.236	
% das Importações via Transporte Marítimo nas Importações Totais	25,4%	27,8%	31,2%	32,5%	31,6%	28,9%	26,6%	24,3%	26,3%	26,9%	

Fonte: Conta Satélite do Mar, Contas Nacionais, INE.

Notas: *2018 dados provisórios; X – Exportações; M – Importações.

Figura 7 – Exportações e Importações de bens por Transporte Marítimo (Valor) (2009-2018)



Fonte: Conta Satélite do Mar, Contas Nacionais, INE.

A análise do fluxo de exportações tendo em conta as toneladas transacionadas, mostra que mais de metade das mercadorias exportadas foram asseguradas pelo transporte marítimo entre 2009 e 2018. No que respeita às mercadorias entradas no país, a importância do transporte marítimo atingiu os 61,5%. Assistiu-se, no entanto, a um decréscimo homólogo das exportações por mar em 2018 (-8,6%), decréscimo superior ao das importações (-3,7%). Face a este comportamento, assistiu-se a um agravamento do saldo da respetiva balança comercial (+2%), em sentido oposto ao registado na balança comercial total (-3%).

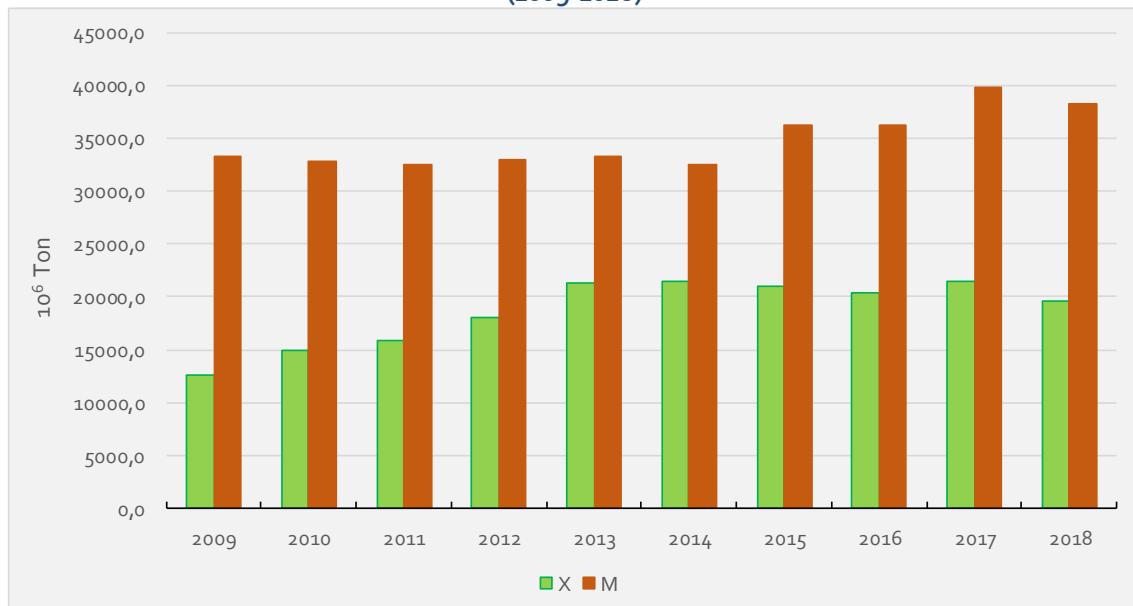
Tabela 7 - Exportações e Importações de bens por Transporte Marítimo (Volume) (2009-2018)

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018*	Mil Toneladas
Exportações Totais	26.851	30.517	31.702	32.873	37.746	38.507	39.176	37.530	39.302	38.802	
Exportações por Transporte marítimo	12 641	14 999	15 837	18 073	21 313	21 523	21 024	20 343	21 490	19 651	
% das Exportações via Transporte Marítimo nas Exportações Totais	47,1%	49,1%	50,0%	55,0%	56,5%	55,9%	53,7%	54,2%	54,7%	50,6%	
Importações Totais	53 205	54 490	52 840	51 781	52 942	54 857	58 847	59 968	64 112	62 856	
Importações por Transporte marítimo	33.223	32.844	32.466	32.917	33.308	32.492	36.289	36.227	39.735	38.260	
% das Importações via Transporte Marítimo nas Importações Totais	62,4%	60,3%	61,4%	63,6%	62,9%	59,2%	54%	61,7%	62%	60,9%	

Fonte: Conta Satélite do Mar, Contas Nacionais, INE.

Notas: *2018 dados provisórios; X – Exportações; M – Importações.

Figura 8 –Exportações e Importações de bens por Transporte Marítimo (Volume) (2009-2018)



Fonte: Conta Satélite do Mar, Contas Nacionais, INE.



1.3 Investigações, Desenvolvimento e Inovação (I&DI) do Mar⁶

Despesa em I&D por sector

Despesa em I&D por NUT II

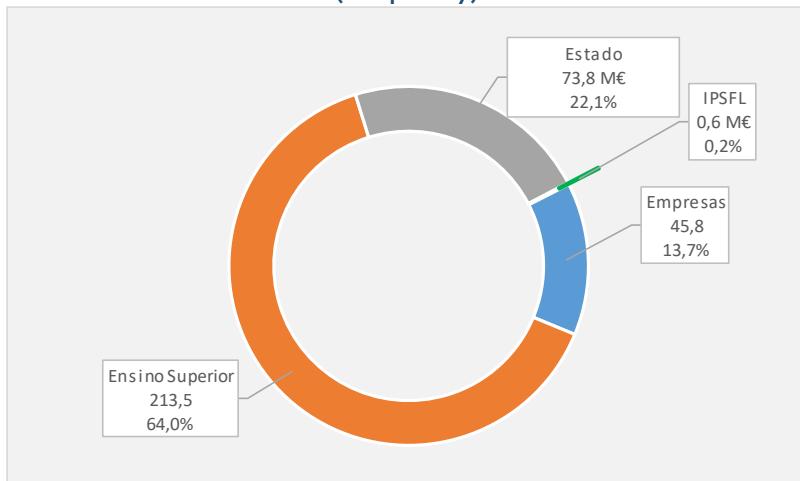
Despesa em I&D por área científica

⁶ Enquadramento metodológico em IV. Anexo Metodológico, **Investigações, Desenvolvimento e Inovação (I&DI) do Mar.**

A despesa em Investigação e Desenvolvimento (I&D) em Economia do Mar⁷ cresceu 30% entre 2014 e 2017. Neste período, a despesa em Investigação e Desenvolvimento (I&D) em Economia do Mar representou cerca de 3,5% da despesa total em I&D em Portugal e a 0,05% do Produto Interno Bruto (PIB).

Cerca de 64% das despesas em I&D na área temática da Economia do Mar foram efetuadas por instituições do Ensino Superior, seguindo-se o Estado (22,1%), as Empresas (13,7%) e as Instituições Privadas em Fins Lucrativos (IPSFL) (0,2%).

**Figura 9 – Despesa em I&D na Economia do Mar por sector de execução
(2014 - 2017)**



Fonte: Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN), DGEEC.

Nota: Despesa em I&D por área temática.

A região da Área Metropolitana de Lisboa é a região que mais gasta em I&D em Economia do Mar, representando cerca de 40,7% do total nacional e 3,3% das despesas em I&D da região em causa.

A região dos Açores é a região em que a despesa em I&D na área da Economia do Mar tem mais peso na despesa regional em I&D (26,2%), seguida do Algarve (23,8%) e da Madeira (20%), como fruto, principalmente, do esforço em I&D nesta área por parte de instituições do Ensino Superior.

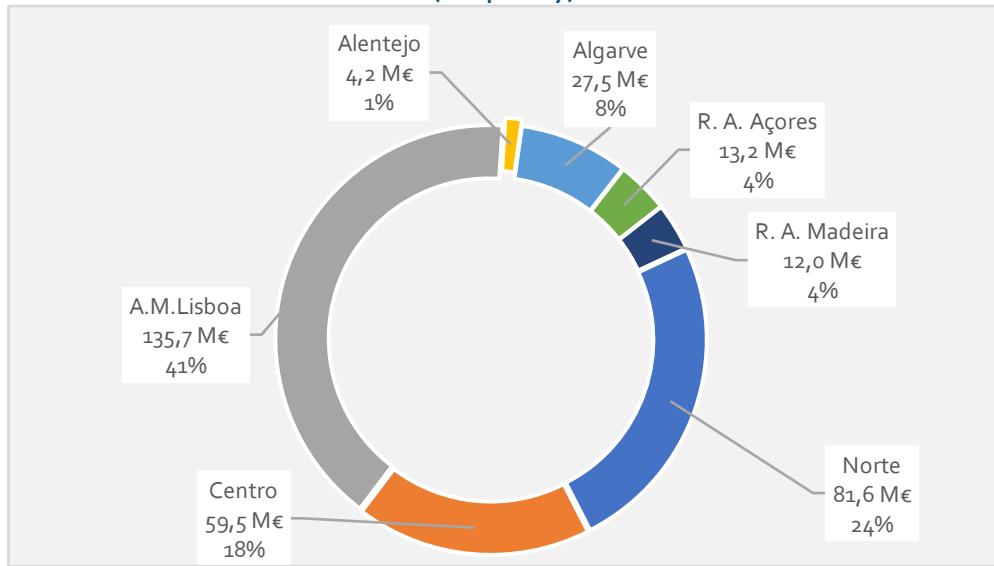
⁷ A despesa em I&D na Economia do Mar inclui despesas em I&D nas seguintes áreas científicas: Recursos Alimentares Marinhos (Pesca e Aquicultura); Sistemas Naturais e Recursos Energéticos Renováveis; Sistemas Naturais e Recursos Energéticos Renováveis; Portos, Logística, Transportes, Construção Naval e Obras Marítimas; Cultura, Turismo, Desporto e Lazer. Mais informações em IV. Anexo Metodológico, Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D&I) do Mar.

**Tabela 8 - Despesa em I&D em Economia do Mar por NUT II
(2014 – 2017)**

Despesa em I&D	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira	Portugal	Milhões de euros
Economia do Mar (EM)	81,6	59,5	135,7	4,2	27,5	13,2	12,0	333,7	
Total	3.008,3	1.787,6	4.166,7	251,3	115,7	50,3	60,3	9.440,2	
Peso EM/Total	2,7%	3,3%	3,3%	1,7%	23,8%	26,2%	20,0%	3,5%	

Fonte: Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN), DGEEC.

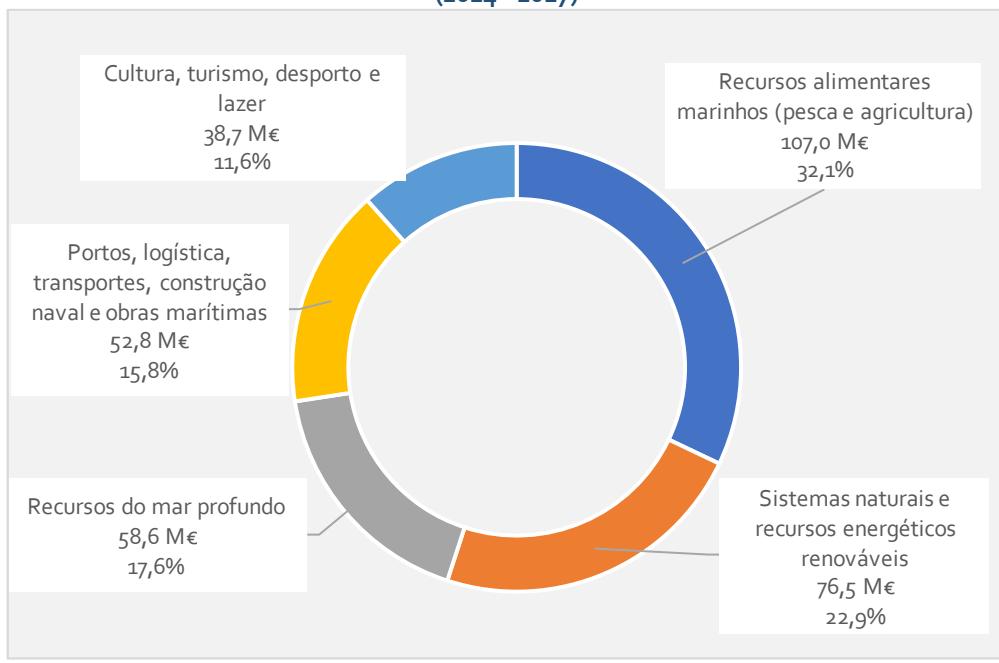
**Figura 10 – Despesa em I&D em Economia do Mar por NUT II
(2014 - 2017)**



Fonte: Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN), DGEEC.

Cerca de 32,1% da despesa em I&D em Economia do Mar é feita em I&D relacionada com os “Recursos alimentares marinhos”, seguindo-se a I&D em “Sistemas naturais e recursos energéticos renováveis (22,9%).

Figura 11 – Despesa em I&D em Economia do Mar por área científica
milhões de euros e percentagem
(2014 - 2017)



Fonte: Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN), DGEEC.



1.4 ITIMAR⁸

Número de operações aprovadas

Investimento total, investimento elegível e fundo comunitário aprovado por
Fundo Comunitário

Natureza Jurídica do beneficiário

Investimento total, investimento elegível e fundo comunitário aprovado por
Programa Operacional

⁸ Enquadramento metodológico em IV. Anexo Metodológico, **ITIMAR**.

De acordo com a monitorização do apoio dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) às políticas do Mar, foram aprovadas até 31 de dezembro de 2018, 4.012 operações na área do mar no âmbito do Portugal 2020. Destas, 2.601 foram aprovadas pelo Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP) (64,8%), 1.194 pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) (29,8%), 1319 pelo Fundo Social Europeu (FSE) (3,3%) e 86 pelo Fundo de Coesão (FC) (2,1%).

**Tabela 9 – Evolução do número de operações aprovadas por Fundo
(valores acumulados)**

Número de operações aprovadas por Fundo	2015	2016	2017	2018
FC	3	52	72	86
FEAMP	0	810	1.949	2.601
FEDER	184	439	725	1.194
FSE	2	40	74	131
Total	189	1.341	2.820	4.012

Fonte: ITI MAR – situação a 31 de dezembro de 2018.

O investimento total das operações Mar aprovadas atingiu os 1.902,8 milhões de euros, ao qual correspondeu um financiamento comunitário na ordem dos 1.102,2 milhões de euros. Cerca de 51,9% do financiamento comunitário foi garantido pelo FEDER, seguido do FEAMP (21,5%). Grande parte desse financiamento comunitário foi assegurado pelos fundos do PT2020 (98,5%).

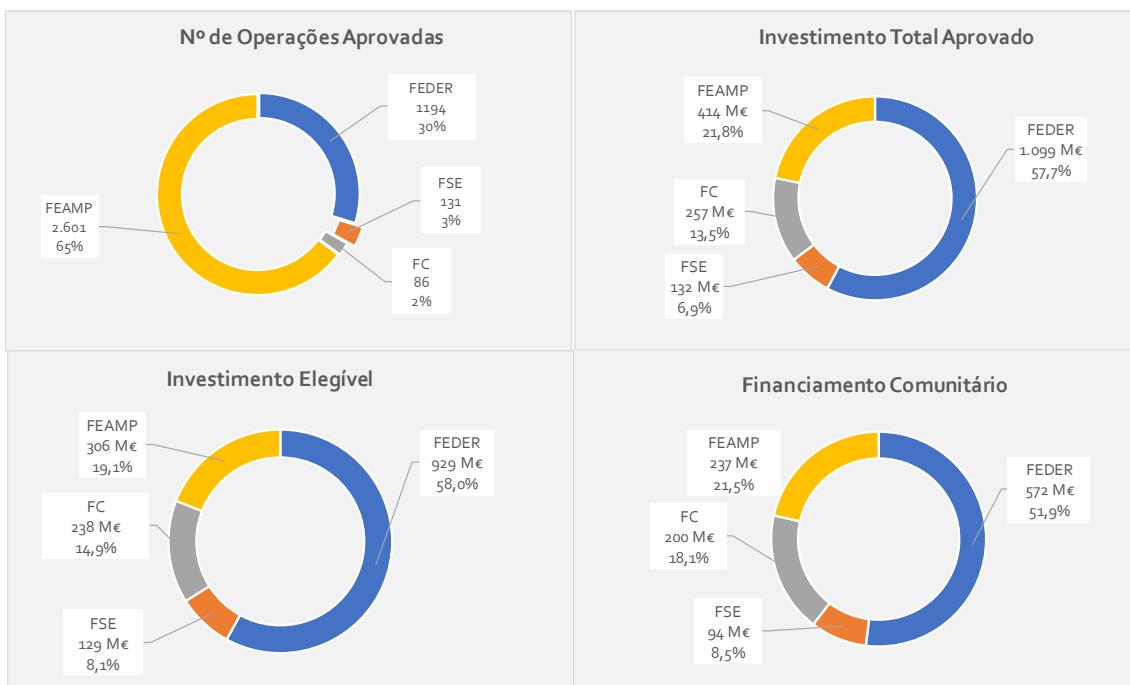
As operações aprovadas pelo FEDER foram as que mais investiram, com cerca de 1.098,8 milhões de euros, mas também as que apresentaram uma maior parcela de custos elegíveis. Apesar disso, foram os projetos apoiados pelo FC os que registaram o maior custo médio por operação (2,99 milhões de euros).

Apesar do FC apoiar um número reduzido de operações, este fundo contribui para 18,1% do financiamento comunitário às Operações Mar. As 86 operações apoiadas pelo FC beneficiaram de um financiamento na ordem dos 199,9 milhões de euros.

O FSE aparece em quarto lugar correspondendo a 8,5% do financiamento comunitário das Operações Mar.

⁹ Operações 100% mar.

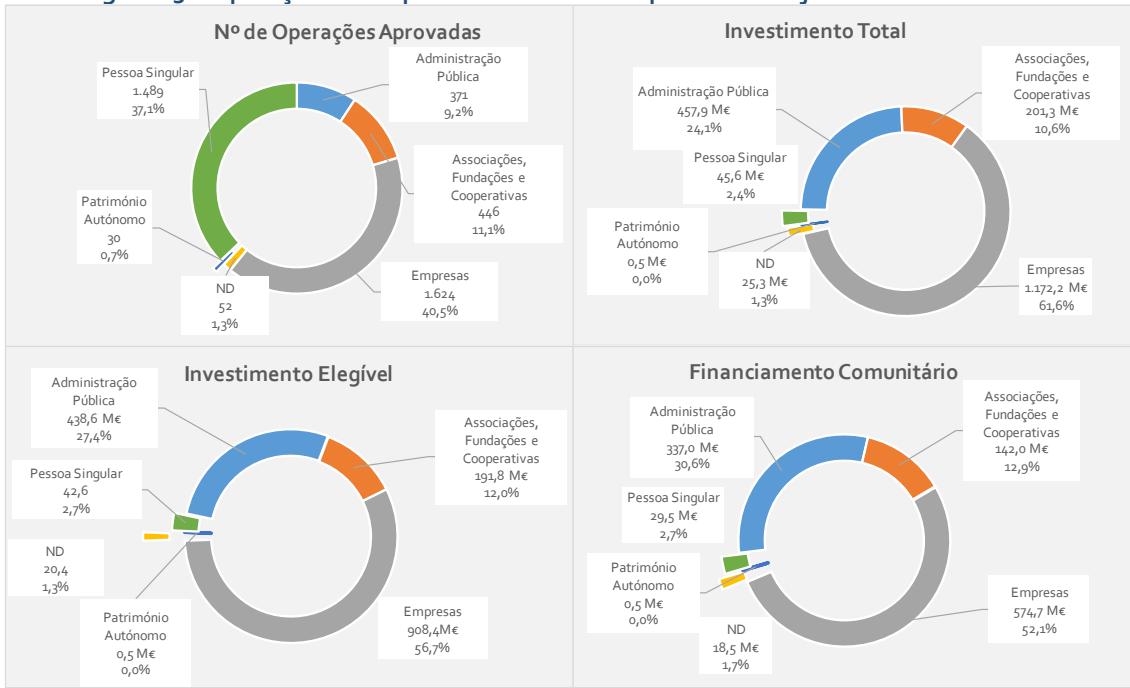
Figura 12 – Operações Mar aprovadas financiadas por Fundo Comunitário



Fonte: ITI MAR – situação a 31 de dezembro de 2018.

Cerca de 40,5% do total das operações aprovadas foi submetido por empresas (1.624), seguidas das pessoas singulares que promoveram 37,1% das operações aprovadas (1.489). Seguem-se as associações, fundações e cooperativas (11,1%).

No que respeita a análise dos montantes de fundos comunitários atribuídos por natureza jurídica do promotor, as empresas foram as que mais investiram (1.172,2 milhões de euros, de investimento total) e que mais beneficiaram dos fundos comunitários, representando 52,1% do total de financiamento comunitário às Operações Mar.

Figura 13 – Operações Mar aprovadas financiadas por natureza jurídica do beneficiário

Fonte: ITI MAR – situação a 31 de dezembro de 2018.

Os PO temáticos foram responsáveis por 9,5% do total das aprovações, destacando-se o COMPETE 2020 (283 operações, 7,1%). Estes PO temáticos destacam-se em termos de montantes financiados, com o PO COMPETE2020 a assegurar 26,6% do total de fundos comunitários atribuídos e o PO Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos 9,2%.

Os PO Regionais foram responsáveis por 24,1% das aprovações (968), com o PO AÇORES 2020 a destacar-se como sendo o PO regional com maior número de operações aprovadas (310), representando 7,7% do total de aprovações. Os PO do Continente foram responsáveis por 15,3% das operações aprovadas (612), com destaque para o PO LISBOA 2020 (216 operações).

Tabela 10 - Investimento total, investimento elegível e fundo comunitário das operações mar aprovadas por Programa Operacional

Programa Operacional	N.º	Operações aprovadas MAR		
		Custo total M€	Custo elegível M€	Financiamento Comunitário M€
PO Temáticos				
<i>PO Competitividade e Internacionalização (COMPETE 2020)</i>	283	452,5	415,7	293,6
<i>PO Inclusão Social e Emprego</i>	2	0,0	0,0	0,0
<i>PO Capital Humano</i>	17	59,0	57,9	49,2
<i>PO Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos</i>	78	124,4	121,5	100,9
PO Regionais do Continente				
<i>PO Norte</i>	112	69,1	64,2	47,7
<i>PO Centro</i>	118	40,9	33,3	22,0
<i>PO Lisboa</i>	216	152,2	141,6	61,5
<i>PO Alentejo</i>	42	22,4	17,6	11,9
<i>PO Algarve</i>	124	132,0	85,5	48,8
PO Regiões Autónomas				
<i>PO Açores</i>	310	286,6	259,2	166,7
<i>PO Madeira</i>	46	108,6	64,2	30,9
PO Nacional				
<i>PO Mar 2020</i>	2.601	414,4	306,0	236,5
PC Transnacional				
<i>Programa de Cooperação Transnacional Espaço Atlântico</i>	48	21,0	15,8	15,8
<i>Programa de Cooperação Madeira, Açores e Canárias</i>	15	19,7	19,7	16,7
Total	4.012	1.902,8	1.602,3	1.102,2

Fonte: ITI MAR – situação a 31 de dezembro de 2018.



1.5 Estrutura da Economia do Mar¹⁰

Valores médios no período 2010-2013

Peso da Economia do Mar na Economia Nacional

Evolução 2010-2013 CSM vs. Contas Nacionais

Exportações e Importações de produtos "Mar"

¹⁰ Enquadramento metodológico em IV. Anexo Metodológico, **Conta Satélite do Mar (2010-2013)**.

No âmbito da Conta Satélite do Mar foram identificadas 58.738 unidades de atividades económica cujas atividades estavam relacionadas com o mar. Estas entidades geraram um valor acrescentado bruto (VAB) de cerca de 4,7 mil milhões de euros entre 2010 e 2013, o que equivale a cerca de 3,1% do VAB nacional. Para tal, empregaram cerca de 3,6% do emprego (medido em Equivalente a Termo Completo, ETC).

Tabela 11 - Principais indicadores - valores médios no período 2010-2013

	Unidades de Atividade Económica* (Nº)	VAB (M€)	Emprego (ETC)
CSM	58.738	4.680	160.766
Economia Nacional	-	152.425	4.409.186
CSM /Economia Nacional	-	3,1%	3,6%

Fonte: Conta Satélite do Mar, Contas Nacionais, INE.

*valores médios 2010-2012.

O peso da Economia do Mar em Portugal cresceu entre os anos de 2010 e 2013, tendo-se registado um aumento do peso da produção, do VAB e do emprego na ordem dos 0,4 p.p., 0,2 p.p. e 0,3 p.p. respetivamente. No período em análise, e apesar do decréscimo registado no emprego (-3,4%), o VAB da Economia do Mar cresceu 2,1%. Em 2013, a Economia do Mar representava 3,1% do VAB e 3,8% do Emprego nacional. Refira-se que o destaque da Economia do Mar no período em análise é ainda reforçado pelo fraco desempenho da Economia Nacional, que registou um decréscimo de 5,4% no VAB e de 10% no Emprego.

Tabela 12 - Peso da Economia do Mar na Economia Nacional

	Peso da Produção da Economia do Mar na Produção Nacional (%)		Peso do VAB da Economia do Mar no VAB Nacional (%)		Peso do Emprego na Economia do Mar no Emprego Nacional (%)	
	2010	2013	2010	2013	2010	2013
Economia do Mar	3,4%	3,8%	2,9%	3,1%	3,5%	3,8%

Fonte: Conta Satélite do Mar, Contas Nacionais, INE.

Em termos médios, o decréscimo do nível de emprego nas atividades da Economia do Mar foi menos acentuado que o registado na média da economia nacional. Este decréscimo mais moderado do emprego, conjugado com a melhor performance em termos de valor acrescentado gerado, justificou uma melhor performance da Economia do Mar em termos de produtividade do trabalho quando comparado com a média nacional, entre 2010 e 2013 (+5,8% e +5,4%, respetivamente). As remunerações médias registaram um menor decréscimo nas atividades do mar comparativamente à economia nacional, em termos médios (-1,2% e -10,8%, respetivamente).

Apesar da contração do nível de consumo privado na economia nacional como consequência da crise económica que se fez sentir neste período, o consumo privado em produtos relacionados com o mar registou um crescimento de 7,3%, em termos médios.

Tabela 13 - Evolução 2010-2013 CSM vs. Contas Nacionais

	unidade	2010	2011	2012	2013	T.V.H. (%)
Valor acrescentado bruto (VAB)	10^6 Euros	CSM	4.615,8	4.698,9	4.688,8	4.714,7
		CN	158.325,9	154.242,8	147.361,6	149.768,4
Emprego (ETC)	N.º	CSM	162.901	161.694	161.184	157.286
		CN	4.644.624	4.527.650	4.285.672	4.178.797
Produtividade do Trabalho (VAB/ETC)	10^3 Euros / Ano	CSM	28,3	29,1	29,1	30,0
		CN	34,0	34,0	34,4	35,8
Remunerações	10^6 Euros	CSM	3.147,9	3.119,1	3.103,7	3.110,1
		CN	84.841,6	81.617,3	75.304,7	76.279,9
Equivalente a tempo completo remunerado	N.º	CSM	146.184	144.766	144.164	141.008
		CN	3.976.360	3.871.271	3.657.067	3.582.077
Remunerações médias	10^3 Euros	CSM	21,5	21,5	21,5	22,1
		CN	21,3	21,1	20,6	21,3
Remunerações/VAB	%	CSM	68,2	66,4	66,2	66,0
		CN	53,6	52,9	51,1	50,9
Consumo privado (famílias)	10^6 Euros	CSM	6.265,0	6.393,7	6.697,6	6.723,2
		CN	115.063,3	112.610,6	108.221,2	107.717,3
Consumo público	10^6 Euros	CSM	932,9	872,7	762,8	801,6
		CN	37.270,0	34.983,4	31.176,8	32.500,6
FBCF	10^6 Euros	CSM	1.586,9	450,6	513,2	407,6
		CN	36.937,7	32.451,8	26.672,0	25.122,0

Fonte: Conta Satélite do Mar, Contas Nacionais, INE.

Entre 2010 e 2013, e de acordo com os dados da Conta Satélite do Mar, a balança comercial dos produtos Mar foi estruturalmente positiva, tendo registado um superavit em 2013, que atingiu os 116,4 M€.

As exportações dos produtos Mar (bens e serviços) representaram 3,3% e 2,9% do total das exportações nacionais em 2010 e em 2013, respetivamente. Saliente-se que a redução do peso dos produtos "Mar" não se deveu à redução das suas exportações, mas a um menor ritmo de crescimento das exportações "Mar" (12%, entre 2010 e 2013) quando comparado com o das exportações totais (25,2%, para igual período).

As importações "Mar" decrescem a um ritmo significativamente superior (-35%) ao das importações totais (-2,6%) assistindo-se igualmente à perda de importância relativa dos produtos "Mar" nas importações nacionais (4,3%, em 2010, para 2,8%, em 2013). O elevado valor das importações no ano 2010 deve-se, principalmente, à compra de "outro material de transporte", no qual se incluem os submarinos adquiridos pela Marinha Portuguesa.

Face a estes comportamentos, e à exceção do primeiro ano da CSM, a balança comercial dos produtos "Mar" apresenta um saldo positivo, o que traduz uma taxa de cobertura das importações pelas exportações¹¹ superior a 100% nestes 3 anos.

¹¹ Taxa de cobertura das importações pelas exportações: Exportações/Importações*100.

Tabela 14 – Exportações e Importações – Produtos Mar e Total Nacional (CN) (2010-2013)

		unidade	2010	2011	2012	2013	T.V.H. (%)
Exportações (X)	10^6 Euros	CSM	1.767,2	1.936,9	1.837,6	1.978,5	
		CN	53.750,9	60.409,9	63.503,8	67.283,9	
Importações (M)	10^6 Euros	CSM	2.864,2	1.890,1	1.830,3	1.862,1	
		CN	67.350,6	67.951,9	64.359,0	65.572,7	
Saldo da Balança Comercial	10^6 Euros	CSM	-1.097,0	46,8	7,3	116,4	
		CN	-13.599,7	-7.542,0	-855,2	1.711,2	
Taxa de Cobertura (X/M)	%	CSM	61,7	102,5	100,4	106,3	
		CN	79,8	88,9	98,7	102,6	

Fonte: Conta Satélite do Mar, Contas Nacionais, INE.

A desagregação dos fluxos de comércio internacional dos produtos “Mar” por bens e serviços, destaca o comportamento positivo da balança comercial dos serviços “Mar”, cuja balança comercial é estruturalmente positiva, como determinante para o superavit registado em 2013, atingindo 116,4 M€.

Nos quatros anos em análise, só em 2013 é que o saldo da balança comercial nacional foi positivo, sendo que 41,5% desse valor foi gerado no contexto da Economia do “Mar”, em grande medida devido aos serviços de alojamento do Turismo Costeiro.

Tabela 15 – Exportações e Importações de bens e serviços - Produtos Mar e Total Nacional (CN) (2010-2013)

Importação e Exportação de bens e serviços Mar		2010	2011	2012	2013	
Total de exportação de bens Mar		841,6	938,3	929,0	937,1	
Total de importação de bens Mar		2.578,2	1.601,7	1.532,5	1.531,4	
Saldo		-1.736,6	-663,4	-603,5	-594,3	
Total de exportação de serviços Mar		925,5	998,5	908,7	1.041,4	
Total de importação de serviços Mar		286,0	288,5	297,7	330,6	
Saldo		639,5	710,0	611,0	710,8	
Importação e Exportação de bens e serviços - Economia nacional		2010	2011	2012	2013	
Total de exportações		67.350,6	67.951,9	64.359,0	65.572,7	
Total de importações		53.750,9	60.409,9	63.503,8	67.283,9	
Saldo		-13.599,7	-7.542,0	-855,2	1.711,2	

Fonte: Conta Satélite do Mar, Contas Nacionais, INE.

Em 2013, os produtos da indústria alimentar (conservação e preparação de peixes, crustáceos e moluscos) ocupam o lugar cimeiro das exportações e das importações do “Mar”, representando cerca de 33,6% e 61,3% dos respetivos totais. Os produtos da pesca e da aquicultura e serviços relacionados ocupam o segundo lugar das importações neste ano, seguido dos serviços de alojamento adquiridos no âmbito do turismo emissor (13,6%).

Neste ano, devem destacar-se ainda as exportações dos serviços de alojamento associados ao turismo costeiro (24,1%) e os serviços de transporte por água (12,5%). Em termos médios, estes produtos representaram 24,7% e 12,4% do total das exportações de produtos “Mar”, respetivamente, entre 2010 e 2013.

Considerando apenas o período entre 2011 e 2013¹², é possível confirmar que os produtos com maior relevância na estrutura média das importações de produtos “Mar” são os produtos da indústria alimentar, com 62,7%, os produtos da pesca e da aquicultura, com 15,0% e os serviços de alojamento com 12,9%.

¹² Dado o peso das importações de “outro material de transporte” no total de importações em 2010, optou-se por apenas se considerarem os valores de 2011 a 2013 para cálculo dos valores médios.

**Tabela 16 - Exportações e Importações de bens “Mar”
(2010-2013)**

CAE Rev.3 (Divisão)	Importação e Exportação de bens Mar	Milhões de euros				
		2010	2011	2012	2013	
03	Produtos da pesca e da aquicultura e serviços relacionados	Imp 277,1	281,2	273,8	281,6	
		Exp 168,2	191,4	182,4	161,9	
		Saldo -108,9	-89,8	-91,4	-119,7	
08	Outros produtos das indústrias extractivas	Imp 10,4	8,0	8,6	7,2	
		Exp 1,2	1,1	1,1	1,2	
		Saldo -9,2	-6,9	-7,5	-6,0	
10	Produtos alimentares	Imp 1.094,2	1.201,6	1.158,7	1.142,1	
		Exp 528,8	607,7	606,2	664,5	
		Saldo -565,4	-593,9	-552,5	-477,6	
13	Produtos têxteis	Imp 0,7	1,6	4,7	1,1	
		Exp 16,2	18,2	18,0	14,8	
		Saldo 15,5	16,6	13,3	13,7	
14	Artigos de vestuário	Imp 6,5	4,5	3,1	3,9	
		Exp 1,2	1,8	3,5	3,2	
		Saldo -5,3	-2,7	0,4	-0,7	
15	Couro e produtos afins	Imp 0,1	0,0	0,0	0,0	
		Exp 0,0	0,1	0,1	0,0	
		Saldo -0,1	0,1	0,1	0,0	
20	Produtos químicos	Imp 0,2	0,2	0,5	0,6	
		Exp 0,0	0,0	0,0	0,1	
		Saldo -0,2	-0,2	-0,5	-0,5	
22	Artigos de borracha e de matérias plásticas	Imp 1,3	2,6	1,6	1,0	
		Exp 0,0	0,0	0,1	0,1	
		Saldo -1,3	-2,6	-1,5	-0,9	
23	Outros produtos minerais não metálicos	Imp 0,2	0,2	0,1	0,2	
		Exp 0,0	0,0	0,1	0,0	
		Saldo -0,2	-0,2	-0,1	-0,2	
25	Produtos metálicos transformados, exceto máquinas e equipamento	Imp 63,0	22,6	24,8	26,4	
		Exp 29,0	36,2	30,7	31,9	
		Saldo 34,0	13,6	5,9	5,5	
26	Produtos informáticos, eletrónicos e óticos	Imp 1,8	6,2	2,3	2,2	
		Exp 9,2	2,2	5,4	2,4	
		Saldo 7,4	-4,0	3,1	0,2	
27	Equipamento elétrico	Imp 0,2	0,0	0,1	0,0	
		Exp 0,0	0,0	-0,1	0,0	
		Saldo -0,2	0,0	-0,1	0,0	
28	Máquinas e equipamentos, n.e.	Imp 13,2	10,2	5,6	5,1	
		Exp 4,6	4,7	3,1	2,6	
		Saldo 8,6	-5,5	-2,5	-2,5	
29	Veículos automóveis, reboques e semi-reboques	Imp 1,6	1,2	1,2	1,6	
		Exp 0,5	0,6	0,7	0,7	
		Saldo 1,1	-0,6	-0,5	-0,9	
30	Outro material de transporte	Imp 1.091,9	41,7	31,5	43,3	
		Exp 58,1	48,7	55,6	29,7	
		Saldo 1.033,8	7,0	24,1	-13,6	
32	Produtos diversos das indústrias transformadoras	Imp 15,8	19,9	15,8	14,3	
		Exp 24,6	25,6	22,1	24,0	
		Saldo 8,8	5,7	6,3	9,7	
38	Serviços de recolha, tratamento e deposição resíduos; serviços de avaliação de materiais	Imp 0,0	0,0	0,1	0,8	
		Exp 0,0	0,0	-0,1	-0,8	
		Total de importação de bens Mar 2.578,2	1.601,7	1.532,5	1.531,4	
		Total de exportação de bens Mar 841,6	938,3	929,0	937,1	
		Saldo -1.736,6	-663,4	-603,5	-594,3	

Fonte: Conta Satélite do Mar, Contas Nacionais, INE.

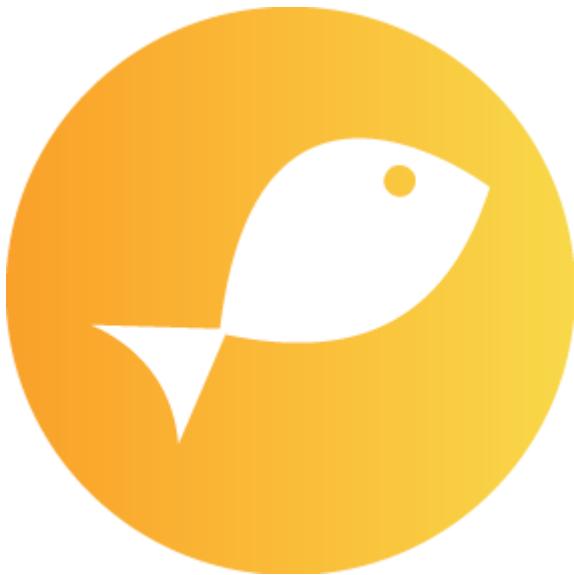
**Tabela 17 - Exportações e Importações de serviços "Mar"
(2010-2013)**

Milhões de euros

CAE Rev.3 (Divisão)		Importação e Exportação de serviços Mar				
		2010	2011	2012	2013	
		Imp	29,0	28,5	36,1	
		Exp	221,1	249,8	213,3	
50	Serviços de transporte por água	Saldo	192,1	221,3	187,6	
		Imp	4,6	4,0	11,4	
		Exp	77,7	73,8	73,1	
52	Serviços de armazenagem e auxiliares dos transportes	Saldo	73,1	69,8	68,5	
		Imp	225,0	228,5	238,8	
		Exp	454,4	492,9	430,7	
55	Serviços de alojamento	Saldo	229,4	264,4	224,7	
		Imp	26,8	26,9	28,0	
		Exp	142,3	152,0	161,6	
56	Serviços de restauração	Saldo	115,5	125,1	133,6	
		Imp	0,6	0,6	0,6	
		Exp	30,0	30,0	30,0	
79	Serviços de agências de viagens, operadores turísticos e outros serviços de reservas e relacionados	Saldo	29,4	29,4	29,4	
		Total de importação de serviços Mar	286,0	288,5	297,7	
		Total de exportação de serviços Mar	925,5	998,5	908,7	
		Saldo	639,5	710,0	710,8	

Fonte: Conta Satélite do Mar, Contas Nacionais, INE.

II. Análise sectorial



2.1 Pesca

II.1.1. Frota de Pesca

Frota de pesca por número de embarcações, arqueação bruta e potência

Idade Média da Frota de Pesca

Frota de pesca por tipo de artes

II.1.2. Capturas de pescado

Capturas de pescado fresco e refrigerado transacionado em lota

Espécies de pescado mais vendidas em lota, em quantidade e valor

II.1.3. Preço médio do pescado fresco e refrigerado

Preço médio do pescado fresco e refrigerado

Preço médio das 6 espécies de pescado mais vendidas em lota

II.1.4. Índice de preços do pescado

Índice de preços no consumidor (IPC) - peixes, crustáceos e moluscos, Continente

Índice de preços da pesca descarregada, Continente

2.1.1. Frota de Pesca¹³

Em 2017, a frota de pesca nacional caracterizou-se por uma prevalência de embarcações da pequena pesca que têm uma arqueação bruta reduzida (arqueação bruta média por embarcação: 10,7 GT) e de baixa potência (potencia propulsora média por embarcação: 43,4 kW), valores inferiores aos valores médios registados para os 10 anos em análise (11,8 GT e 44,2 kW).

A frota de pesca nacional tem vindo a decrescer sucessivamente desde 2009 em termos de número de embarcações, arqueação bruta total (GT) e potência (kW). O decréscimo do número de embarcações registadas (-8,3%) teve impacto sobre a arqueação bruta (-18,8%) assim como na potência propulsora total (-10,1%) da frota nacional. Esta situação resultou do decréscimo das frotas nas três regiões NUTS I, destacando-se o contributo mais negativo da frota do Continente, uma vez que esta região representou, no período em análise, cerca de 85% das embarcações de pesca registadas, 85,3% da arqueação bruta total e 80,4% da potência propulsora total. A região autónoma dos Açores concentrou 9,6% das embarcações registadas, 10,6% da arqueação bruta nacional e 15% da potência propulsora total.

Tabela 18 - Composição da frota de pesca nacional¹⁴ - embarcações, arqueação bruta e potência (2009-2018)

Frota de Pesca – Portugal	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Embarcações (Nº) Portugal	8.562	8.492	8.380	8.276	8.232	8.177	8.054	7.980	7.922	7.855
Continente	7.276	7.183	7.112	7.051	7.013	6.973	6.858	6.785	6.733	6.678
Açores	820	860	824	787	783	769	762	763	758	753
Madeira	466	449	444	438	436	435	434	432	431	424
Arqueação Bruta (GT) Portugal	104.018	101.601	101.574	99.836	99.917	98.770	94.862	93.609	87.752	84.436
Continente	89.485	87.039	86.918	85.960	85.935	84.776	80.698	79.373	73.684	70.575
Açores	10.308	10.580	10.677	9.968	10.074	10.083	10.180	10.238	10.084	10.056
Madeira	4.225	3.982	3.979	3.908	3.909	3.911	3.984	3.997	3.983	3.805
Potência (kW) Portugal	379.369	372.365	371.578	366.303	366.280	363.422	357.954	355.062	345.665	341.230
Continente	308.407	300.662	299.929	296.275	295.890	293.108	286.942	283.837	274.991	271.359
Açores	53.109	55.371	55.486	54.150	54.451	54.380	54.530	54.675	54.116	54.063
Madeira	17.853	16.332	16.163	15.878	15.938	15.935	16.483	16.550	16.558	15.808

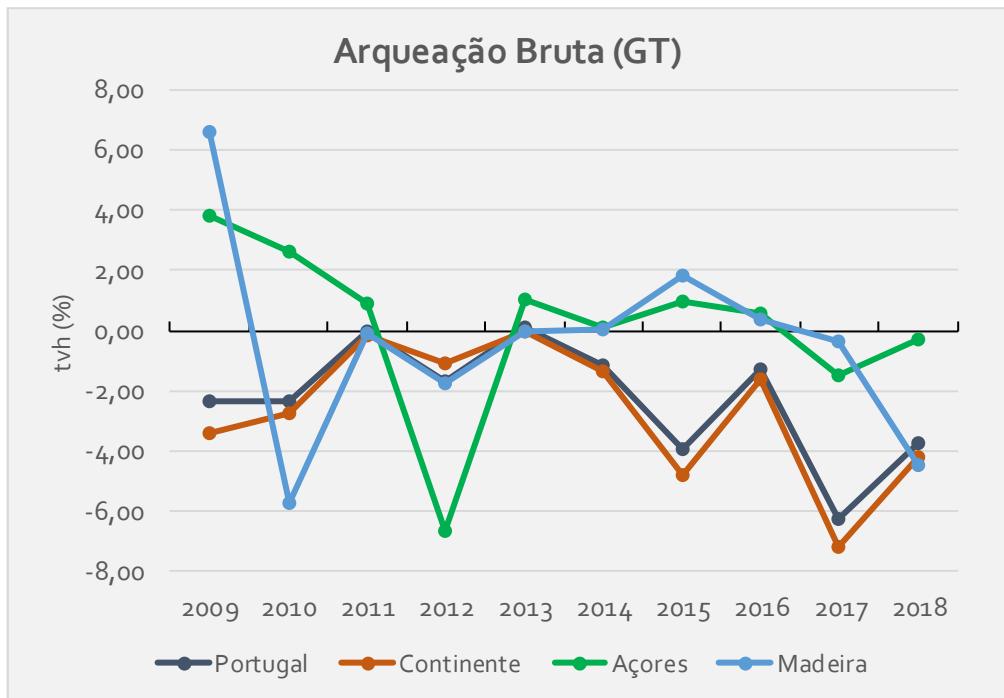
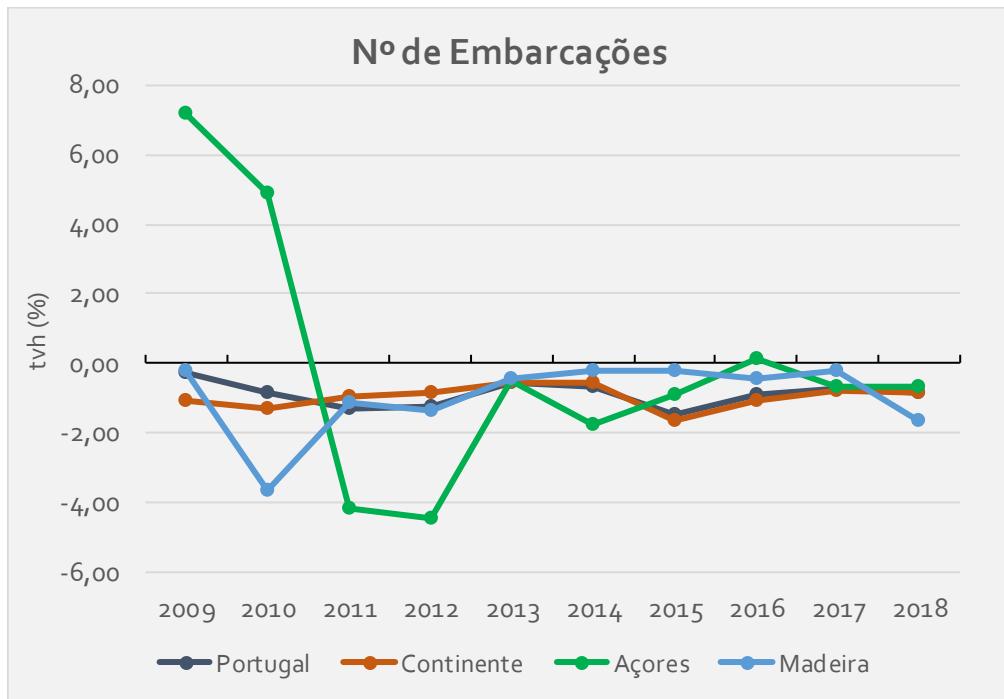
Fonte: Estatísticas da Pesca, INE/DGRM.

De acordo com o relatório da frota (DGRM), em 2018, mais de metade das embarcações da frota de pesca nacional (50,8%) pertenciam à frota de pesca sem licenças de pesca autorizadas. Por outro lado, das 7.855

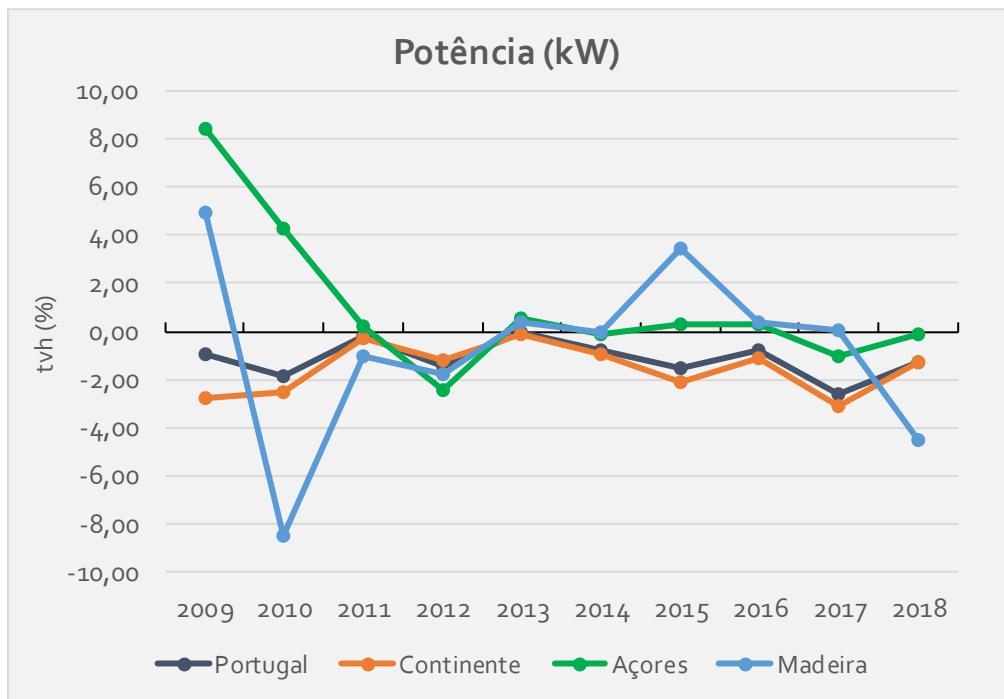
¹³ Frota cujas embarcações são registadas e utilizadas para o exercício da atividade da pesca comercial e o uso de artes, podendo ou não estar licenciadas, proceder a bordo à transformação do pescado capturado e efetuar o transporte do mesmo e seus derivados (Estatísticas da Pesca 2018, INE).

embarcações registadas apenas 3.748 estavam em atividade (47,7% da frota de pesca nacional total)¹⁵, das quais 3.075 no Continente.

Figura 14 - Evolução da composição da frota de pesca (2009-2018)



¹⁵ Relatório da Frota 2018, DGRM.



Fonte: Estatísticas da Pesca, INE/DGRM.

Desde 2008 que a idade média da frota de pesca registada tem vindo a aumentar, atingindo os 33,1 anos em 2017, o que é indicativo do envelhecimento progressivo da frota de pesca nacional. Em termos de frota licenciada a média de idade ronda os 24 anos¹⁶.

Tabela 19 - Idade média da Frota Nacional de Pesca - média do número de anos (2008-2017)

Idade média	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Idade da Frota Nacional de Pesca	26,4	27,0	27,7	28,3	29,0	29,8	30,7	31,5	32,3	33,1

Fonte: STECF (<https://stecf.jrc.ec.europa.eu/dd/fleet/graphs>).

Entre 2009 e 2018, o número de embarcações nacionais com licenças de pesca atribuídas decresceu 8,5%. Em Portugal, a maioria das embarcações de pesca (90,1%) está licenciada para o uso de artes fixas de pequena pesca (<12m), sendo que cerca de 85% dessas licenças foram atribuídas a embarcações registadas no Continente.

¹⁶ Relatório da Frota 2018, DGRM.

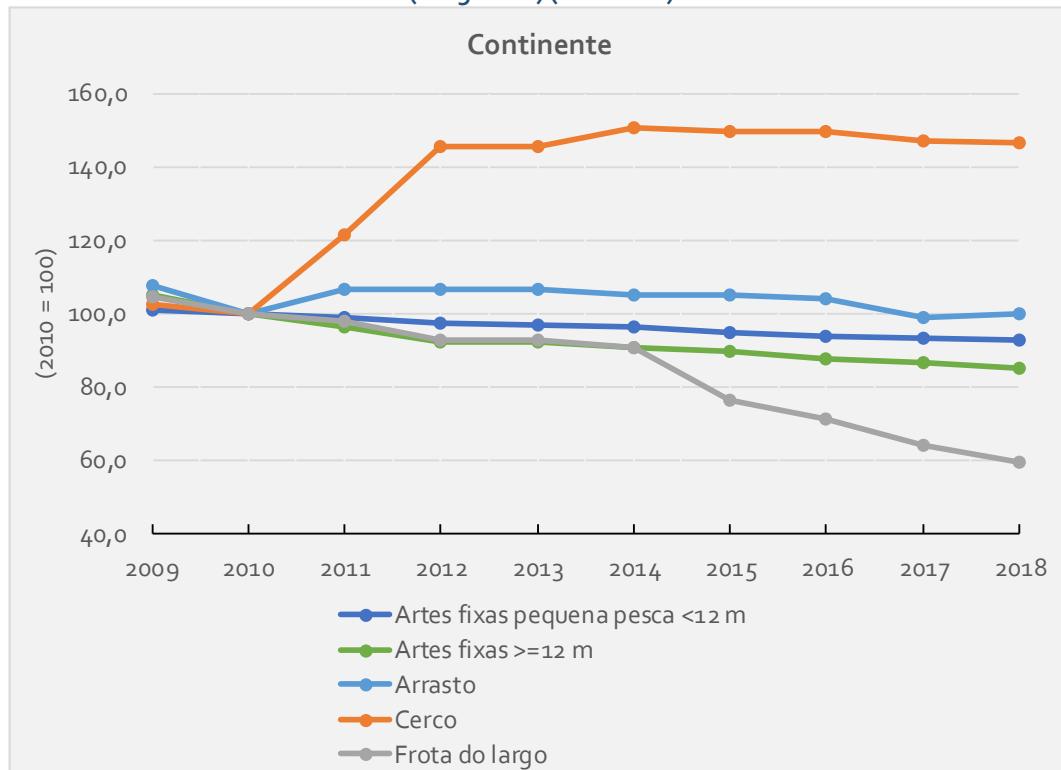
Tabela 20 - Composição da frota de pesca por tipo de artes - número de embarcações (2009-2018)

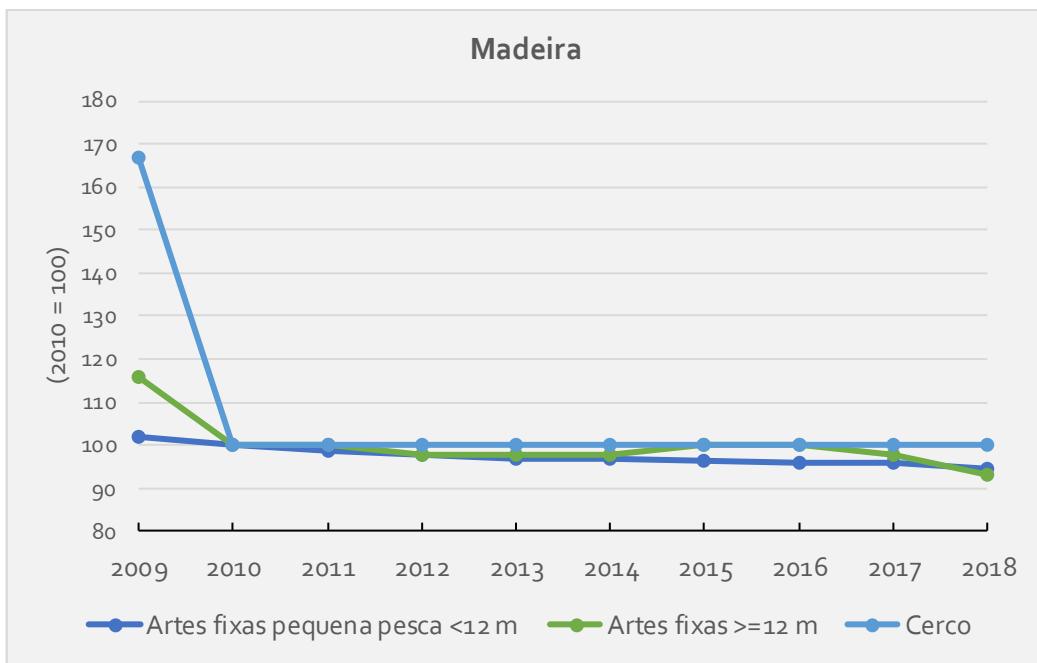
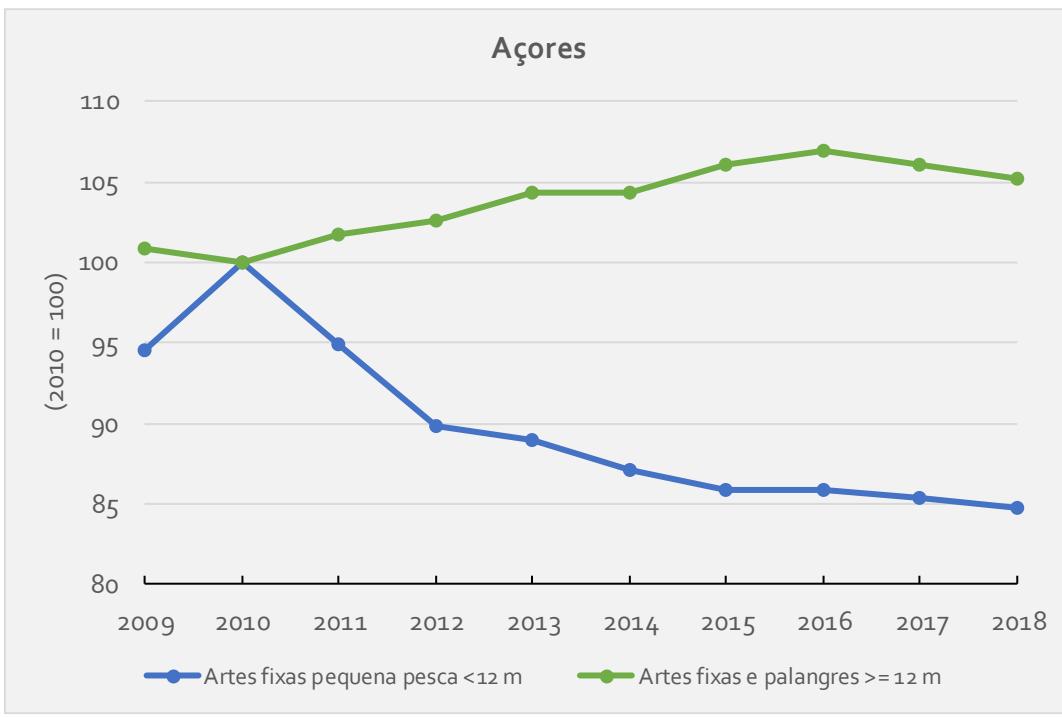
Tipo de arte	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Continente	7.276	7.183	7.112	7.051	7.013	6.973	6.858	6.785	6.733	6678
Artes fixas pequena pesca <12 m	6.617	6.554	6.468	6.395	6.357	6.320	6.216	6.154	6.116	6069
Artes fixas >=12 m	408	389	374	359	359	352	348	340	336	330
Arrasto	83	77	82	82	82	81	81	80	76	77
Cerco*	124	121	147	176	176	182	181	181	178	177
Frota do largo (Polivalente, arrasto e anzol) **	44	42	41	39	39	38	32	30	27	25
Açores	820	860	824	787	783	769	762	763	758	753
Artes fixas pequena pesca <12 m	703	744	706	668	662	648	639	639	635	631
Artes fixas e palangres >=12 m	117	116	118	119	121	121	123	124	123	122
Madeira	466	449	444	438	436	435	434	432	431	424
Artes fixas pequena pesca <12 m	410	402	397	392	390	389	387	385	385	380
Artes fixas >=12 m	51	44	44	43	43	43	44	44	43	41
Cerco	5	3	3	3	3	3	3	3	3	3

Fonte: Estatísticas da Pesca, INE/DGRM.

* Inclui embarcações provenientes dos segmentos 4K1 (artes fixas pequena pesca <12 m) e 4K2 (artes fixas >=12 m), reclassificadas nestes segmentos.

** Frota nacional constituída por embarcações que não operam em águas nacionais, sejam do Continente, Açores ou Madeira.

Figura 15 - Evolução da composição da frota de pesca por tipo de artes por NUTS I (2009-2018) (2010=100)



Fonte: Estatísticas da Pesca, INE/DGRM.

2.1.2. Capturas de pescado¹⁷

O volume total de pescado fresco e refrigerado capturado decresceu 10,8% entre 2009 e 2018, sendo que o valor mais baixo da série ocorreu no último ano, como resultado do decréscimo significativo do volume das capturas em águas externas (-18,6%).

A menor oferta de capturas de pescado para transacionar em lota (-11,3%, entre 2009 e 2018) levou a uma subida no respetivo preço médio unitário e, consequentemente ao aumento do valor do pescado transacionado na ordem dos 14,4%. Apesar do decréscimo do volume das capturas registado em 2018, o volume de peixe fresco e refrigerado transacionado em lota aumentou 8,5% em termos homólogos, ao que correspondeu um aumento do valor transacionado na ordem dos 7,1%, situação que releva um decréscimo do nível de preços implícitos (-1,3%)¹⁸.

**Tabela 21 - Capturas de pescado fresco e refrigerado, total e transacionado em lota
(quantidade e valor) (2009-2018)**

Capturas	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Águas Nacionais (t)	157.462	180.182	172.243	157.964	158.464	136.751	147.190	136.043	128.780	136.440
Águas externas (t)	41.756	42.064	45.062	39.547	39.119	47.110	41.164	54.551	50.658	41.244
Total (t)	199.218	222.246	217.305	197.512	197.583	183.861	188.354	190.594	179.437	177.685
Transacionadas em lota (t)	144.738	166.304	164.236	151.343	144.654	119.890	140.831	124.264	118.395	128.438
Transacionado em lota (M€)	254,8941	271,972	285,88	281,307	253,148	250,501	260,98	269,50	272,36	291,715

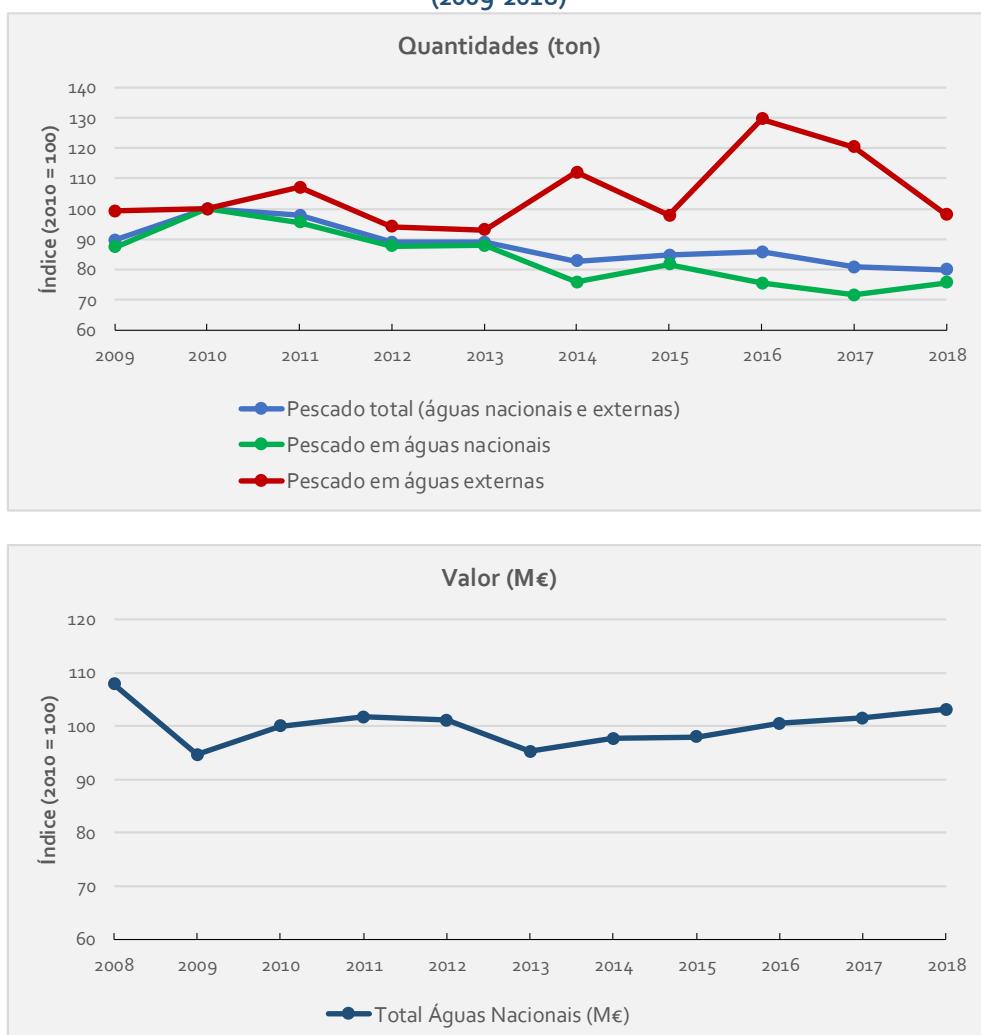
Fonte: Estatísticas da Pesca, INE/DGRM.

Nota: Peso à saída da água.

¹⁷ As capturas de pescado fresco e refrigerado, em águas nacionais e em águas externas, correspondem ao total das capturas de pescado fresco e refrigerado transacionadas em lota, e resultam da soma das capturas de pescado fresco e refrigerado efetuadas por embarcações nacionais em águas nacionais e em pesqueiros externos.

¹⁸ Taxa de variação do valor do pescado transacionado em lota/taxa de variação do volume (quantidade) do pescado transacionado em lota.

Figura 16 – Evolução das capturas de pescado fresco e refrigerado transacionado em lota (2009-2018)



Fonte: Estatísticas da Pesca, INE/DGRM.

Entre 2009 e 2018, as 5 principais espécies de pescado mais vendido representam cerca de 61,8% do total das vendas em lota. Enquanto em 2009, 38,1% das vendas em lota foram relativas a sardinha, em 2018, a cavala e o carapau foram as espécies de pescado que, em conjunto, mais pesaram nas vendas em lota (38,5%):

- Entre 2009 e 2011 a sardinha era a principal espécie transacionada em lota, seguida da cavala, que, em 2011, passa a representar mais de 50% da quantidade de sardinha vendida, situação que não é alheia às campanhas de sensibilização para o consumo desta espécie.
- Entre 2012 e 2018, a cavala passa a ocupar o 1.º lugar do ranking das espécies transacionadas em lota. Em 2015, a sardinha cede o segundo lugar deste ranking ao carapau, como resultado das medidas de gestão da pesca da sardinha, que decorrem do estado do seu stock.

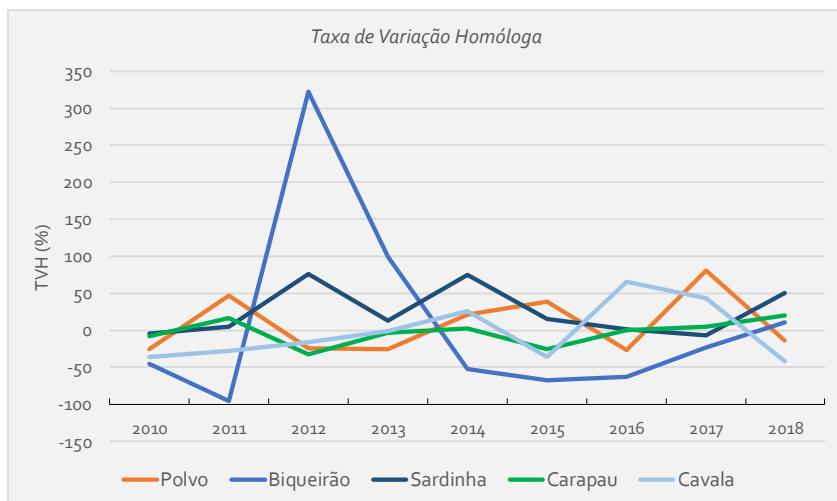
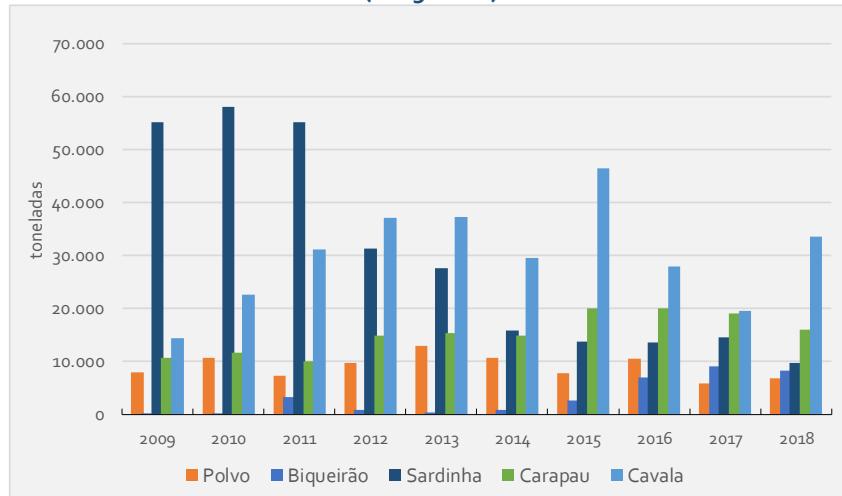
Tabela 22 - Espécies de pescado mais vendidas em lota (quantidade, t)
(2009-2018)

Espécie	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Cavala	14.427	22.570	31.089	37.113	37.309	29.543	46.430	27.991	19.482	33.564
Carapau	10.723	11.652	10.024	14.893	15.337	14.920	19.955	20.014	19.054	15.944
Sardinha	55.159	58.121	55.222	31.344	27.669	15.824	13.729	13.513	14.557	9.694
Biqueirão	72	130	3.280	777	390	817	2.531	6.925	9.021	8.198
Polvo	7.947	10.680	7.272	9.665	12.934	10.676	7.692	10.574	5.864	6.774
Total (5 espécies)	88.328	103.152	106.888	93.792	93.639	71.780	90.337	79.016	67.977	74.173
% no Total transacionado em lota	61,0	62,0	65,1	62,0	64,7	59,9	64,1	63,6	57,4	57,8

Fonte: Estatísticas da Pesca, INE/DGRM.

Nota: Espécies ordenadas por ordem decrescente do valor relativo a 2018.

Figura 17 – Espécies de pescado mais vendidas em lota (quantidade, t)
(2009-2018)



Fonte: Estatísticas da Pesca, INE/DGRM.

2.1.3. Preço médio do pescado descarregado¹⁹

Entre 2009 e 2018 assistiu-se a um acréscimo de 28,9% do preço médio nacional do pescado descarregado. Esta variação deriva principalmente do maior aumento do nível de preços do pescado vendido no Continente (32,8%) e na Madeira (11,4%), uma vez que os preços decresceram nos Açores (-1,6%). O valor médio do preço do pescado descarregado no período em análise é de 1,88 €/kg.

Tabela 23 - Preço médio do pescado fresco e refrigerado descarregado (€/kg)

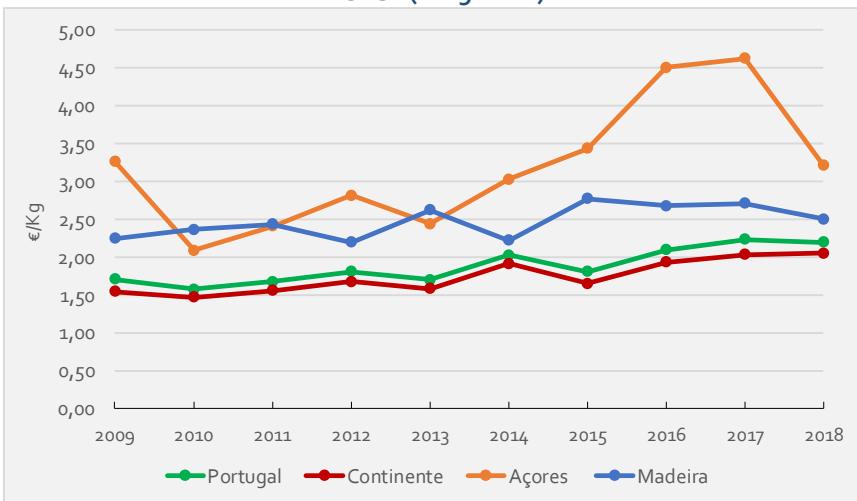
(2009-2018)

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Portugal	1,70	1,57	1,67	1,81	1,70	2,02	1,81	2,10	2,23	2,20
Continente	1,55	1,47	1,55	1,68	1,58	1,91	1,65	1,93	2,03	2,05
Açores	3,26	2,09	2,41	2,81	2,44	3,03	3,43	4,50	4,62	3,21
Madeira	2,24	2,36	2,43	2,20	2,62	2,22	2,77	2,68	2,71	2,50

Fonte: Estatísticas da Pesca, INE/DGRM.

Nota: Não inclui retiradas e rejeições

Figura 18 - Evolução do preço médio do pescado fresco e refrigerado descarregado NUTS I (2009-2018)



Fonte: Estatísticas da Pesca, INE/DGRM.

As cinco espécies mais vendidas em 2018, o polvo é a espécie com preço médio mais elevado, seguida da sardinha, cujo preço médio triplica no período em análise, como resultado da redução da quantidade descarregada. Em sentido inverso, destaca-se a queda do preço médio do carapau e do biqueirão, como resultado do aumento significativo das descargas em lota. O valor médio do preço destas 5 espécies no período em análise é de 2 €/kg.

¹⁹ Relativo a peixe fresco ou refrigerado. Não inclui retiradas e rejeições.

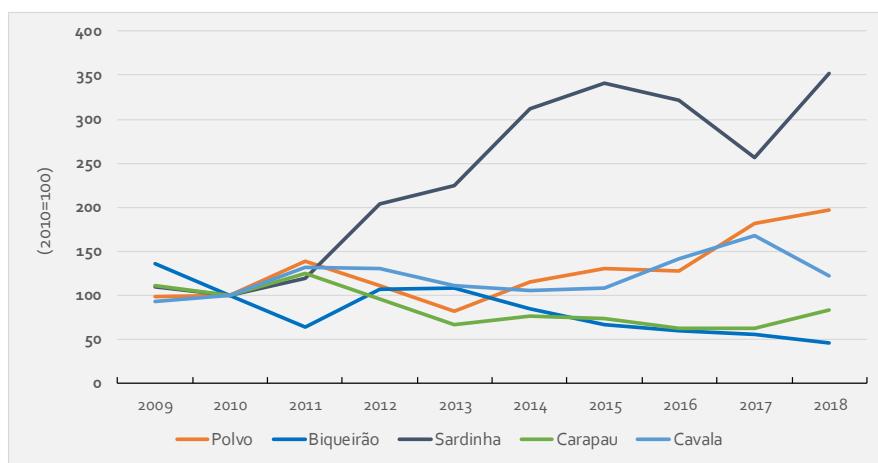
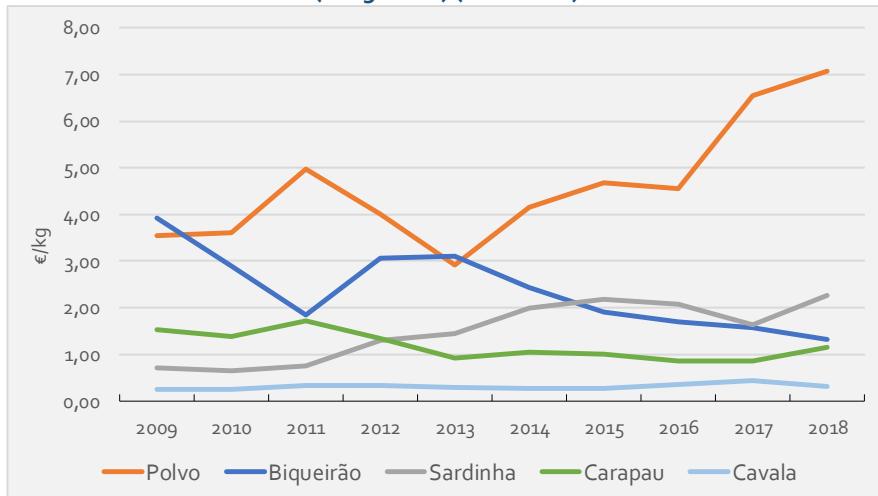
Tabela 24 - Preço médio das espécies de pescado mais vendidas em lota (€/kg)
(2009-2018)

Espécie	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Polvo	3,53	3,60	4,98	4,00	2,91	4,15	4,67	4,56	6,55	7,08
Sardinha	0,70	0,64	0,76	1,30	1,43	2,00	2,19	2,06	1,64	2,26
Biqueirão	3,92	2,89	1,84	3,07	3,11	2,44	1,90	1,70	1,58	1,32
Carapau	1,54	1,39	1,72	1,33	0,92	1,05	1,01	0,86	0,85	1,15
Cavala	0,24	0,25	0,33	0,33	0,28	0,27	0,27	0,36	0,43	0,31
Média das 5 espécies	1,99	1,75	1,93	2,01	1,73	1,98	2,01	1,91	2,21	2,42

Fonte: Estatísticas da Pesca, INE/DGRM.

Nota: Espécies ordenadas por ordem decrescente do valor relativo a 2018.

Figura 19 – Evolução do preço médio das espécies de pescado mais vendidas em lota (2009-2018) (2010=100)



Fonte: Estatísticas da Pesca (Descarga de pesca em portos nacionais), INE/DGRM.

2.1.4. Índice de Preços no Consumidor do pescado (IPC)²⁰

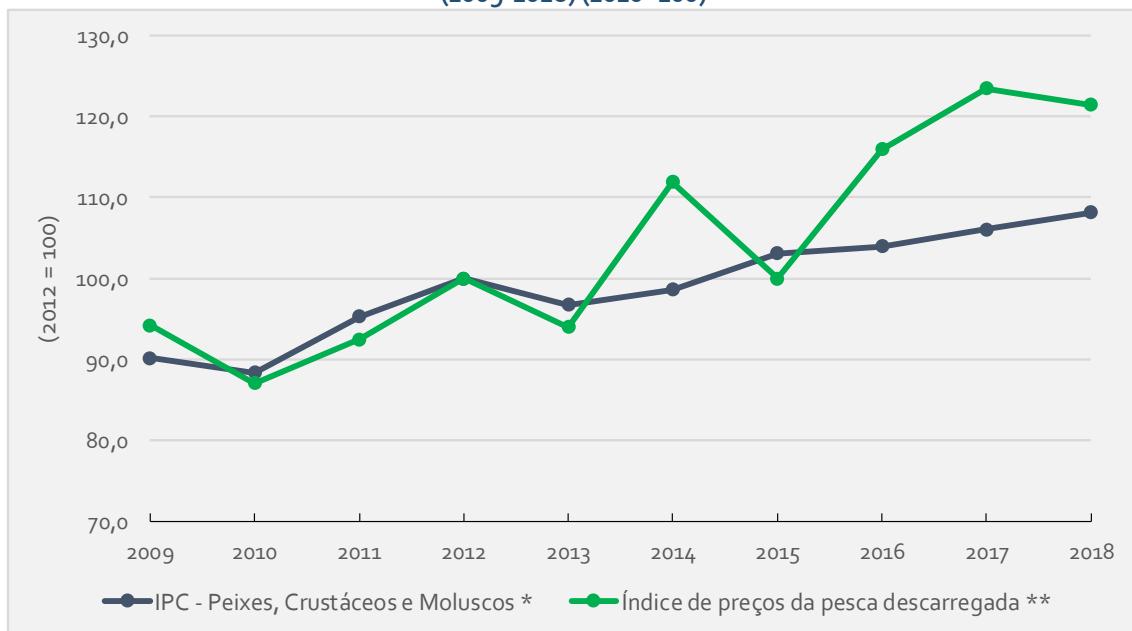
Uma análise comparada do índice de preços do pescado descarregado e do IPC do pescado²¹ evidencia a maior variabilidade do nível de preços da pesca descarregada face ao nível de preços no consumidor.

Tabela 25 - Índice de preços no consumidor - peixes, crustáceos e moluscos e Índice de preços da pesca descarregada (2009-2018)

Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
IPC - Peixes, Crustáceos e Moluscos *	90,1	88,3	95,3	100,0	96,7	98,6	103,1	103,9	106,0	108,2
Índice de preços da pesca descarregada **	94,2	87,0	92,5	100,0	94,0	111,9	100,0	115,9	123,5	121,4

Fonte: * IPC, Base 2012, INE; ** Cálculos DGPM com base em *Estatísticas da Pesca*, INE/DGRM.

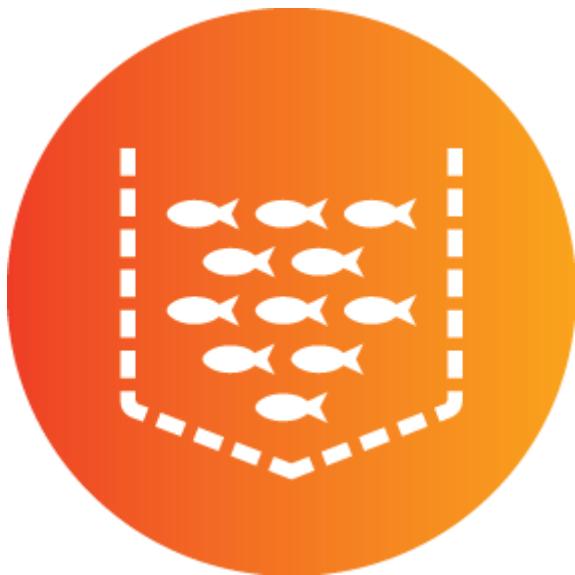
Figura 20 - Evolução do Índice de Preços no consumidor (IPC) de peixes, crustáceos e moluscos e do Índice de preço médio da pesca descarregada em Portugal (2009-2018) (2010=100)



Fonte: * IPC, Base 2012, INE; ** Cálculos DGPM com base em *Estatísticas da Pesca*, INE/DGRM.

²⁰ O Índice de Preços no Consumidor (IPC) tem por finalidade medir a evolução dos preços de um conjunto de bens e serviços considerados representativos da estrutura de consumo da população residente em Portugal.

²¹ IPC por Consumo Individual por objetivo, "Peixes, Crustáceos e Moluscos".



2.2 Aquicultura

2.2.1. Produção aquícola

Produção nacional em quantidade e em valor

Produção nacional em quantidade e em valor, por tipo de água

Produção nacional em quantidade e em valor, por regime de exploração

Produção nacional em quantidade e em valor, por tipo de água e regime de exploração

Espécies produzidas em quantidade e em valor

2.2.1. Produção aquícola

A produção aquícola em Portugal em 2017 representava 12,5 mil toneladas no valor de 83 milhões de euros.

Nestes últimos 10 anos (entre 2008 e 2017), registou-se um aumento de 57,1% no volume (+4,5 mil toneladas) e de 92,4% em valor (+40 milhões de euros). A taxa de variação média anual foi de 17,5% em volume e de 21,4% em valor.

Parte significativa desta evolução positiva registou-se nos 2 últimos anos, tendo-se verificado um crescimento de 31,3% no volume (+3 mil toneladas) e 53,6% (+29 milhões de euros).

No último ano a produção aquícola cresceu 11% tanto em volume (+1,3 mil toneladas) como em valor (+8 milhões de euros).

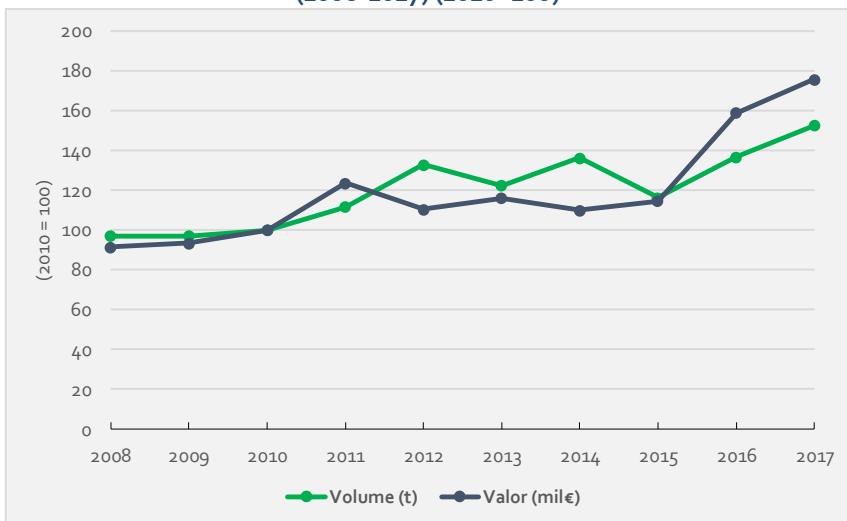
Tabela 26 - Produção aquícola nacional em quantidade (t) e em valor (mil €)

(2008-2017)

Produção Aquícola Nacional	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Volume (t)	7.987	7.979	8.225	9.194	10.939	10.067	11.218	9.561	11.259	12.549
Valor (mil €)	43.207	44.126	47.265	58.432	52.180	54.832	52.039	54.137	75.196	83.151

Fonte: Estatísticas da Pesca, INE/DGRM.

Figura 21 – Evolução da produção aquícola nacional (2008-2017) (2010=100)



Fonte: Estatísticas da Pesca, INE/DGRM.

A produção aquícola nacional, no ano de 2017, é maioritariamente gerada em águas de transição e marinhas (94,4% em volume e 97,4% em valor).

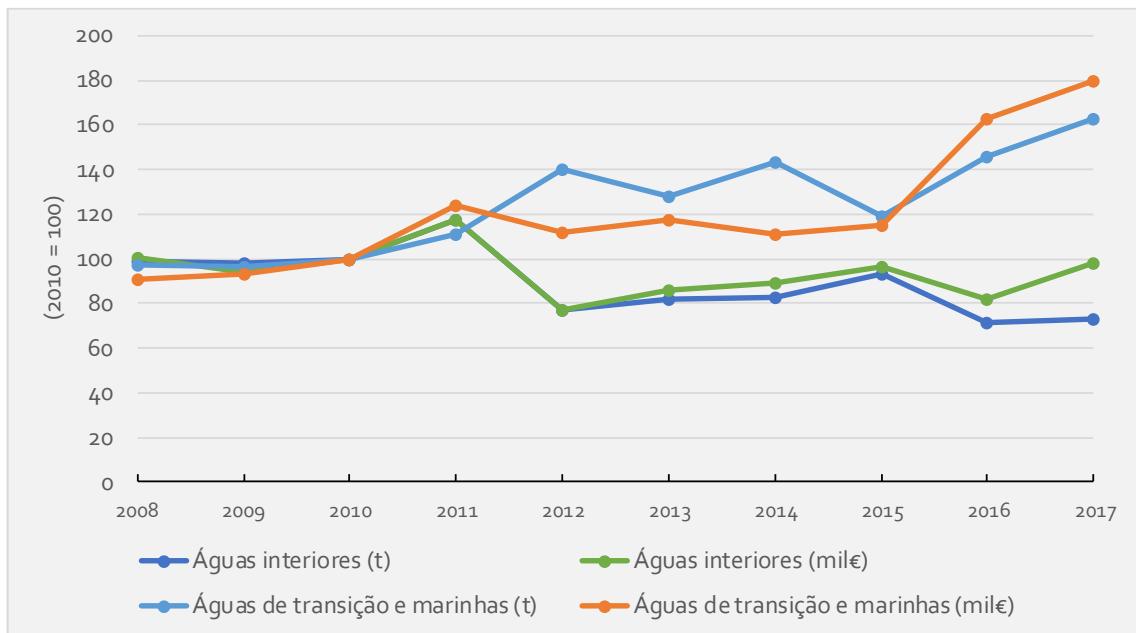
Nos últimos 10 anos, a produção em águas interiores, tem regredido tanto em volume (-25,9%) como em valor (-2,8%). Deve-se salientar que a produção em águas interiores é exclusivamente realizada em regime intensivo.

Tabela 27 - Produção aquícola nacional por tipo de água, em quantidade (t) e em valor (mil €)
(2008-2017)

Produção Aquícola Nacional por tipo de água	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Águas interiores (t)	941	936	951	1.115	729	775	788	890	676	697
Águas de transição e marinhas (t)	7.047	7.043	7.273	8.079	10.210	9.292	10.430	8.671	10.583	11.852
Águas interiores (mil €)	2.227	2.077	2.211	2.597	1.698	1.902	1.974	2.138	1.817	2.165
Águas de transição e marinhas (mil €)	40.980	42.051	45.054	55.835	50.483	52.930	50.065	51.997	73.380	80.987

Fonte: Estatísticas da Pesca, INE/DGRM.

Figura 22 – Evolução da produção aquícola nacional por tipo de água
(2008-2017) (2010=100)



Fonte: Estatísticas da Pesca, INE/DGRM

O principal regime de exploração, em 2017, foi o regime extensivo (56,2% do volume e 58,3% do valor), seguido do intensivo com 33,3% do volume e 31,2% do valor e por fim o semi-intensivo com 10,4% do volume e 10,5% do valor.

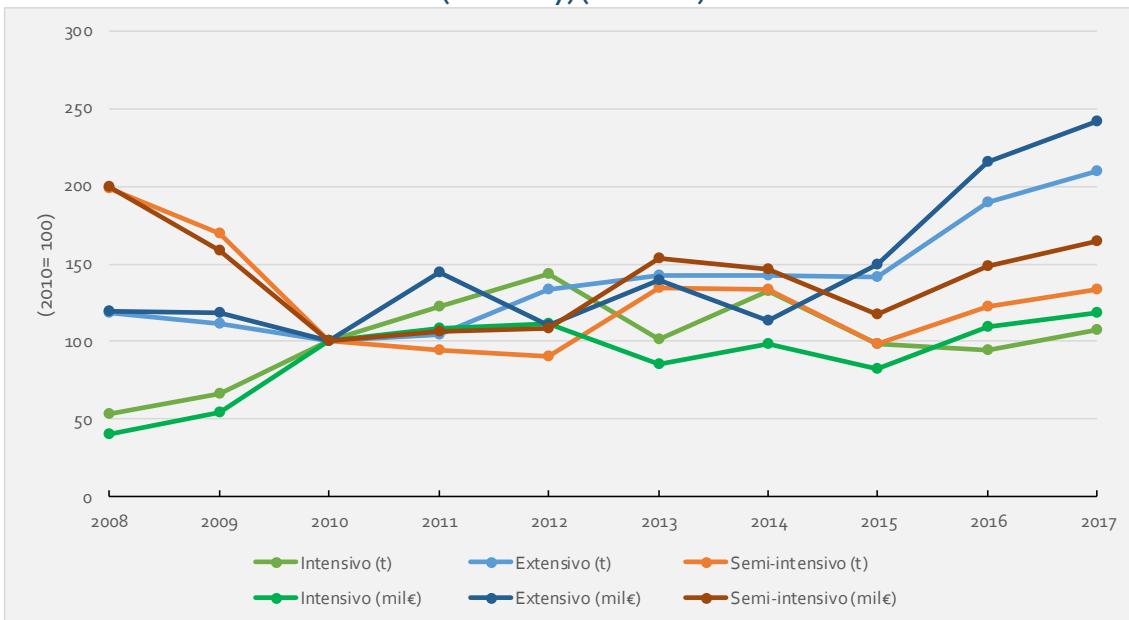
O crescimento de volume em 4,5 mil toneladas, registado entre 2008 e 2017, deveu-se ao regime extensivo (+3 mil toneladas) e intensivo (+2,1 mil toneladas). Em sentido inverso, o regime semi-intensivo decresceu 600 toneladas (-32,6%). Já em termos de valor, o crescimento de 40 milhões de euros resultou de 24,7 milhões do regime extensivo (+103,3%), 17,2 milhões do intensivo (+196,2%) e do decréscimo de 1,9 milhões do semi-intensivo (-17,7%).

Tabela 28 - Produção aquícola nacional por regime de exploração (2008-2017)

Regime de Exploração (toneladas e mil euros)	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Total (t)	7.987	7.979	8.225	9.194	10.939	10.067	11.218	9.561	11.259	12.549
Intensivo (t)	2.058	2.572	3.886	4.763	5.585	3.957	5.132	3.838	3.685	4.185
Extensivo (t)	3.988	3.747	3.359	3.504	4.472	4.789	4.779	4.763	6.375	7.057
Semi-intensivo (t)	1.941	1.660	979	927	883	1.321	1.307	960	1.199	1.308
Total (mil€)	43.207	44.127	47.265	58.432	52.181	54.832	52.039	54.135	75.197	83.151
Intensivo (mil€)	8.756	11.896	21.924	23.777	24.366	18.810	21.607	17.978	24.025	25.938
Extensivo (mil€)	23.849	23.805	20.028	29.024	22.057	27.886	22.632	29.903	43.291	48.490
Semi-intensivo (mil€)	10.603	8.426	5.314	5.632	5.758	8.136	7.800	6.254	7.881	8.723

Fonte: Estatísticas da Pesca, INE/DGRM.

Figura 23 – Evolução da produção aquícola nacional por regime de exploração (2008-2017) (2010=100)



Fonte: Estatísticas da Pesca, INE/DGRM.

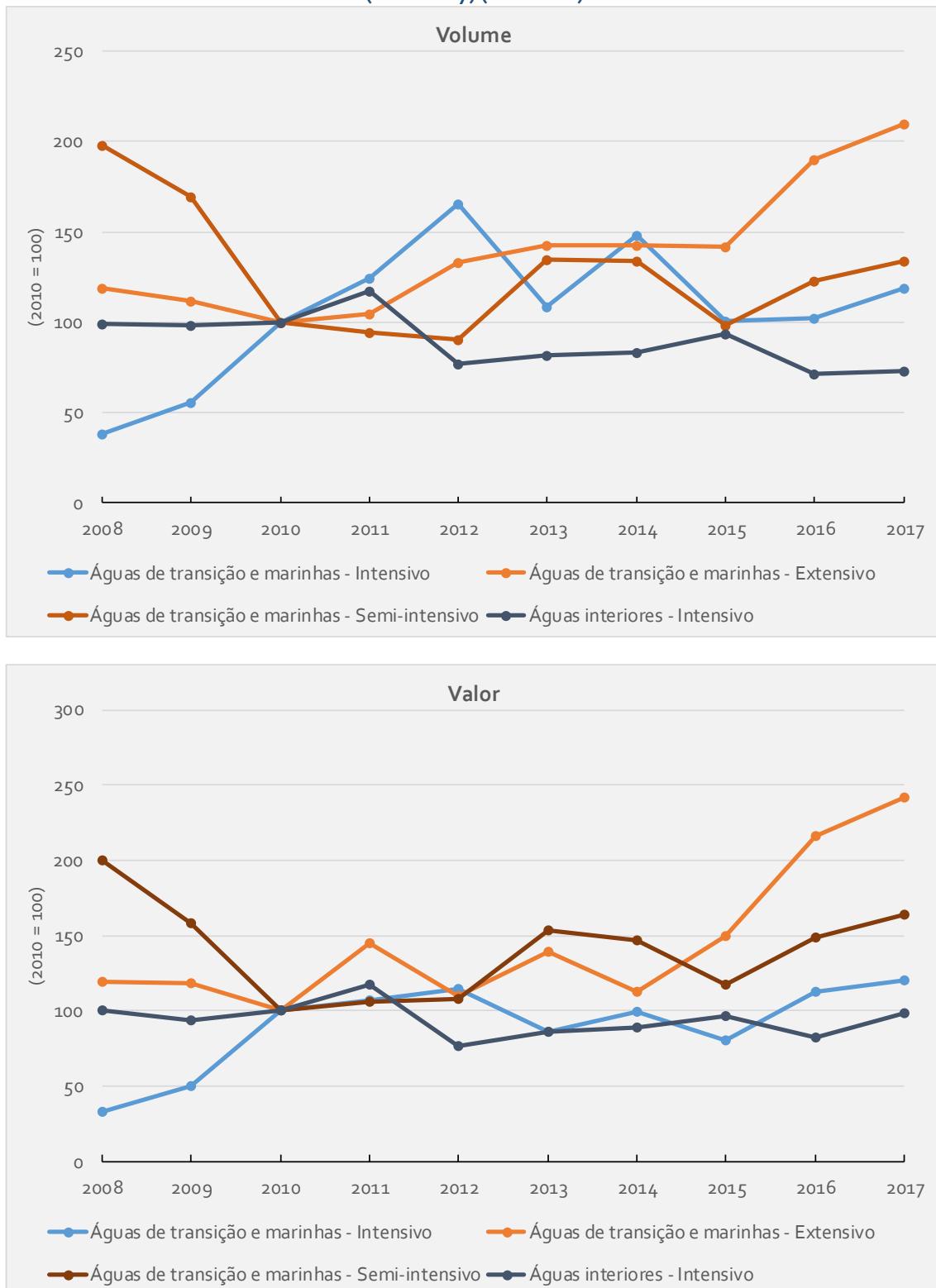
O crescimento de volume em 1,3 mil toneladas, registado neste último ano, deveu-se ao regime extensivo (+682 toneladas), intensivo (+500 toneladas) e semi-intensivo (+109). Já em termos de valor, o crescimento de 8 milhões de euros resultou de 5,2 milhões do regime extensivo (+12%), 1,9 milhões do intensivo (+8%) e 842 mil euros do semi-intensivo (+10,7%).

Tabela 29 - Produção aquícola nacional por regime de exploração e tipo de água (2008-2017)

Produção Aquícola Nacional por Regime de Exploração	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Toneladas										
Total	7.987	7.979	8.225	9.194	10.939	10.067	11.218	9.561	11.259	12.549
Intensivo	2.058	2.572	3.886	4.763	5.585	3.957	5.132	3.838	3.685	4.185
Extensivo	3.988	3.747	3.359	3.504	4.472	4.789	4.779	4.763	6.375	7.057
Semi-intensivo	1.941	1.660	979	927	883	1.321	1.307	960	1.199	1.308
Águas interiores	941	936	951	1.115	729	775	788	890	676	697
Intensivo	941	936	951	1.115	729	775	788	890	676	697
Extensivo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Semi-intensivo	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Águas de transição e marinhas	7.047	7.043	7.273	8.079	10.210	9.292	10.430	8.671	10.583	11.852
Intensivo	1.118	1.636	2.936	3.648	4.855	3.182	4.344	2.948	3.009	3.488
Extensivo	3.988	3.747	3.359	3.504	4.472	4.789	4.779	4.763	6.375	7.057
Semi-intensivo	1.941	1.660	979	927	883	1.321	1.307	960	1.199	1.308
mil euros										
Total	43.207	44.127	47.265	58.432	52.181	54.832	52.039	54.135	75.197	83.151
Intensivo	8.756	11.896	21.924	23.777	24.366	18.810	21.607	17.978	24.025	25.938
Extensivo	23.849	23.805	20.028	29.024	22.057	27.886	22.632	29.903	43.291	48.490
Semi-intensivo	10.603	8.426	5.314	5.632	5.758	8.136	7.800	6.254	7.881	8.723
Águas interiores	2.227	2.077	2.211	2.597	1.698	1.902	1.974	2.138	1.817	2.165
Intensivo	2.227	2.077	2.208	2.597	1.698	1.902	1.974	2.138	1.817	2.165
Extensivo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Semi-intensivo	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0
Águas de transição e marinhas	40.980	42.051	45.054	55.835	50.483	52.930	50.065	51.997	73.380	80.987
Intensivo	6.528	9.820	19.715	21.179	22.668	16.908	19.633	15.840	22.208	23.774
Extensivo	23.849	23.805	20.028	29.024	22.057	27.886	22.632	29.903	43.291	48.490
Semi-intensivo	10.603	8.426	5.311	5.632	5.758	8.136	7.800	6.254	7.881	8.723

Fonte: Estatísticas da Pesca, INE/DGRM

Figura 24 – Evolução da Produção aquícola nacional por regime de exploração e tipo de água (2008-2017) (2010=100)



Fonte: Estatísticas da Pesca, INE/DGRM.

Em 2017, das 12,5 mil toneladas produzidas e 83 milhões de euros realizados. Destacam-se os moluscos e crustáceos com 7,1 mil toneladas (56,7%) e 48,5 milhões de euros (58,3%), seguida dos peixes com 5,4 mil toneladas (43,1%) e 34,4 milhões de euros (41,3%) e uma emergente produção de algas com 30 toneladas correspondente a 262 mil euros foram as principais espécies produzidas.

O crescimento sentido na produção aquícola nos últimos 2 anos (+3 mil toneladas e 29 milhões de euros) foi essencialmente devido aos moluscos e crustáceos (+48,8% de volume correspondendo a 2,3 mil toneladas e +62,3% em valor correspondendo a 18,6 milhões de euros).

Tabela 30 - Produção aquícola nacional por tipo de espécies produzidas

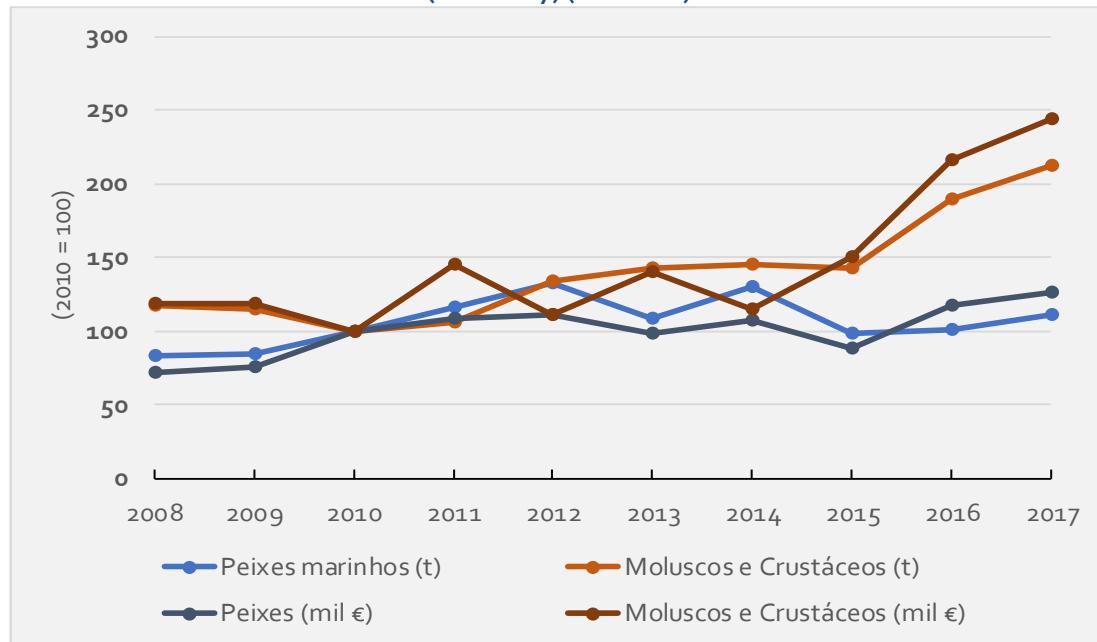
(2008-2017)

Produção Aquícola Nacional	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Peixes (t)	4.074	4.141	4.880	5.651	6.469	5.293	6.364	4.781	4.904	5.406
Moluscos e Crustáceos (t)	3.914	3.838	3.345	3.545	4.470	4.773	4.853	4.779	6.353	7.113
Algás (t)	ND	0	30							
Peixes (mil €)	19.717	20.566	27.329	29.495	30.142	26.937	29.238	24.239	32.055	34.376
Moluscos e Crustáceos (mil €)	23.490	23.560	19.936	28.937	22.038	27.895	22.801	29.898	43.141	48.513
Algás (mil €)	ND	0	262							

Fonte: Estatísticas da Pesca, INE/DGRM.

ND - Dados não disponíveis

**Figura 25 –Produção aquícola nacional por tipo de espécies produzidas
(2008-2017) (2010=100)**



Fonte: Estatísticas da Pesca, INE/DGRM

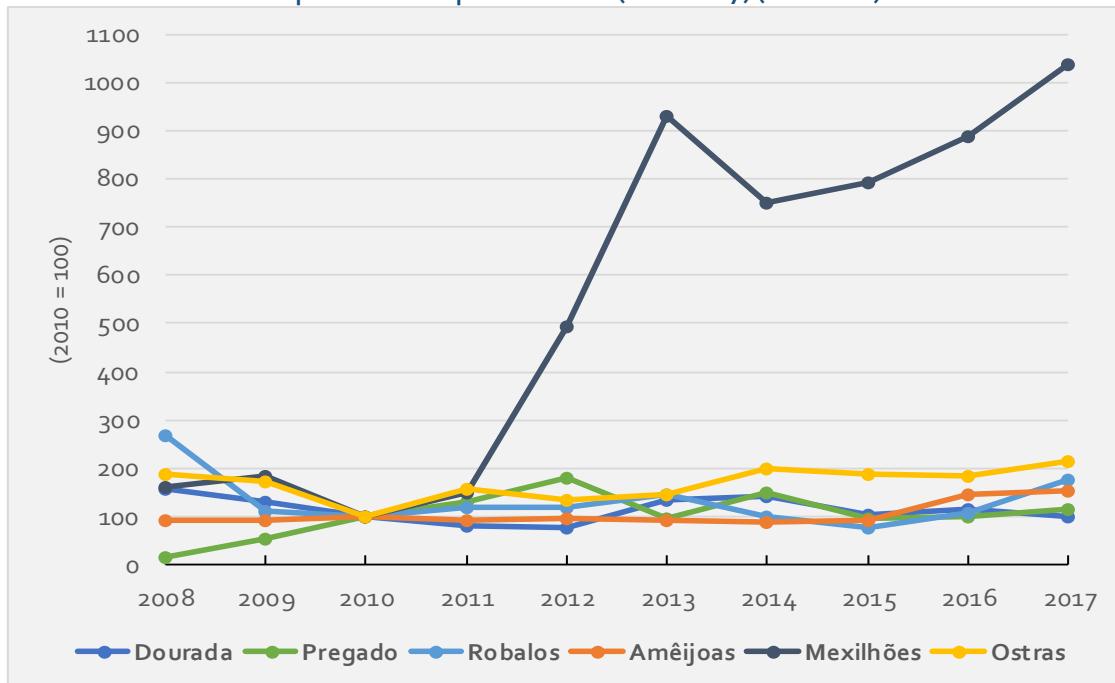
A produção nacional aquícola nos últimos 10 anos registou significativas alterações nas espécies produzidas. Em 2008, as 3 principais espécies representavam 5 mil toneladas: amêijoas (2,3 mil toneladas), dourada (1,6 mil toneladas) e robalo (1,1 mil toneladas). Passados 10 anos, as 3 principais espécies totalizavam 8,3 mil toneladas: amêijoas (3,9 mil toneladas), pregado (2,7 mil toneladas) e mexilhões (1,7 mil toneladas). A estrutura da produção nacional modificou-se, entre 2008 e 2017, tendo o pregado crescido (com um elevado grau de variabilidade) em 682,1% de volume (2,4 mil toneladas) e os mexilhões 540,1% (+1,5 mil toneladas).

Tabela 31 - Volume de produção nacional dos estabelecimentos de aquicultura, por espécie (t) (2008-2017)

Espécie	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Amêijoas	2.298	2.330	2.537	2.338	2.448	2.327	2.251	2.299	3.714	3.870
Dourada	1.635	1.383	1.053	846	812	1.427	1.498	1.099	1.196	1.038
Mexilhões	269	304	166	250	821	1.547	1.244	1.315	1.474	1.722
Ostras	1.037	944	548	863	736	795	1.085	1.035	1.014	1.185
Pregado	351	1.276	2.424	3.197	4.406	2.353	3.588	2.302	2.388	2.745
Robalos	1.069	444	397	471	467	575	400	297	427	701

Fonte: Estatísticas da Pesca, INE/DGRM.

Figura 26 – Evolução do volume de produção nacional dos estabelecimentos de aquicultura 6 espécies mais representativas (2008-2017) (2010=100)



Fonte: Estatísticas da Pesca, INE/DGRM

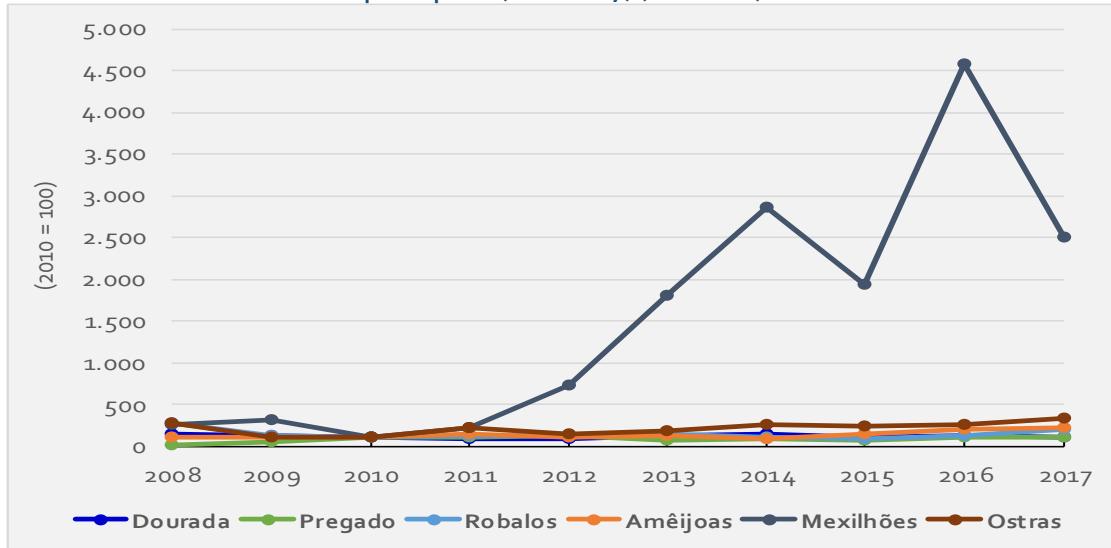
Em 2017 as amêijoas representaram 30,8% do volume de produção e 52,1% do valor da produção aquícola nacional. Por seu turno, as ostras e os mexilhões somavam em volume 13,7% e 9,4% da produção aquícola e 1,6% e 4,3% em valor, respetivamente. A boa performance das amêijoas resultou não só do crescimento de volume, mas sobretudo em valor (+841,1%). De entre todas as espécies, as amêijoas têm o preço médio unitário mais elevado (11,19 €/Kg), seguida do pregado (6,80 €/kg) e dos robalos (6,76 €/Kg). Não houve uma alteração muito significativa na estrutura das 3 principais espécies produzidas. Em 2008, amêijoas, dourada e robalos somavam 34,1 milhões de euros (79,2% do total da produção) e em 2017 amêijoas, pregado e dourada cerca de 68,1 milhões (82%). Não é de estranhar que nestes 2 últimos anos (2015-2017) sejam estas mesmas 3 espécies a registar os maiores crescimentos: amêijoas (+66,2%/17,2 mil toneladas), pregado (+55,6%/6,7 mil toneladas) e robalos (+143,2%/2,8 mil toneladas).

Tabela 32 - Valor da produção nacional dos estabelecimentos de aquicultura por espécie (2008-2017)

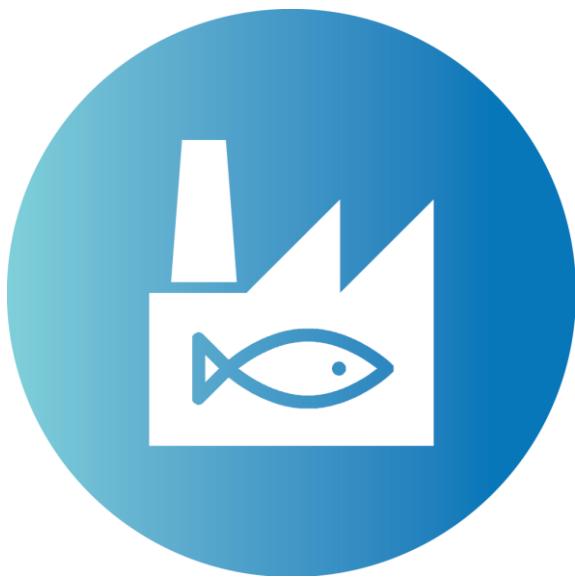
Espécie	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Amêijoas	20.027	22.046	18.712	26.337	19.663	24.811	18.380	26.051	37.607	43.297
Pregado	2.464	8.118	17.134	19.294	20.374	12.078	15.962	11.998	18.304	18.670
Dourada	7.736	6.370	5.312	4.656	4.323	7.294	7.780	6.124	6.797	6.197
Rosalos	6.436	2.871	2.328	2.793	3.100	3.579	2.616	1.948	2.925	4.737
Ostras	3.120	1.180	1.103	2.411	1.645	2.011	2.813	2.636	2.893	3.614
Mexilhões	141	163	53	117	391	961	1.519	1.023	2.423	1.327

Fonte: Estatísticas da Pesca, INE/DGRM.

Figura 27 – Evolução do valor comercial da produção nacional dos estabelecimentos de aquicultura, por espécie (2008-2017) (2010=100)



Fonte: Estatísticas da Pesca, INE/DGRM.



2.3 Indústria do Pescado

Produção e venda de produtos provenientes da pesca e aquicultura, por tipo de produtos

Volume de negócios por NUTS II

VABpm por NUTS II

Em 2017 a Indústria Transformadora da Pesca e Aquicultura produziu um total de 225 mil toneladas repartido por congelados (48,9%), preparações e conservas (26%), secos e salgados (25%). Nos últimos 10 anos registou-se uma evolução positiva, na produção, em 13,4% (+ 26,5 mil toneladas) assente sobretudo nas preparações e conservas (+14 toneladas/+31,2%) e secos e salgados (+11,8 mil toneladas/+26,7%).

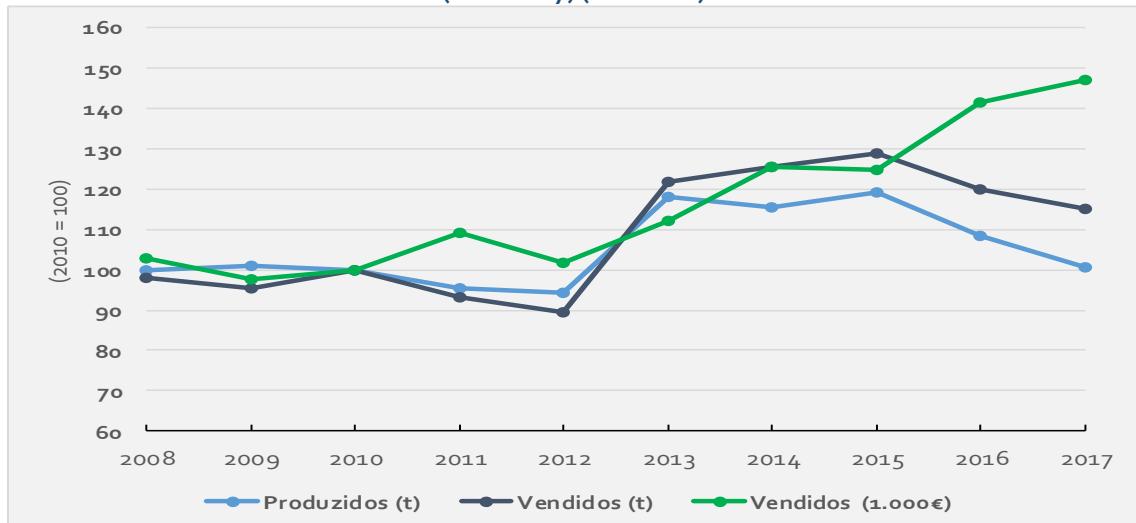
Em termos de produtos vendidos registou-se igualmente um comportamento positivo de +28 mil toneladas vendidas (+16,6%) que resultaram num crescimento de valor em +256 milhões de euros (+33,4%), assegurado por produtos congelados (137 milhões de euros) e das preparações e conservas (126 milhões de euros).

Tabela 33 - Quantidades produzidas, vendidas e valor das vendas de produtos provenientes da pesca e aquicultura, pela indústria transformadora do pescado (2008-2017)

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Produtos Produzidos (t)										
Produtos congelados	109.098	109.953	109.052	103.998	102.689	128.697	125.973	130.075	118.349	109.899
Produtos secos e salgados	44.406	60.132	60.267	58.649	67.799	69.006	68.647	59.227	60.554	56.246
Preparações e conservas	44.582	41.457	42.190	44.267	50.734	48.340	46.477	44.707	51.651	58.500
Produtos Vendidos (t)										
Produtos Congelados	88.761	86.466	90.530	84.246	80.977	110.287	113.609	116.606	108.508	104.102
Produtos secos e salgados	39.208	44.143	45.017	43.987	49.757	53.287	61.383	48.848	52.039	44.856
Preparações e conservas	43.533	38.503	40.671	46.864	51.152	47.283	45.519	46.438	52.466	50.933
Produtos Vendidos (1.000€)										
Produtos Congelados	320.061	303.804	310.704	338.927	316.308	348.245	390.560	388.149	439.463	457.240
Produtos secos e salgados	277.551	236.677	241.526	255.789	269.254	267.028	287.050	270.027	299.922	270.654
Preparações e conservas	168.200	169.496	176.637	200.045	233.796	234.069	220.805	237.029	266.164	294.029

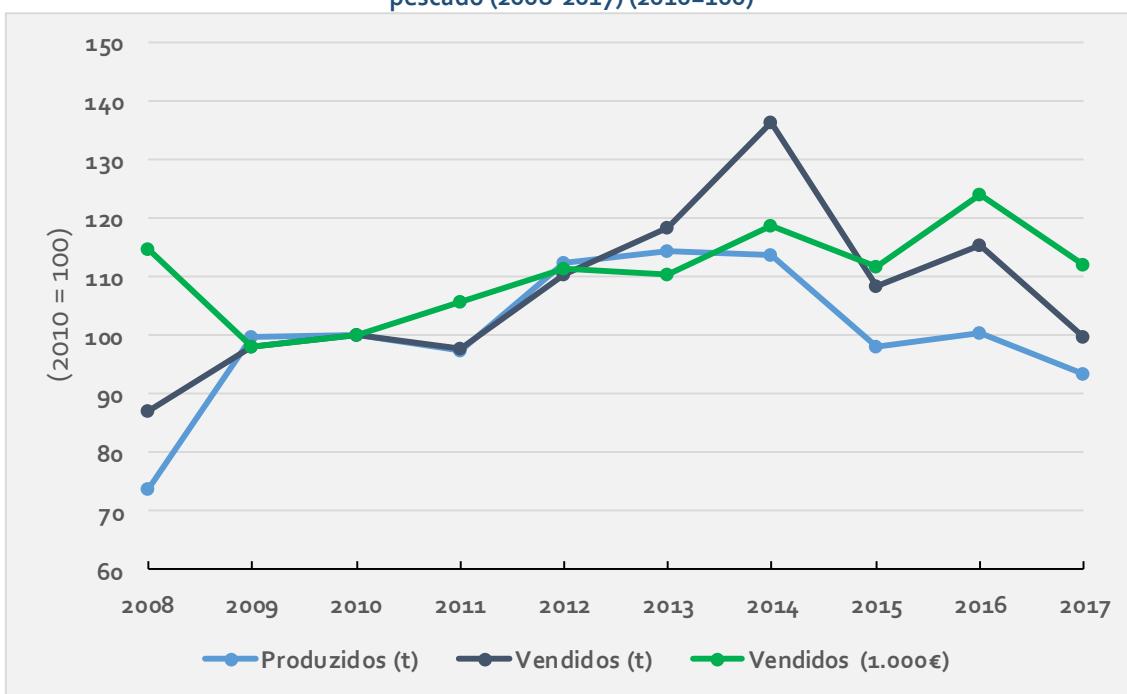
Fonte: Inquérito anual à produção industrial, INE.

Figura 28 – Produtos congelados produzidos e vendidos pela indústria transformadora do pescado (2008-2017) (2010=100)



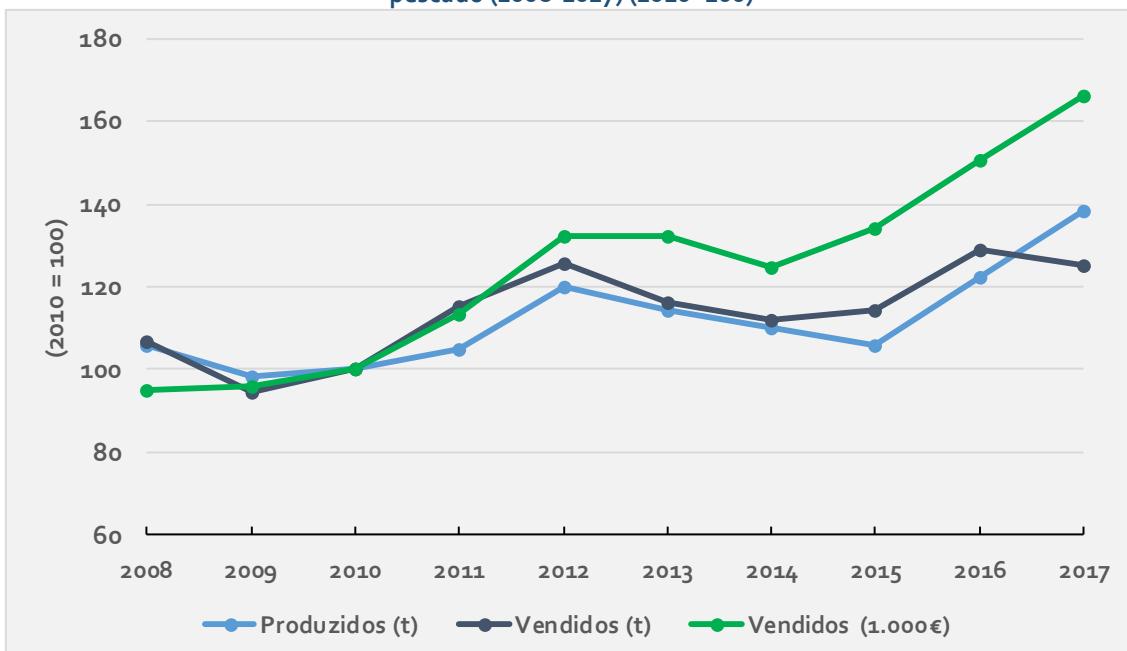
Fonte: Inquérito anual à produção industrial, INE.

Figura 29 – Produtos secos e salgados produzidos e vendidos pela indústria transformadora do pescado (2008-2017) (2010=100)



Fonte: Inquérito anual à produção industrial, INE.

Figura 30 – Preparações e conservas produzidas e vendidas pela indústria transformadora do pescado (2008-2017) (2010=100)



Fonte: Inquérito anual à produção industrial, INE.

O volume de negócios da indústria transformadora do pescado, no valor de 1,3 mil milhões, em 2017, concentrava-se no continente (90,9%), em especial na região Centro (814 mil euros/63,3%) e no Norte (219 mil euros/17,1%). Semelhante comportamento verificou-se no VAB, tendo a indústria transformadora da pesca e aquicultura gerado um valor de 195 milhões de euros, +29,3% que em 2008, essencialmente no continente (91,8%), nas regiões do Centro (60,7%) e do Norte (18,8%).

**Tabela 34 - Volume de negócios da indústria transformadora da pesca e aquicultura, por NUTS II
(mil€) (2008-2017)**

Volume de Negócios	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Portugal	1.093.385	1.014.957	1.089.175	1.144.995	1.132.751	1.129.279	1.130.493	1.167.578	1.230.089	1.285.832
Continente	1.023.266	935.050	1.028.721	1.168.696
Norte	178.906	163.484	213.472	192.711	183.095	194.578	216.842	241.504	246.989	219.235
Centro	647.137	593.149	625.528	720.517	716.797	700.840	700.722	714.113	753.569	814.397
Área Metropolitana de Lisboa	95.228	91.383	112.531	109.683	100.617	93.034	92.189	95.971	98.822	105.147
Alentejo	78.610	70.387	42.112	18.032	6.046	...	7.648	10.476	...	15.901
Algarve	23.386	16.647	15.567	11.320	...	16.189	14.036
R. A. Açores	...	56.448	72.554	78.382
R. A. Madeira	...	23.459	29.218	38.754

Fonte: Sistema de Contas Integradas das Empresas, INE.

... - Valor confidencial

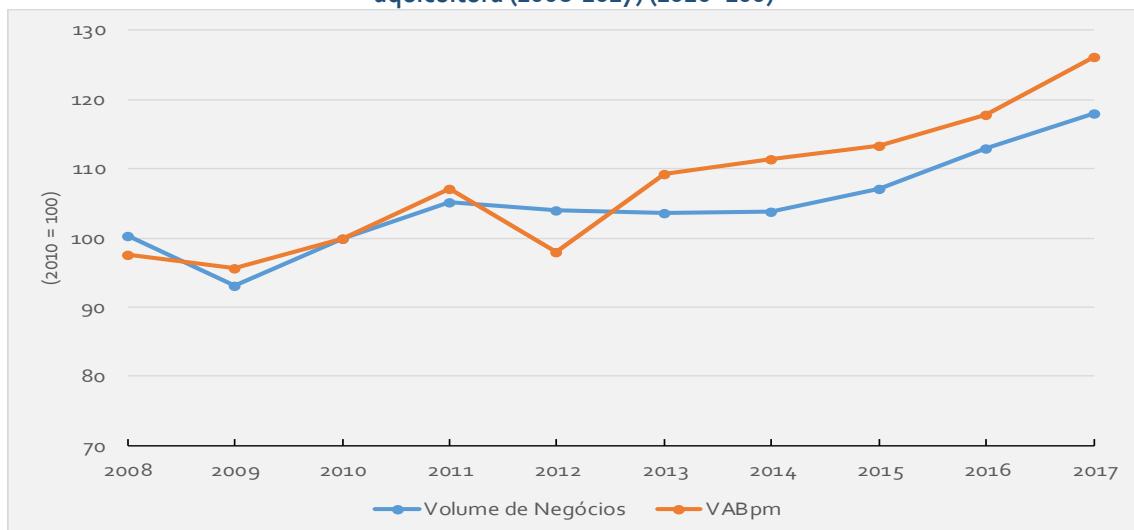
Tabela 35 - VAB a preços de mercado da indústria transformadora da pesca e aquicultura, por NUTS II (mil€) (2008-2017)

VABpm	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Portugal	151.082	148.154	154.855	165.841	151.625	169.271	172.615	175.437	182.473	195.306
Continente	139.740	133.386	158.851	179.358
Norte	32.737	29.668	33.726	33.347	29.797	33.101	34.369	35.719	36.485	36.715
Centro	77.606	73.503	79.794	94.134	90.912	101.917	101.566	103.741	105.645	118.511
Área Metropolitana de Lisboa	16.459	17.986	16.586	19.316	15.930	12.301	17.023	15.198	16.321	16.089
Alentejo	8.064	7.844	5.412	3.062	931	...	1.629	2.343	...	4.523
Algarve	4.875	4.385	4.597	4.264	...	4.092	3.520
R. A. Açores	...	11.386	11.009	10.498
R. A. Madeira	...	3.382	2.755	5.450

Fonte: Sistema de Contas Integradas das Empresas, INE.

... - Valor confidencial

Figura 31 – Volume de negócios e VAB a preços de mercado da indústria transformadora da pesca e aquicultura (2008-2017) (2010=100)



Fonte: Sistema de Contas Integradas das Empresas, INE.



2.4 Recursos marinhos não vivos

2.4.1. Extração de sal marinho

Número de salinas

Área de produção de sal

Produção de sal

2.4.1. Extração de sal marinho

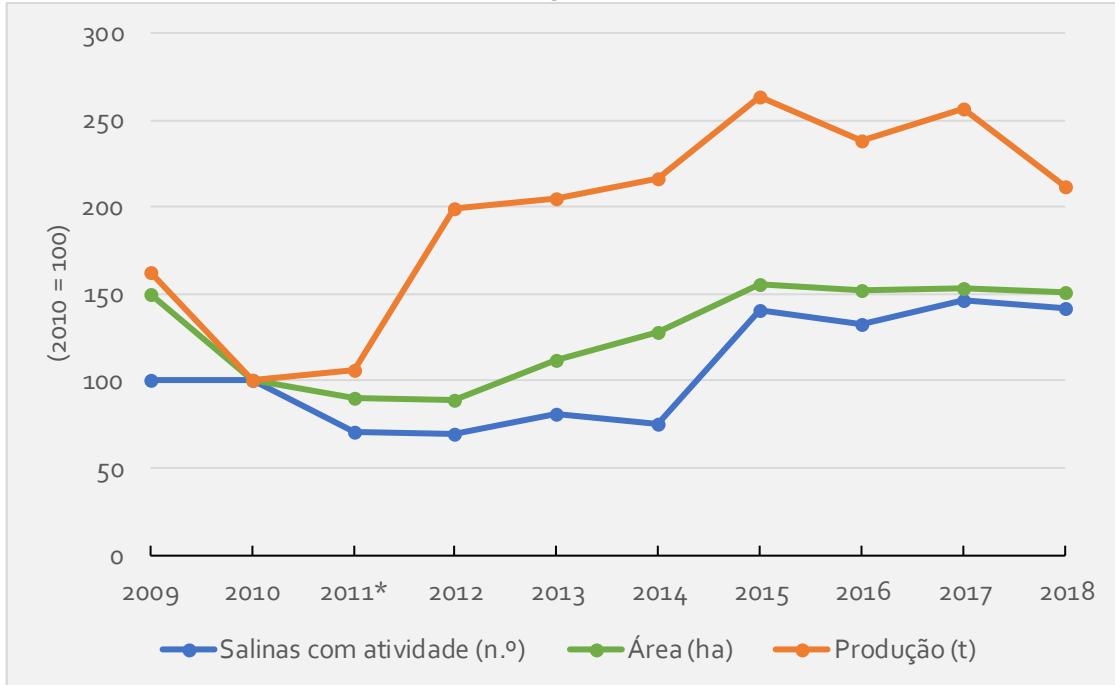
Em 2018, a extração de sal marinho registou 94,6 mil toneladas de produção em 1,3 mil ha de área no conjunto das 74 salinas. Nos últimos 10 anos observou-se um comportamento positivo, tendo crescido o n.º de salinas (22/42,3%), a produção (22 mil toneladas/30,8%) e assim como a área (8ha /0,6%). Contudo, no último ano (2018) verificou-se uma quebra acentuada da produção em -20 mil toneladas (-17,4%). A variabilidade anual da produção é algo que se tem sentido, com quebras sentidas no referido ano de 2018 (-17,4%) face a 2017 e de 2016 (-9,6%) face a 2015. Verificou-se, ainda, o sucessivo decréscimo do valor de produção (t) por área (ha). O valor mais elevado atingido em 2012 de 116 t/ha é, em 2018, de 73 t/ha. Comportamento semelhante se registou na produção (t) por n.º de salinas.

Tabela 36 - Produção de sal marinho no Continente (2009-2018)

	2009	2010	2011*	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Salinas com atividade (n.º)	52	52	37	36	42	39	73	69	76	74
Área (ha)	1.286,0	857,6	777,6	767,7	955,1	1.094,2	1.330,1	1.309,2	1.316,8	1.294,1
Produção (t)	72.325	44.574	47.267	88.693	91.282	96.321	117.282	105.972	114.531	94.624

Fonte: Estatísticas da Pesca, INE/DGRM.

Figura 32 – Evolução da produção de sal marinho Continente (2009-2018) (2010=100)



Fonte: Estatísticas da Pesca, INE/DGRM.

A produção de sal marinho foi concentrada sobretudo no Algarve (95%), seguida do Alentejo (3,2%) e Centro (1,7%). Em termos do tipo de sal produzido 78,9% correspondeu a outro sal marinho, 20,7% a sal marinho tradicional e 0,4% a flor de sal.

Tabela 37 - Produção de sal marinho, por NUTS II e zona de salgado, no Continente, em 2018

NUTS II /Zona de salgado	Total 2018	Norte	Centro	Área Metropolitana de Lisboa	Alentejo	Algarve
Total						
Salinas com atividade (n.º)	74	0	26	1	2	45
Área (ha)	1.294	0	83	18	50	1.143
Produção (t)	94.624	0	1.598	102	3.015	89.909
Flor de Sal						
Salinas com atividade (n.º)	36	0	15	1	0	20
Área (ha)	250	0	59	18	0	173
Produção (t)	335	0	16	2	0	317
Sal Marinho Tradicional						
Salinas com atividade (n.º)	46	0	26	1	0	19
Área (ha)	390	0	83	18	0	289
Produção (t)	19.599	0	1.582	100	0	17.917
Outro Sal Marinho						
Salinas com atividade (n.º)	27	0	0	0	2	25
Área (ha)	942	0	0	0	50	892
Produção (t)	74.690	0	0	0	3.015	71.675

Fonte: Estatísticas da Pesca, INE/DGRM.



2.5 Portos, Transportes e Logística

2.5.1. Atividade portuária

Carga movimentada no Continente

Contentores movimentados no Continente

Número de navios no Continente

Arqueação Bruta de navios no Continente

GNL no Porto de Sines

Emprego, Ativo, Ganhos e Gastos Operacionais, EBITDA e RLE das Administrações Portuárias do Continente

2.5.2. Transporte marítimo

Frota de Bandeira Portuguesa

Número de navios

Arqueação

Toneladas de porte bruto

2.5.1. Atividade portuária

O volume de carga movimentada pelos principais portos comerciais que integram o mercado portuário do Continente ultrapassou as 92,6 milhões de toneladas de carga em 2018 (incluindo a tara dos contentores nos casos em que estes asseguram transporte de mercadorias), que traduziu um decréscimo de 3,5% face a 2017, ano que registou o valor mais elevado da série em análise.

Para além do decréscimo do volume de carga movimentada, o número de contentores movimentados (em TEU) estabilizou face a 2017 (+0,4%), ano que é também ao ano com o valor mais elevado de sempre neste segmento.

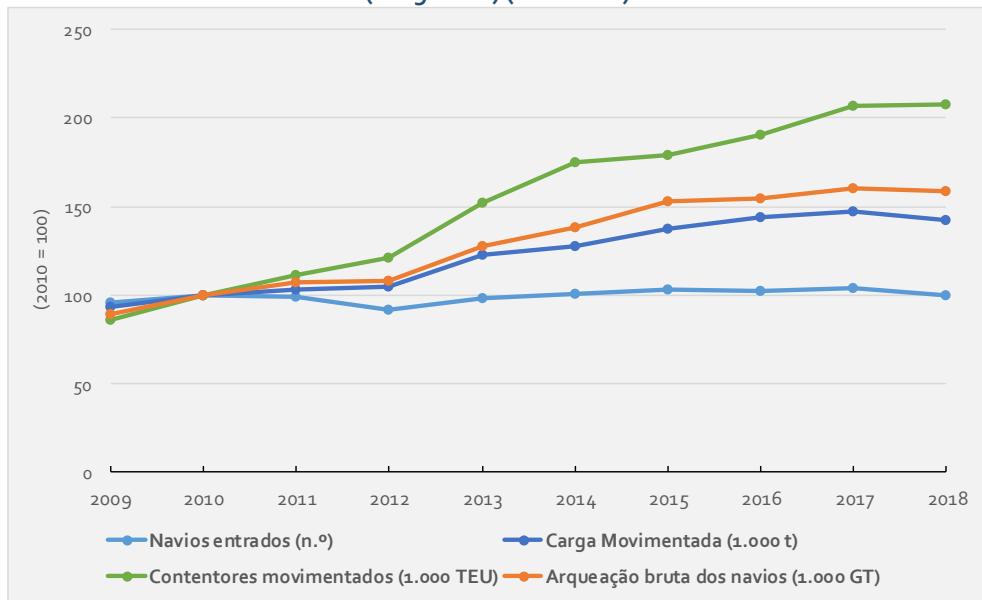
Neste ano registou-se, ainda, uma quebra no número de navios entrados nos portos comerciais do Continente (-3,7% face a 2017), nível inferior ao registado em 2014.

Tabela 38 – Volume de carga movimentada, contentores movimentados, navios entrados e arqueação bruta dos navios (portos comerciais do Continente)
(2009-2018)

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Carga Movimentada (1.000 t)	60.646	65.051	66.894	68.200	79.668	83.050	89.333	93.877	95.919	92.597
Contentores movimentados (1.000 TEU)	1.242	1.440	1.598	1.741	2.193	2.520	2.580	2.744	2.974	2.988
Navios entrados (n.º)	10.056	10.536	10.405	9.625	10.384	10.592	10.861	10.814	10.924	10.521
Arqueação bruta dos navios (1.000 GT)	115.771	129.348	138.310	139.739	165.539	178.629	197.933	200.424	207.256	204.984

Fonte: Acompanhamento do mercado portuário, relatório de dezembro de 2018, AMT.

Figura 33 - Evolução da carga movimentada, contentores movimentados, navios entrados e arqueação bruta, nos portos comerciais do Continente (2009-2018) (2010=100)



Fonte: Acompanhamento do mercado portuário, relatório de dezembro de 2018, AMT.

O decréscimo do volume da carga movimentada em 2018 deveu-se, essencialmente, ao comportamento observado nos portos de Sines (-4%), Douro e Leixões (-1,8%) e de Lisboa (-7,5%), cujo movimento de cargas representou mais de 80% do total do continente (78,3 milhões de toneladas). À exceção do porto de Aveiro, todos os portos do Continente reduziram a sua atividade.

A relativa estabilização do número de contentores deveu-se ao desempenho dos portos de Douro e Leixões (+5,4%) de Sines (+4,9%), o maior porto comercial do sistema portuário nacional (58,6% do total de contentores movimentados).

A quebra do número de navios entrados deveu-se ao menor número de escalas dos portos de Lisboa (-5,9%), de Sines (-5,3%) e do Douro e Leixões (-4,4%). A quota mais elevada do número de escalas cabe ao porto de Douro e Leixões, que representa 24,4% do total continental.

O Porto de Sines posiciona-se como potencial porta de entrada para outros mercados em função da evolução das políticas europeias de abastecimento energético. Em 2018 foram movimentadas 2,8 milhões de toneladas de gás natural liquefeito, valor que representa um crescimento homólogo de 7,8% e que corresponde ao mais elevado do período em análise. De destacar, ainda, o ano de 2017, com uma movimentação total a ultrapassar os 2,6 milhões de toneladas, a que correspondeu um crescimento da ordem dos 62,9%. Neste ano, este terminal do Porto de Sines começou a reforçar a sua posição à escala nacional e internacional, captando novas vias de fornecimento e marcando a sua posição enquanto ponto privilegiado para a receção e expedição de GNL.

Tabela 39 – Movimento de GNL no Porto de Sines (milhões de toneladas)

(2009-2018)

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Terminal de gás natural	2.032	2.102	2.153	1.627	2.015	1.432	1.603	1.623	2.644	2.853

Fonte: Relatório de gestão e Contas APS

Em 2017, os ganhos operacionais das Administrações Portuárias do Continente atingiram os 230,8 milhões de euros, mais 1,1% face a 2016, e um resultado líquido de 35,7 milhões de euros, a que correspondeu uma variação homóloga na ordem dos 6,1%. O ativo total ascendeu a cerca de 2 mil milhões de euros e o número total de postos de trabalho ultrapassou ligeiramente o milhar de trabalhadores. Para este desempenho contribuiu, igualmente, a redução dos gastos operacionais (-1,4%).

As Administrações Portuárias dos Portos de Sines e do Algarve e dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo representam mais de metade do valor do Ativo, dos Ganhos Operacionais e do EBITDA do total das Administrações Portuárias do Continente.

Tabela 40 - Indicadores económico-financeiros das Administrações Portuárias do Continente, 2017

		Emprego (n.º)	Ativo	Ganhos Operacionais	Gastos Operacionais	EBITDA	RLE
APDL Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.	2017	253	469.798	64.128	30.517	33.611	7.225
TVH (2016-2017) (%)		-1,9	-1,4	-3,1	-15,6	10,7	-19,0
APA - Administração do Porto de Aveiro, S.A.	2017	98	369.170,5	19.473,7	9255,4	10.218,2	1.697,1
TVH (2016-2017) (%)		-1,0	-1,4	1,0	-3,6	5,6	35,9
APFF - Administração do Porto da Figueira da Foz, S.A.	2017	37	15.879,5	4970,3	3750,8	1.219,4	-755,7
TVH (2016-2017) (%)		-5,1	-5,1	5,4	-4,9	68,8	-186,9
APL - Administração do Porto de Lisboa, S.A.	2017	297	368.730,8	50.515,3	45.074,9	20.784,8	4.410,0
TVH (2016-2017) (%)		0,7	-1,5	3,3	4,2	-5,5	-8,4
APSS - Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, S.A.	2017	152	110.554,4	22.758,8	18.294,3	7.745,2	3.418,9
TVH (2016-2017) (%)		0,7	1,0	3,9	3,3	2,7	6,1
APS - Administração dos Portos de Sines e do Algarve, S.A.	2017	177	582.430,4	69.038,8	42.314,7	45.690,1	19.674,6
TVH (2016-2017) (%)		-2,2	2,0	2,4	3,4	1,5	0,5
TOTAL	2017	1.015,0	1.916.563,6	230.884,9	149.207,1	119.268,7	35.669,9
TVH (2016-2017) (%)		-0,9	-0,3	1,1	-1,4	3,4	6,1

Fonte: Relatórios e Contas das Administrações Portuárias do Continente.

Valores em milhares de euros (exceto quando indicada unidade).

2.5.2. Transporte marítimo

A frota de operacional de navios registada em Portugal era constituída por 513 navios em 2018, mais 107 navios face a 2017. Esta frota totalizava os 14,9 mil milhões de toneladas de porte bruto. O acréscimo do efetivo de navios registado deveu-se ao acréscimo dos registos no RINM-MAR (+7,1% face a 2017).

Cerca de metade da frota operacional de bandeira portuguesa corresponde a navios porta-contentores (62,7% da tonelagem total de porte bruto). Seguem-se os navios de carga geral e os graneleiros.

Tabela 41 - Frota Operacional de Bandeira Portuguesa Controlada Direta ou Indirectamente (2018)

Tipo de navios	Registo Convencional		RINM-MAR		Total	
	N.º	GT	N.º	GT	N.º	GT
Passageiros	0	0	11	254.479	11	254.479
Carga geral	0	0	87	663.288	87	663.288
Graneleiros	0	0	59	2.908.920	59	2.908.920
P. Contentores	2	11.514	250	9.351.267	252	9.362.781
Petroleiros	0	0	21	1.016.666	21	1.016.666
T. Químicos	0	0	31	271.625	31	271.625
T. Gás	0	0	9	32.556	9	32.556
Ro-Ro	0	0	19	318.697	19	318.697
Outros	1	2.304	23	91.788	24	94.092
Total	3	13.818	510	14.909.286	513	14.923.104

Fonte: Registo Internacional de Navios da Madeira (MAR), 2018, Instituto da Mobilidade e dos Transportes.

GT – Arqueação Bruta; RINM-MAR - Registo Internacional de Navios da Madeira.

O número de navios de bandeira portuguesa de registo convencional tem vindo a diminuir ao longo da série em análise.

Tabela 42 - Evolução da Frota de Bandeira Nacional de Registo Convencional

(2009-2018)

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Número de navios	13	13	14	12	10	10	10	9	3	3
Arqueação	62.625	62.625	66.519	58.236	49.775	49.775	49.775	42.195	13.818	13.818
Toneladas de porte bruto	80.532	80.532	83.933	71.743	61.428	61.428	61.428	52.878	18.425	18.425

Fonte: Instituto da Mobilidade e dos Transportes.



2.6 Recreio, desporto e turismo

2.6.1. Desporto Náutico Federado

- Clubes de modalidades náuticas
- Praticantes de modalidades náuticas
- Financiamento das modalidades náuticas

2.6.2. Desporto Escolar Náutico

- Centros de Formação Desportiva (CFD)
- Centros de Formação Desportiva Náuticos
- Alunos inscritos em atividades regulares nos CFD náuticos

2.6.2. Turismo marítimo (cruzeiros)

- Passageiros embarcados, desembarcados e em trânsito
- Taxa número de passageiros por navio
- Escalas

2.6.2. Empresas de animação turística

- Empresas de Animação Turística
- Operadores Marítimo-Turísticos

2.6.1. Desporto Náutico Federado

Entre 2008 e 2017, os clubes de modalidades náuticas representaram, em média, cerca de 9,5% do total de clubes. Constatava-se também uma diminuição progressiva do número de clubes de modalidades náuticas, situação que também se verifica relativamente ao total de clubes de desporto federado.

No conjunto dos clubes de modalidades náuticas, a pesca desportiva foi a modalidade mais representada, com uma média de 274 clubes (cerca de 26,6% das modalidades náuticas). Seguem-se a natação com uma média de 245 clubes (23,8%), o surf com 159 (15,4%), a canoagem com 87 (8,4%) e a vela com 80 (7,8%).

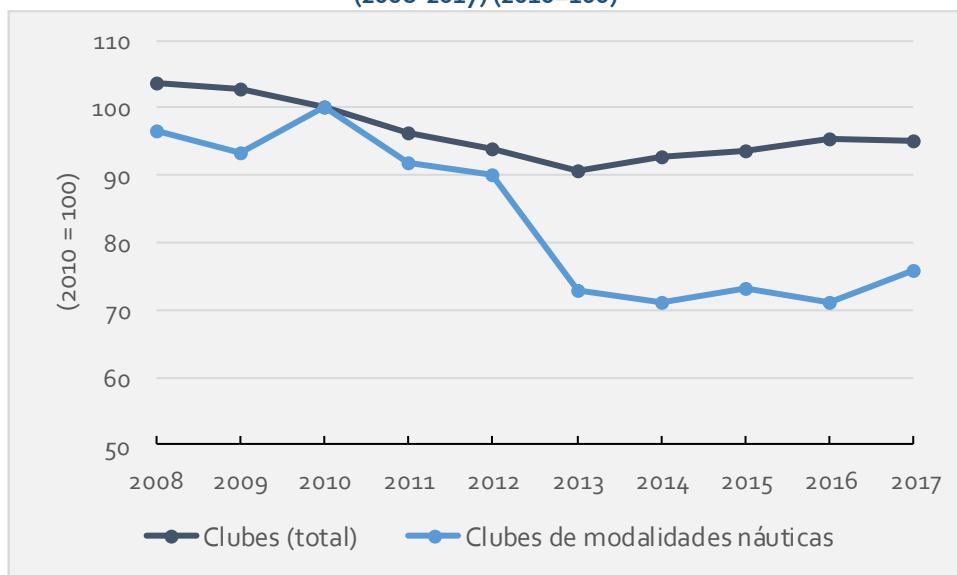
Tabela 43 - Número de clubes de modalidades náuticas por federação desportiva

(2008-2017)

Federações	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Atividades Subaquáticas	61	32	57	57	56	54	49	58	51	52
Canoagem	95	93	91	89	84	80	82	83	85	85
Hovercraft							0	0	0	0
Jet Ski	28	28	28	23	29		0	0	0	0
Motonáutica	33	38	39	41	41	40	35	35	47	51
Natação	324	285	304	204	232	199	209	233	212	252
Pesca de Alto Mar	23	24	27	23	24	30	22	32	35	37
Pesca Desportiva	287	309	314	302	280	273	262	241	237	235
Remo	57	58	57	56	56	57	58	29	35	45
Surf	194	209	237	255	239	79	80	109	92	92
Vela	86	72	78	80	70	85	81	82	83	86
Total de Clubes de Modalidades Náuticas	1.188	1.148	1.232	1.130	1.111	897	878	902	877	935
TOTAL de Clubes	11.709	11.618	11.291	10.862	10.615	10.236	10.455	10.586	10.765	10.748

Fonte: IPDJ (<http://www.idesporto.pt/conteudo.aspx?id=103>), com cálculos DGPM.

Figura 34 - Evolução do número de clubes de modalidades náuticas por federação desportiva (2008-2017) (2010=100)



Fonte: IPDJ (<http://www.idesporto.pt/conteudo.aspx?id=103>), com cálculos DGPM.

Entre 2008 e 2017, o número de praticantes federados em modalidades náuticas tem vindo a aumentar, tal como o registado para o total dos praticantes federados. Neste período, as modalidades náuticas pesaram 7,1% no total de praticantes federados.

Em 2017, o número de praticantes federados em modalidades náuticas cresceu, relativamente ao ano anterior, a uma taxa superior (19,9%) à taxa registada para a média do total de praticantes federados (5,6%). De entre o universo das modalidades náuticas salienta-se a natação, pela sua representatividade no total dos praticantes federados nestas modalidades (82,8%) mas pelo crescimento do número de praticantes registados (+25,1% face a 2016).

Tabela 44 - Número de praticantes federados em modalidades náuticas

(2008-2017)

Federações	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Atividades Subaquáticas	1.700	1.353	1.272	1.257	1.069	1.093	1.110	1.520	1.529	1.531
Canoagem	2.223	2.346	2.270	2.354	2.357	2.322	2.304	2.577	2.588	2.599
Jet Ski	695	519	508	522	462	na	na	na	na	na
Motonáutica	454	320	308	194	290	355	287	178	127	114
Natação	9.259	10.127	11.380	11.277	11.232	11.651	21.695	43.083	52.355	65.499
Pesca Desportiva do Alto Mar	290	272	292	317	224	175	204	265	316	382
Pesca Desportiva	3.528	3.362	3.930	3.566	3.313	2.892	2.841	2.652	2.503	2.559
Remo	1.633	1.666	1.722	1.786	1.737	1.632	1.479	1.575	1.634	1.637
Surf	1.958	1.971	2.016	2.033	1.745	1.501	1.693	2.144	2.494	2.382
Vela	2.887	2.868	2.659	2.051	1.914	1.874	1.841	2.225	2.377	2.367
Total de praticantes federados em Modalidades Náuticas	24.627	24.804	26.357	25.357	24.343	23.495	33.454	56.219	65.923	79.070
Total de praticantes federados	489.428	513.005	522.433	523.168	524.093	523.995	543.578	566.366	590.668	624.001

Fonte: IPDJ (<http://www.idesporto.pt/conteudo.aspx?id=103>).

As modalidades náuticas federadas representaram, entre 2008 e 2017, 11,4% do total do financiamento ao desporto federado. Entre 2008 e 2017, as federações de natação, vela e remo foram as modalidades náuticas que, em média, mais usufruíram de financiamento (44,6%, 16,6% e 13,1%, respetivamente, do total do apoio).

No ano de 2017, registou-se um decréscimo de 3,5% financiamento do desporto náutico federado, acompanhando a tendência do montante total (-3,6%). Para o comportamento negativo do desporto náutico federado contribuiu o decréscimo do apoio ao remo (13,6%) e à vela (10,9%).

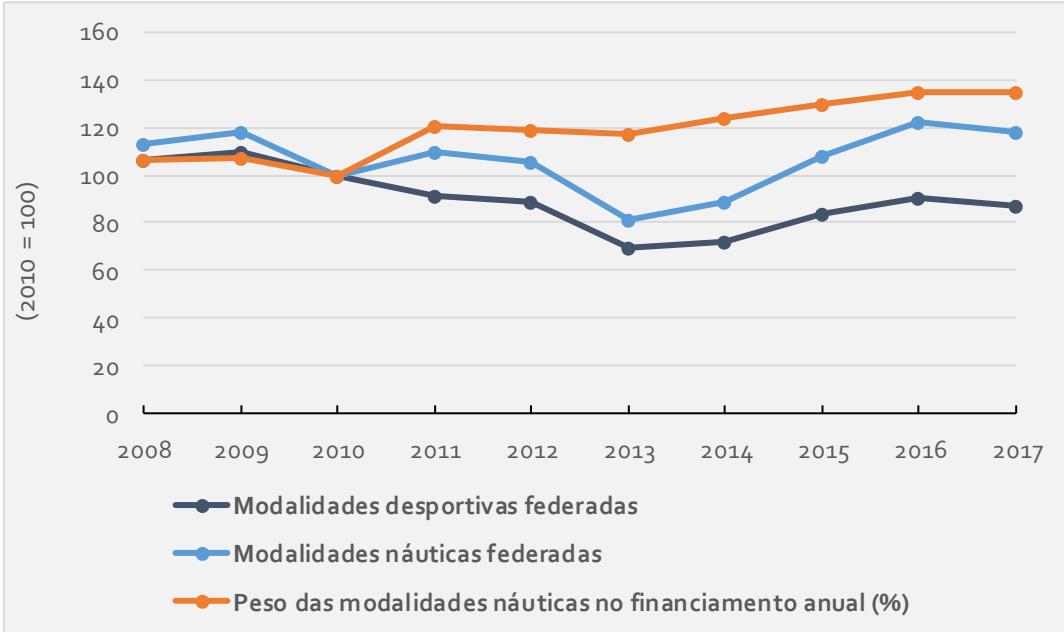
Tabela 45 - Total anual nacional de participação financeira do desporto náutico federado (2008-2017)

Federações Desportos Náuticos	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Atividades Subaquáticas	75,4	66,8	66,8	66,8	63,0	55,6	71,5	93,5	94,5	137,5
Canoagem	407,5	468,0	449,5	412,6	523,4	456,8	340,0	654,0	586,5	618,5
Jet Ski	132,5	135,5	132,5	99,5	42,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Hovercraft	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Motonáutica	97,5	125,0	120,0	126,8	134,0	122,9	165,5	201,5	229,7	220,5
Natação	2.011,1	2.006,2	2.055,4	1.833,9	1.797,0	1.382,9	1.590,8	1.953,4	2.270,4	2.171,3
Pesca Desportiva do Alto Mar	42,5	44,0	54,0	44,0	42,0	63,7	58,5	34,5	34,5	74,0
Pesca Desportiva	129,0	120,0	120,0	127,5	116,5	93,0	91,5	90,0	90,0	90,0
Remo	560,8	654,0	884,0	813,0	518,1	337,1	415,0	462,0	510,2	441,0
Ski Náutico	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Surf	145,8	189,7	131,7	149,8	161,0	129,8	129,0	165,0	221,8	209,0
Vela	931,5	920,5	0,0	744,4	829,6	628,1	712,0	693,5	877,3	782,0
Financiamento das modalidades náuticas federadas	4.533,5	4.729,7	4.013,9	4.418,3	4.226,8	3.269,7	3.573,8	4.347,4	4.914,8	4.743,8
Financiamento total das modalidades desportivas federadas	44.376,9	45.946,0	41.828,7	38.180,2	37.162,3	29.017,9	30.140,6	35.034,6	37.985,2	36.594,2

Fonte: IPDJ (<http://www.idesporto.pt/conteudo.aspx?id=103>), com cálculos DGPM.

NOTA: Em 2015 o programa DPD (Desenvolvimento da Prática Desportiva), inclui o programa de deslocações às regiões autónomas e atividades regulares) + ET (Enquadramento técnico) + ARSN (Alto rendimento e Seleções Nacionais) - inclui o apoio concedido ao COP e CPP referente ao Programa de Preparação Olímpica e Paralímpica, respetivamente, e o programa de apoio à organização de Missões a Eventos Multidesportivos Internacionais, foram incluídos num só programa de atividades regulares. Este programa, em conjunto com o apoio à organização de eventos desportivos internacionais, de forma genérica, é a base de apoio a toda a prática desportiva federada (formal). (<http://www.idesporto.pt/conteudo.aspx?id=103>)

Figura 35 - Evolução do total anual de financiamento das modalidades desportivas, participação financeira para as modalidades náuticas (2008-2017) (2010=100)



Fonte: IPDJ, com cálculos DGPM.

2.6.2. Desporto Escolar Náutico

No ano letivo 2017/2018, o Desporto Escolar contou com 52 Centros de Formação Desportiva (CFD) no Continente.

Os dados mais recentes disponíveis para os CFD indicam que, em 2016/2017 cerca de 77,4% são vocacionados para a prática das modalidades náuticas. O número de alunos inscritos em atividades regulares nos CFD náuticos tem vindo a aumentar. Em 2016/2017 assistiu-se a um acréscimo de 37,3% face ao ano letivo anterior.

Tabela 46 – Número de Centros de Formação Desportiva e número de alunos inscritos em atividades regulares nos CFD náuticos (2013/2014 a 2017/2018)

Centros de Formação Desportiva	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
Total de CFD (n.º)	13	32	40	53	52
CFD Náuticos (n.º)	11	25	31	41	n.d.
Alunos em atividades regulares nos CFD Náuticos (n.º)	578	544	1.749	2.402	n.d.

Fonte: DGE, 2018.

n.d. Não disponível.

2.6.3. Turismo marítimo (cruzeiros)

Em 2018, Portugal registou 924 escalas de navios de cruzeiro com 1,4 milhões de passageiros (95,1% dos quais em trânsito). 54,4% das escalas situaram-se no Continente, 30,6% na Madeira e 14,9% nos Açores.

Desde 2010, observou-se um crescimento no n.º de escalas (+174/23,2%) e de passageiros (+403 mil/39,1%). Este crescimento foi sustentado na sua maioria pelo Continente (+100 escalas e 249 mil passageiros). De destacar o crescimento significativo dos Açores em escalas (+86/165,4%) e passageiros (+108 mil/194,6%).

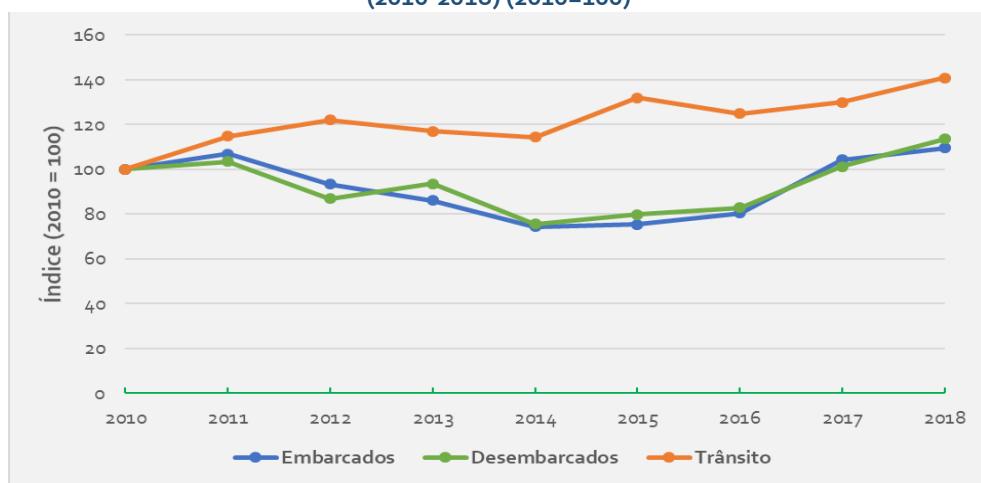
Tabela 47 - Evolução do número de escalas e de passageiros em navios de cruzeiro

(2010-2018)

Cruzeiros	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Portugal									
N.º total de escalas	750	846	889	851	805	886	853	943	924
Passageiros	1.030.534	1.176.033	1.237.025	1.189.531	1.153.030	1.326.304	1.259.890	1.321.277	1.433.429
Embarcados	31.916	34.112	29.834	27.476	23.758	24.087	25.690	33.297	34.935
Desembarcados	31.649	32.767	27.492	29.600	23.900	25.276	26.256	32.029	35.932
Trânsito	966.969	1.109.154	1.179.699	1.132.455	1.105.372	1.276.941	1.207.944	1.255.951	1.362.562
Passageiros por escala	1.374	1.390	1.391	1.398	1.432	1.497	1.477	1.401	1.551
Continente									
N.º de escalas	403	448	430	473	432	440	438	502	503
Passageiros	482.340	548.907	541.111	626.195	580.507	605.965	613.816	646.302	731.504
Embarcados	26.622	25.578	23.440	25.311	21.939	21.459	24.259	31.155	31.992
Desembarcados	26.748	24.373	20.824	27.246	21.495	22.376	23.762	29.565	32.923
Trânsito	428.970	498.956	496.847	573.638	537.073	562.130	565.795	585.582	666.589
Passageiros por escala	1.197	1.225	1.258	1.324	1.344	1.377	1.401	1.287	1.454
Açores									
N.º de escalas	52	94	122	92	90	138	121	152	138
Passageiros	55.694	86.948	102.975	87.510	96.598	141.847	125.906	135.783	164.074
Embarcados	248	560	567	133	188	814	617	782	696
Desembarcados	106	538	604	125	645	996	565	774	678
Trânsito	55.340	85.850	101.804	87.252	95.765	140.037	124.724	134.227	162.700
Passageiros por escala	1.071	925	844	951	1.073	1.028	1.041	893	1.189
Madeira									
N.º de escalas	295	304	337	286	283	308	294	289	283
Passageiros	492.500	540.178	592.939	475.826	475.925	578.492	520.168	539.192	537.851
Embarcados	5046	7.974	5.827	2.032	1.631	1.814	814	1.360	2.247
Desembarcados	4795	7.856	6.064	2.229	1.760	1.904	1.929	1.690	2.331
Trânsito	482.659	524.348	581.048	471.565	472.534	574.774	517.425	536.142	533.273
Passageiros por escala	1.669	1.777	1.759	1.664	1.682	1.878	1.769	1.866	1.901

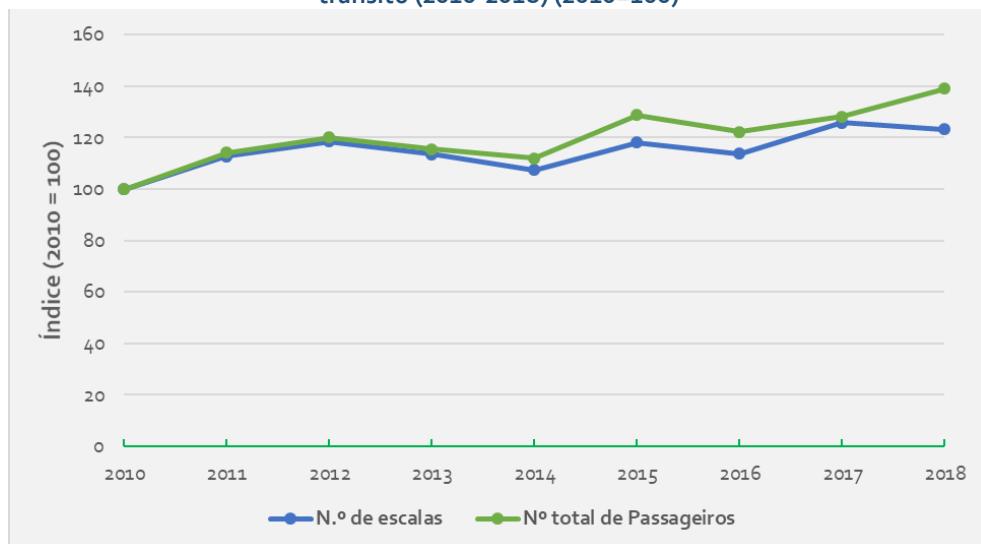
Fontes: Dados das Administrações Portuárias: Porto de Douro e Leixões, Porto de Lisboa e Portos de Sines e do Algarve – Escalas de navios de cruzeiros em 2018. Açores – dados fornecidos pelos Portos dos Açores; Madeira – dados fornecidos pela APRAM

Figura 36 - Evolução do número de passageiros de cruzeiros, Portugal (2010-2018) (2010=100)



Fontes: Dados das Administrações Portuárias: Porto de Douro e Leixões, Porto de Lisboa e Portos de Sines e do Algarve – Escalas de navios de cruzeiros em 2018. Açores – dados fornecidos pelos Portos dos Açores; Madeira – dados fornecidos pela APRAM

Figura 37 - Evolução do número de escalas de navios de cruzeiro e do número de passageiros em trânsito (2010-2018) (2010=100)



Fonte: Dados das Administrações Portuárias (online): Porto de Douro e Leixões, Porto de Lisboa e Portos de Sines e do Algarve – Escalas de navios de cruzeiros em 2018. Açores – dados fornecidos pelos Portos dos Açores; Madeira – dados fornecidos pela APRAM

2.6.4. Empresas de animação turística

No período em análise, destaca-se o crescimento do número de operadores marítimos, que representam cerca de 68,1% do total de agentes de animação turística e atividades marítimo turísticos.

**Tabela 48 – Empresas de Animação Turística e Operadores Marítimo-Turísticos
(2009-2018)**

Tipologia	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Empresa de Animação Turística	32	89	64	59	40	48	55	61	51	59
Operador Marítimo Turístico	11	176	84	56	66	128	125	151	192	203
Total	43	265	148	115	106	176	180	212	243	262

Fonte: Registo Nacional de Turismo, Turismo de Portugal

III. Considerações finais

A Resolução de Conselho de Ministros n.º 12/2014, de 12 de fevereiro, que adota a Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020 (ENM 2013-2020), determina a elaboração de um relatório anual com a caracterização do estado de implementação desta Estratégia.

Esta RCM determina igualmente que essa monitorização deverá ser elaborada pela DGPM com o objetivo de acompanhar a evolução de um conjunto de indicadores relevantes, de natureza económica, social e ambiental, que possa apoiar uma avaliação de natureza estratégica e intersectorial, nomeadamente, pela Comissão Interministerial dos Assuntos do Mar.

Este relatório teve por base as estatísticas das principais entidades oficiais nacionais, oferecendo uma fotografia concisa dos principais resultados e impactos ao nível da Economia do Mar nacional em 2018.

A monitorização realizada para o ano de 2018 permite-nos concluir que a evolução tem sido positiva ao nível da aposta na Economia do Mar.

Entre os anos de 2010 e 2017, o sector empresarial da Economia do Mar teve uma performance superior à média da Economia Nacional. Enquanto que em termos médios, as empresas em Portugal registaram uma taxa de crescimento médio anual de 1,2% no número de empresas, 0,6% no pessoal ao serviço, 0,9% no volume de negócios e 1,3% no Valor Acrescentado Bruto (VAB), as empresas da Economia do Mar tiveram crescimentos bastante mais significativos, com um crescimento médio anual de 11,9% no número de empresas, 4,9% no pessoal ao serviço, 6,2% no volume de negócios e 9% no VAB.

Entre 2014 e 2017, a despesa em Investigação e Desenvolvimento (I&D) em Economia do Mar cresceu 30%, representando cerca de 3,5% da despesa total em I&D em Portugal e a 0,05% do Produto Interno Bruto (PIB). Não obstante, cerca de 64% destas despesas foram efetuadas por instituições do Ensino Superior, seguindo-se o Estado (22,1%), as Empresas (13,7%) e as Instituições Privadas em Fins Lucrativos (IPSFL) (0,2%).

A aposta do desporto federado em modalidades náuticas é relevada pelo aumento do número de praticantes federados em modalidades náuticas. O número de praticantes federados em modalidades náuticas tem vindo a crescer. De entre o universo das modalidades náuticas salienta-se a natação, pela sua representatividade no total dos praticantes federados nestas modalidades (82,8%) mas pelo crescimento do número de praticantes registados (+25,1% face a 2016).

Importa, ainda, neste contexto, salientar a crescente aposta no desporto escolar, decorrente do aumento do número de centros de formação desportiva, em especial dos CFD vocacionados para a prática das modalidades náuticas (77,4% do total de CFD), mas também do aumento do número de alunos inscritos em atividades regulares nos CFD náuticos.

O conteúdo do presente relatório revela a riqueza de informação estatística e de dados administrativos disponível no Sistema de Informação Estatística Nacional para monitorização do estado de implementação da ENM 2013-2020.

No entanto, este exercício de monitorização apresenta algumas lacunas no que respeita a áreas estratégicas na Economia do Mar como a Educação, Formação, Cultura e Literacia do Oceano, áreas cuja informação disponível é ainda muito escassa. A aposta na análise destas áreas prioritárias constitui um desafio a superar nos trabalhos a desenvolver nas futuras edições do presente relatório.

Por outro lado, a análise da estrutura da economia do Mar carece de informação atualizada relativa aos outros atores que integram a Economia do Mar para além do sector empresarial no sentido da

valorização do verdadeiro peso da Economia do Mar na economia nacional Espera-se suprir esta lacuna em 2020 com a divulgação, por parte do INE, dos resultados da Conta Satélite do Mar (Base 2016) para o triénio 2016-2018, desagregados por NUTS I (Continente e Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

IV. Anexo Metodológico

O presente relatório apresenta duas abordagens de análise do desempenho da Economia do Mar tendo duas perspetivas diferentes de análise:

O *capítulo I – Análise da Economia do Mar* apresenta uma análise da importância da Economia do Mar no contexto da economia nacional tendo em conta os principais *indicadores macroeconómicos*. Analisa-se o desempenho do sector empresarial, com base nos indicadores económicos das empresas dos sectores do mar, do esforço em investimento em I&D no mar, da balança comercial dos produtos do mar e do contributo dos FEEI para o desempenho destas atividades, no contexto do ITI Mar. Os dados da Conta Satélite do Mar caracterizam a estrutura da Economia do Mar.

O *capítulo II – Análise Sectorial*, apresenta uma análise da evolução dos principais sectores / áreas da Economia do Mar, tendo em conta os principais indicadores estatísticos (*análise de base microeconómica e de curto-médio prazos*).

Capítulo I – Análise da Economia do Mar

1.1. Sistema de Contas Integradas das Empresas

Na análise do desempenho da economia do mar no contexto da economia do mar foram também analisados os principais indicadores económicos das empresas da economia do mar²², agrupadas de acordo com 5 grandes sectores de atividades da Economia do Mar, para o período de 2010 a 2017: número de empresas, pessoal ao serviço, produção, volume de negócios, VAB e Resultado Líquido do Exercício.

Estes 5 sectores da Economia do Mar são os únicos que incluem empresas cuja atividade (CAE Rev3) é 100% mar:

Pesca, Aquicultura Marinha, Transformação e Comercialização dos seus produtos

- 0311: Pesca marítima, apanha de algas e de outros produtos do mar
- 0321: Aquicultura em águas salgadas e salobras
- 1020: Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos
- 10913: Fabricação de alimentos para aquicultura
- 46381: Comércio por grosso de peixe, crustáceos e moluscos
- 4723: Comércio a retalho de peixe, crustáceos e moluscos, em estabelecimentos especializados

Construção, Manutenção e Reparação Navais

- 3011: Construção de embarcações e estruturas flutuantes, exceto de recreio e desporto
- 3012: Construção de embarcações de recreio e de desporto
- 3315: Reparação e manutenção de embarcações

Portos, Transporte e Logística

- 5010: Transportes marítimos de passageiros
- 5020: Transportes marítimos de mercadorias
- 5222: Atividades auxiliares dos transportes por água
- 7734: Aluguer de meios de transporte marítimo e fluvial

²² Fonte: Sistema de Contas Integradas das Empresas, INE.

Recreio, Desporto e Turismo

- 93292: Atividades dos portos de recreio (marinas)
- 55: Alojamento (municípios com fronteira marítima)

Recursos Marinhos não vivos

- 08931: Extração de sal marinho

A análise económica efetuada para cada um dos agrupamentos da Economia do Mar está sustentada nos valores referentes ao total nacional das atividades económicas contempladas em cada agrupamento, ainda que no caso do alojamento apenas foram considerados os municípios com fronteira marítima.

Respeitando os agrupamentos da CSM apresenta-se uma análise da evolução dos resultados para o período 2010-2017, adotando-se o ano de 2010 como ano base (primeiro ano da CSM), para 2015-2017, por forma a sustentar considerações sobre a dinâmica da economia do mar nos últimos três anos para os quais se dispõe de dados publicados para as estatísticas das empresas mas também para 2017, para suporte à análise de curto prazo.

Importa referir que, por motivos de confidencialidade dos dados, os resultados apurados estão subavaliados, pelo que a análise da evolução do desempenho da atividade empresarial na economia do mar deve ser suportada complementarmente por outros indicadores como os apresentados no capítulo II, numa análise marcadamente sectorial.

1.2. Balança Comercial do Mar

Dada a importância relativa dos Peixes, Crustáceos e moluscos e da Indústria Transformadora do Pescado da Balança Comercial dos produtos "Mar" foram ainda analisados os dados das estatísticas do Comércio Internacional ²³ para o período entre 2009 e 2018.

No contexto das Estatísticas do Comércio Internacional de Bens, a classificação do tipo de bens é efetuada através da Nomenclatura Combinada (NC8). De forma mais detalhada, apresenta-se abaixo o tipo de bens considerado no âmbito destes dois grupos de produtos:

Peixes, Crustáceos e Moluscos

Secção I - Animais vivos e produtos do reino animal

- Capítulo 3 – Peixes, crustáceos e moluscos, dos quais:
 - 0302 – Peixes frescos ou refrigerados, exceto os filetes de peixe e outra carne de peixes da posição 0304;
 - 0303 – Peixes congelados exceto filetes de peixe e outra carne de peixes da posição 0304;
 - 0304 - Filetes de peixes e outra carne de peixes (mesmo picada), frescos, refrigerados ou congelados;
 - 0305 – Peixes secos, salgados ou em salmoura; peixes fumados, mesmo cozidos antes ou durante a defumação; farinhas, pós e pellets, de peixe, próprios para a alimentação humana;
 - 0306 – Crustáceos, com ou sem casca, vivos, frescos, refrigerados, congelados, secos, salgados ou em salmoura; crustáceos fumados, com ou sem casca, cozidos ou não durante a defumação; crustáceos, com casca, cozidos em água ou vapor, mesmo refrigerados, congelados, secos, salgados ou em salmoura; farinhas, pós e pellets de crustáceos, próprios para a alimentação humana;

²³Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias, INE.

- 0307 – Moluscos, com ou sem concha, vivos, frescos, refrigerados, congelados, secos, salgados ou em salmoura; moluscos fumados, com ou sem casca, mesmo cozidos antes ou durante a defumação; farinhas, pós e pellets de moluscos, próprios para a alimentação humana.

Indústria Transformadora do Pescado

Seção IV - Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufaturados

- Capítulo 16: Preparações de carne, de peixes, de crustáceos e de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos, dos quais:
 - 1604: Preparações e conservas, de peixes; caviar e seus sucedâneos preparados a partir de ovas de peixe
 - 1605: Crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos, preparados ou em conservas

1.3. Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D&I) do Mar

A despesa nacional em atividades de Investigação e Desenvolvimento (I&D) foi calculada através do Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN) - instrumento estatístico oficial utilizado para a produção de informação sobre despesa e recursos humanos em atividades de I&D em Portugal- segundo a classificação de temas de I&D definida na "Estratégia Nacional de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente 2014-2020" (ENEI).

Neste documento, a Economia do Mar encontra-se classificada em **5 categorias**:

Recursos Alimentares Marinhos (Pesca e Aquicultura)

- Economia do mar - recursos alimentares marinhos: pesca, aquicultura, *in-land* e *off-shore*, e indústria do pescado; salicultura e segurança alimentar.
- Capacidade de previsão e modelação e análise da dinâmica de populações.
- Desenvolvimento tecnológico das artes de pesca.
- Análise de aspectos socioeconómicos, importância do sector no desenvolvimento da economia de base regional e local, diversificação para outras atividades económicas na comunidade.
- Tecnologias e processos de diversificação das espécies produzidas - novos tipos de alimento; uso de robótica e biotecnologia.
- Combate a organismos patogénicos e doenças (aquicultura).
- Potenciar a Economia Verde (eficiência de recursos; valorização de subprodutos e embalagens inteligentes).
- Aumento do valor acrescentado dos produtos numa produção orientada para o mercado (indústria do pescado); análise da preferência do consumidor e de valorização da imagem do produto e da marca de origem (aquicultura e indústria do pescado); segurança alimentar.
- Novas tecnologias e serviços para desenvolvimento de produtos e processos.
- Demonstração de modelos de negócio inovadores e padrões comportamentais

Sistemas Naturais e Recursos Energéticos Renováveis

- Economia do mar - sistemas naturais e recursos energéticos renováveis: recursos naturais (biodiversidade e clima; oceano – atmosfera; alterações climáticas) e recursos energéticos renováveis (vento; ondas; salinidade; marés, biomassa).

- Dinâmica dos ecossistemas, modelação, biodiversidade marinha e indicadores de bom estado ambiental.
- Tecnologias de monitorização, *in-situ* e deteção remota por satélite e por plataformas aerotransportadas, e mapeamento dos recursos.
- Sistemas de apoio à decisão em caso de acidentes de poluição.
- Potenciar a resiliência dos ecossistemas.
- Mitigação e adaptação às alterações climáticas.
- Novos modelos de governação e designação de áreas marinhas protegidas, na zona costeira e no alto mar.
- Ordenamento do espaço marítimo.
- Novos modelos socioeconómicos.
- Modelos de previsão oceanográfica e interação oceano-atmosfera.

Sistemas Naturais e Recursos Energéticos Renováveis

- Economia do mar - recursos do mar profundo: biotecnologia marinha; mineração; pesca de mar profundo; recursos energéticos não renováveis (hidrocarbonetos; gás natural).
- Mapeamento de recursos biológicos e minerais (*seabed mapping*).
- Desenvolvimento de tecnologias de monitorização (robótica, sensores, instrumentação, plataformas de investigação, nanotecnologia).
- Exploração dos recursos (biomedicina, engenharia de tecidos, farmacêutica, produção de enzimas) e patentes.
- Desenvolvimento de novos serviços no mar, incluindo TIC.
- Sustentabilidade e resiliência dos ecossistemas.
- Modelos de governação e instrumentos de gestão.

Portos, Logística, Transportes, Construção Naval e Obras Marítimas

- Economia do mar - portos, logística, transportes, construção naval e obras marítimas: novos meios de transporte; transportes de baixo carbono; transportes inteligentes; portos; construção e reparação naval; gestão de fluxos (transportes, mobilidade e logística); obras marítimas.
- Autoestradas do mar.
- Plataformas multiuso no mar e redução dos conflitos de usos no espaço marinho.
- Adaptação das embarcações a novas exigências de certificação ambiental e outras.
- Diversificação da construção e reparação navais para apoio ao sector das energias renováveis no mar, reciclagem de navios e análise de ciclo de vida.
- Novas embarcações para a náutica e nichos de mercado.
- Desenvolvimento tecnológico transversal para observação, avaliação, inspeção e segurança: TIC e robótica, plataformas, instrumentação, sistemas automáticos e autónomos.
- Sinergias entre áreas tecnológicas, aeronáutica e aeroespacial.
- Qualidade certificada no transporte e distribuição dos recursos alimentares marinhos.
- Desenvolvimento de infraestruturas hidráulicas (utilização de processos naturais) e adaptação das infraestruturas às alterações climáticas.
- Desenvolvimento de soluções técnicas inovadoras adaptadas à realidade económica, geofísica e ecológica do litoral nacional.

Cultura, Turismo, Desporto e Lazer

- Economia do mar - cultura, turismo, desporto e lazer: desporto e lazer; turismo balnear; turismo de saúde; cruzeiros; ecoturismo.

- Avaliação de mercados nicho, desenvolvimento e inovação tecnológica para centros náuticos, marinas e promoção das futuras motorizações.
- Redes e clusters - Análise da potenciação do valor acrescentado.
- Desenvolvimento local e regional da náutica, ecoturismo e ligação aos recursos endógenos.
- Áreas marinhas protegidas e novos modelos de gestão.
- Literacia do mar.

1.4. ITIMAR

O Investimento Territorial Integrado Mar (ITI Mar), previsto no Acordo de Parceria entre Portugal e a Comissão Europeia (PORTUGAL 2020), e relativo à programação dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) para o período 2014-2020, tem como finalidade a operacionalização da Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020 (ENM 2013-2020) no quadro do modelo de governação dos FEEI.

Conforme expresso no Acordo de Parceria, “as prioridades políticas da União Europeia estabelecidas no documento “Europa 2020” terão concretização na componente mar e oceanos através da Política Marítima Integrada (PMI) e na Bacia do Atlântico através da Estratégia Marítima da União Europeia para a Área do Atlântico (EMUEAA) e respetivo Plano de Ação para o Atlântico (PAA). Em Portugal, a dimensão do território, no que respeita às áreas costeira e marítima, assume particular relevância, devendo ser olhada numa ótica integrada e em todas as suas potencialidades, recursos e desafios. A ENM 2013-2020 é o instrumento de política pública que apresenta a visão para aquele período, onde é expressa a vontade e a prioridade em proteger o Oceano e em explorar de forma sustentável o seu potencial de longo prazo. Tendo em consideração o caráter transversal desta Estratégia, parte da sua concretização passa não só pelo apoio proporcionado pelo FEAMP, mas também pela mobilização dos Fundos da Política de Coesão”.

No atual quadro comunitário de apoio, a regulamentação europeia dá particular atenção ao contributo que os FEEI têm para a concretização das estratégias macrorregionais e estratégias das bacias marítimas, de que a EMUEAA é um exemplo com grande relevância para Portugal.

O ITI Mar é o instrumento para a coordenação entre as Autoridades de Gestão dos Programas Operacionais (PO), quer no que se refere ao acompanhamento e promoção de resultados na área do mar, quer na sua relação com a CE, quando estiverem em causa a explicitação do contributo dos FEEI com ações na área do mar para a concretização de estratégias macrorregionais e da Bacia do Atlântico.

Em termos da regulamentação nacional, a criação do ITI Mar está prevista no modelo de governação dos FEEI, publicado através do Decreto-Lei N.º 137/2014, de 12 de setembro. O ITI Mar foi regulamentado posteriormente através do Decreto-Lei N.º 200/2015, de 16 de setembro, tendo como objetivo assegurar a articulação entre a aplicação dos FEEI e as políticas públicas no mar, em consonância com as prioridades definidas no âmbito da ENM 2013-2020.

A implementação do ITI Mar é assegurada por uma Comissão, coordenada pela Direção-Geral de Política do Mar (DGPM), e composta pela Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I. P. (AD&C), pela Autoridade de Gestão do Mar 2020 e pelas autoridades de gestão dos programas operacionais temáticos, programas operacionais regionais do continente, das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira e do EA. Estão envolvidos os programas operacionais (PO) cujos objetivos e realizações tenham reflexo e impacto na temática do mar, sendo de realçar que o ITI Mar, enquanto instrumento, não tem qualquer dotação financeira associada, qualquer que seja o fundo em causa, sendo o financiamento a operações realizado através dos procedimentos desenvolvidos pela normal implementação dos PO.

O Quadro de Referência do ITI Mar define a metodologia de base a ser seguida pelos PO para a identificação e monitorização das operações na área do mar, devidamente enquadradas no acompanhamento global do Portugal 2020 e dos PO. Naquele documento foi, também, identificado um conjunto de indicadores de monitorização dos

resultados da ENM 2013-2020 potencialmente relevantes neste domínio. Considerando que nos quadros de apoio comunitário anteriores, nomeadamente no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), para o período 2007-2013, não foi incluída uma monitorização específica para os objetivos da política do mar, o exercício de monitorização realizado até à data pelo ITI MAR é pioneiro e já levou a revisões do Quadro de Referência.

Os resultados analisados visam monitorizar, de forma integrada, o apoio de fundos comunitários às políticas do mar, em termos de realizações. A monitorização estratégica, parte integrante da monitorização da ENM 2013-2020, é feita recorrendo ao projeto SEAMInd - Indicadores e Monitorização Económica, Social e Ambiental, cujos resultados integram um relatório separado, disponível publicamente no site da DGPM.

O diploma do ITI MAR estabelece, ainda, que a monitorização realizada deve ser apresentada à Comissão Interministerial para os Assuntos do Mar (CIAM) e à Comissão Interministerial de Coordenação do Acordo de Parceria (CIC) Portugal 2020, mediante relatório anual que inclua as vertentes referidas, e os resultados devem ser disponibilizados ao público nos sítios na Internet da DGPM e do Portugal 2020.

Na monitorização da execução dos programas operacionais no que se refere aos resultados e às realizações no mar foram consideradas as operações aprovadas pelos seguintes Programas Operacionais (PO) e Programas de Cooperação (PC):

PO Temáticos

- PO Competitividade e Internacionalização (COMPETE 2020)
- PO Inclusão Social e Emprego (PO ISE)
- PO Capital Humano (PO CH)
- PO Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos (PO SEUR)

PO Regionais do Continente

- PO Norte (NORTE 2020)
- PO Centro (CENTRO 2020)
- PO Lisboa (Lisb@2020)
- PO Alentejo (ALENTEJO 2020)
- PO Algarve (CRESC ALGARVE 2020)

PO das Regiões Autónomas

- PO Açores (AÇORES 2020)
- PO Madeira (MADEIRA 14-20)

PO Mar 2020 (MAR 2020)

PO Cooperação Territorial Europeia

- PC Transnacional Espaço Atlântico (EA)
- PC INTERREG V-A Madeira, Açores e Canárias (MAC)

1.5. Conta Satélite do Mar (2010-2013)

Os dados de base utilizados e a metodologia de cálculo dos indicadores encontram-se publicados no “Destaque”²⁴ do INE de 3 de junho de 2016, dedicado à Conta Satélite do Mar (CSM), no relatório “Economia do Mar em Portugal – 2017”²⁵ e no relatório metodológico dedicado a esta Conta Satélite²⁶.

A CSM encontra-se integrada no quadro conceptual do Sistema de Contas Nacionais Portuguesas (SCNP), tendo sido adotada nesse contexto a seguinte definição conceptual de Economia do Mar: “Conjunto de atividades económicas que se realizam no mar e de outras que, não se realizando no mar, dependem do mar, incluindo o capital natural marinho e os serviços não transacionáveis dos ecossistemas marinhos”, os quais não são contabilizados na CSM, dado que não estão incluídos na fronteira de produção das Contas Nacionais (CN), de acordo com o Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais 2010.

A informação disponibilizada na CSM analisa a economia do mar sob três óticas:

- A das atividades, segundo 3 níveis de observação (atividades características, transversais e favorecidas pela proximidade do mar);
- A dos 9 agrupamentos de atividades, segundo uma ótica de cadeias de valor;
- A dos produtos “mar” (principais recursos e utilizações).

Figura 38 - Esquema da disponibilização de informação na CSM



Fonte: Destaque INE, Conta Satélite do Mar, 03 junho de 2016

²⁴https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destques&DESTAQUESdest_boui=261965629&DESTAQUESmodo=2

²⁵https://96594c97-1436-4oba-b257-d6dod78ob25f.filesusr.com/ugd/ebood2_of58c4dbd9eb40678bdcoe2ed9ecb1e3.pdf

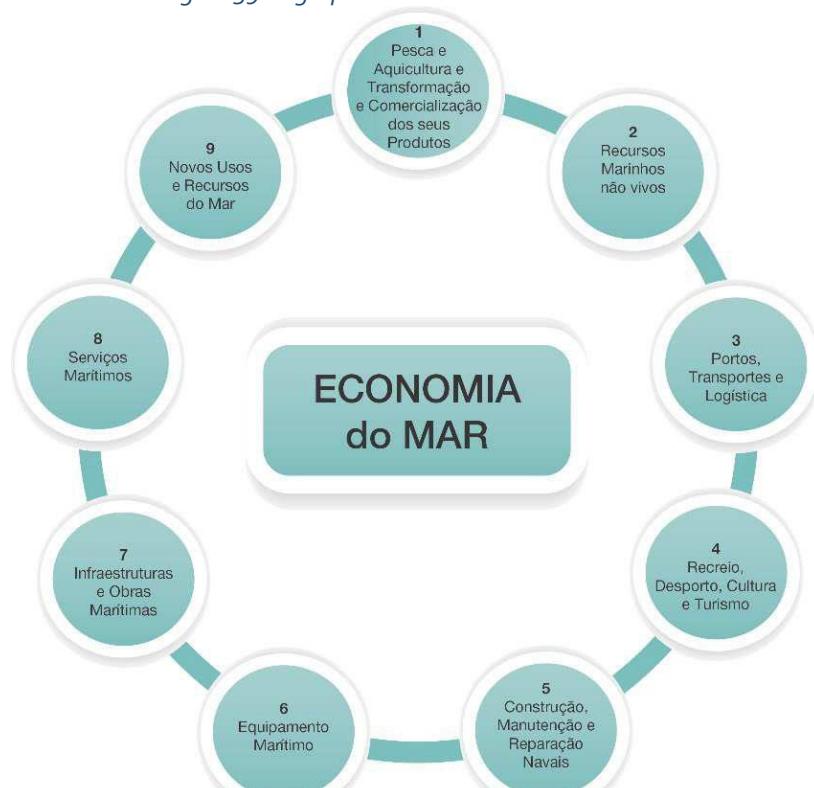
²⁶[INE, DGPM \(2016\). Satellite Account for the Sea 2010-2013/Methodological Report. December 2016.](#)

Em termos de níveis de observação definem-se:

- Atividades características em que uma parte das operações decorre no mar ou cujos produtos provêm ou são destinados a ser utilizados no mar ou no limite da costa, tais como a pesca e aquicultura, a salicultura, a construção naval, a atividade portuária, os transportes marítimos, as obras costeiras, etc.;
- Atividades transversais, ou de suporte às restantes atividades consideradas na CSM, isto é, os equipamentos e serviços marítimos;
- Atividades favorecidas pela proximidade do mar, ou seja, atividades associadas ao turismo costeiro.

Na CSM foi considerada uma tipologia específica por agrupamento que fosse particularmente útil para a análise económica, na perspetiva de identificação de cadeias de valor. São considerados 9 agrupamentos, 8 dos quais correspondem a atividades estabelecidas (agrupamentos 1 a 8) e o último, agrupamento 9 - Novos usos e recursos do mar, que agrupa as atividades emergentes. O critério adotado para a classificação das atividades económicas como estabelecidas ou emergentes obedeceu à lógica internacional de grau de maturidade dos mercados, designadamente a que foi utilizada na União Europeia, no estudo *Blue growth*²⁷, para efeitos de comparações internacionais.

Figura 39 - Agrupamentos considerados na CSM



Fonte: Destaque INE, Conta Satélite do Mar, 03 junho de 2016

²⁷ http://ec.europa.eu/maritimeaffairs/policy/blue_growth_en

Conforme referido, adotou-se uma lógica da cadeia de valor na sua maior extensão possível, atendendo, entre outros aspetos, ao nível de desagregação de atividades permitida pelo Sistema Estatístico Nacional. Tendo em conta esta restrição, foi opção metodológica considerar os Serviços Marítimos e o Equipamento Marítimo como agrupamentos autónomos, contendo atividades económicas transversais aos outros agrupamentos.

São apresentados resultados para um conjunto de variáveis económicas fundamentais, nomeadamente Valor Acrescentado Bruto (VAB), emprego, remunerações, despesa de consumo final, investimento, importações e exportações, relativamente ao quadriénio 2010-2013. O desfasamento temporal dos dados divulgados face à situação atual relevam a importância desta ferramenta estatística na análise da economia do mar justificando a necessidade de dados mais recentes. Espera-se suprir esta lacuna em 2020 com a divulgação, por parte do INE, dos resultados da Conta Satélite do Mar (Base 2016) para o triénio 2016-2018, desagregados por NUTS I (Continente e Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira).

Capítulo II – Análise Sectorial

O conjunto de indicadores analisados neste capítulo são de natureza marcadamente sectorial. A seleção dos sectores e atividades analisados teve em consideração:

- a estrutura da economia do mar, ou seja, os sectores com maior relevância atual e áreas que revelam potencial, conforme identificado na CSM;
- o papel relevante que um conjunto de atividades humanas, como a prática de atividades náuticas, poderá ter a médio-longo prazos na mobilização para as atividades ligadas ao mar e para a literacia do oceano.

No caso da Pesca, aquicultura, transformação e comercialização dos seus produtos (Agrupamento 1 da CSM) são considerados os aspetos metodológicos definidos no SEAMInd relativamente aos indicadores sectoriais²⁸.

²⁸ DGPM, 2016, SEAMInd Pesca e Indústria do Pescado e Aquicultura, Volume V, Lisboa, fevereiro.

Economia do Mar em
PORTUGAL

